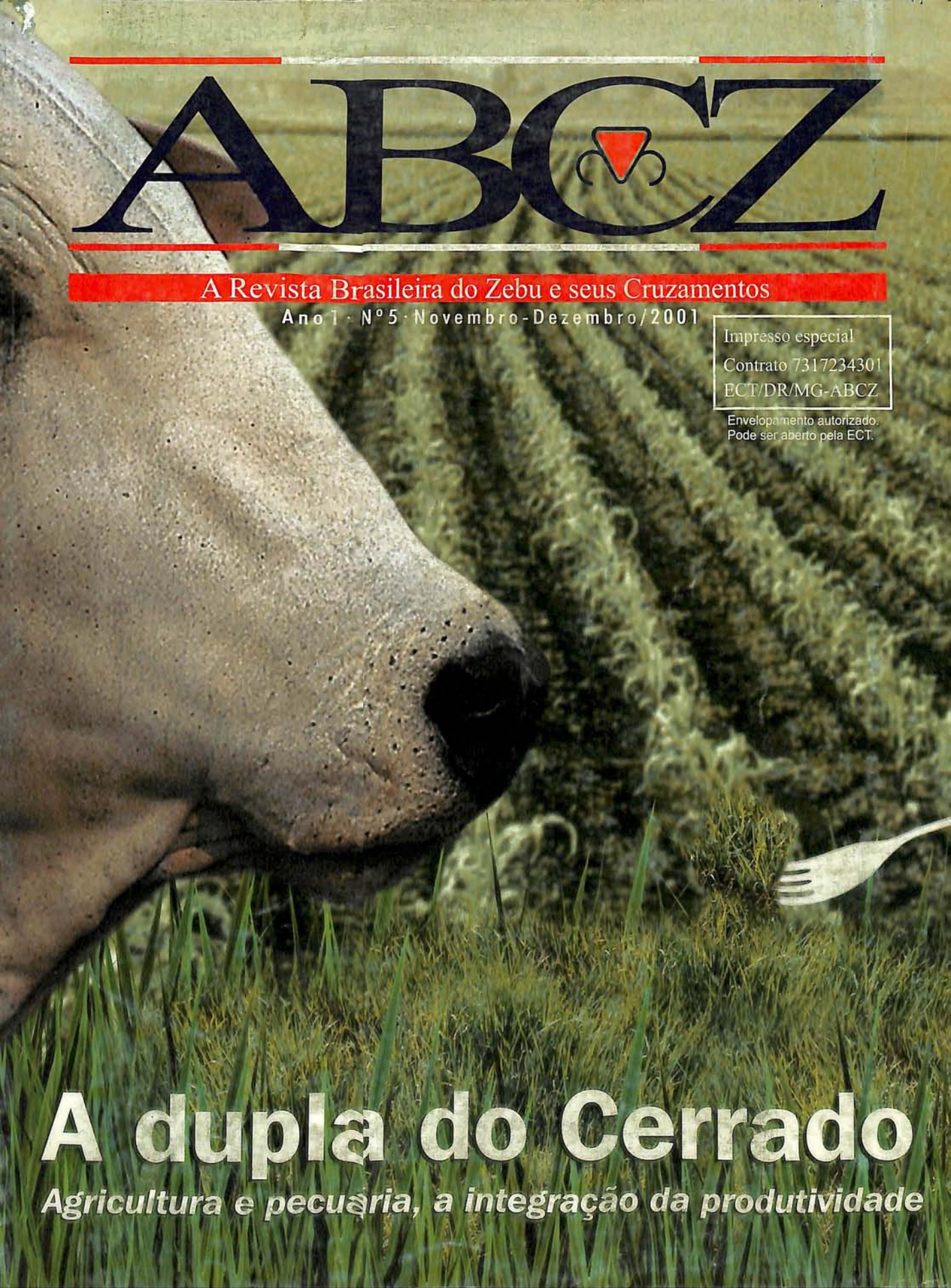
ABCZ

A Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos

Ano 1 · Nº 5 · Novembro-Dezembro/2001

Impresso especial
Contrato 7317234301
ECT/DR/MG-ABCZ

Envelopamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.



A dupla do Cerrado

Agricultura e pecuária, a integração da produtividade

Uréia Pecuária Petrobras. É barata e funciona que é uma beleza. Tem tudo que seu gado precisa para continuar engordar mesmo na seca. É a forma mais econômica de suplementação mineral depois do pasto. Dê Uréia Pecuária Petrobras para a sua boiada, seguin orientações técnicas de um especialista. Você engorda seu gado sem emagrecer o seu bolso.

SAC: 0800-789001 – Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados: (71) 642-4260.

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o B

DPZ

Com Uréia Pecuária Petrobras seu gado está sempre com o peso ideal.

www.petrobras.com.br

TRONCO BECKHAUSER 2000

FORTE COMO UM TOURO, ÁGIL COMO UM GARROTE.

VEJA ALGUMAS DAS MUITAS QUALIDADES DO TRONCO BECKHAUSER 2000

PESCOCEIRA e vazieira, com movimentos paralelos, dotadas de pistões auto travantes **Hidra-lock®**.

PISTÕES autotravantes **Hidra-lock®** fazem a contenção perfeita, ágil e segura do animal de qualquer porte ou idade.

BALANÇA TRU-TEST acoplada ao tronco, dá maior rapidez ao manejo e precisão na pesagem do animal. Evita desperdício de medicamentos e ainda economiza espaço no curral.

PROTETOR DE COICE, acessório importante para que o técnico possa realizar com segurança e traqüilidade todos os serviços.

O Tronco Beckhauser 2000 é fabricado em madeira Cumaru fixada em chassi de aço para receber as Barras HD ou MP 800 e acoplar, assim, a balança eletrônica. Tudo isso o torna forte como um touro e ágil como um garrote.

TRU-TEST

Beckhauser

www.beckhauser.com.br
e-mail: tronco@beckhauser.com.br

DDG 0800-44 9002

Av. Dep. Heitor Alencar Furtado, 2985
Paranavaí - PR - CEP 87 711-000

Marketing do leite e rastreabilidade

** José Olavo Borges Mendes*

Novo centro de pesquisa

A ABCZ e a Embrapa Cerrados deram importante passo para levar à frente um projeto que vai beneficiar a nossa pecuária de corte e de leite. Estamos em processo adiantado da parceria que está sendo estudada por nós e pelo presidente daquele braço do órgão, Carlos Magno. Consiste na cessão, por parte da Embrapa Cerrados, de uma área de aproximadamente 200 hectares no Distrito Federal, para que a ABCZ ali instale um centro de multiplicação genética de zebuínos com aptidão leiteira.

Gerenciamento do projeto

Estivemos em Brasília em viagem de três dias, a partir do dia 15 de outubro, acompanhados do 2º vice-presidente, Paulo Ferolla, e do superintendente-técnico, Luiz Antônio Josahkian e do conselheiro da ABCZ no Distrito Federal, Pedro Navarro. Ficamos entusiasmados ao ver a área oferecida pela Embrapa Cerrados. Caberá à ABCZ o gerenciamento ddas atividades. De cara, pensamos em convidar a Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu) para fazer parte do projeto.

Acertos

Depois da visita, nossa equipe (Josahkian, Carlos Henrique e Moacir) reuniu-se com os pesquisadores da Embrapa Cerrados, Rodolfo Rumpf e Moacir Sauerissig, e com o representante da Fazu, Fábio Borges, para delinear o projeto.

Promover o zebu de leite

Estamos em fase final de acertos e já preparados para assinar o convênio com a Embrapa Cerrados.

Na área proposta para o gerenciamento da ABCZ, daremos, entre outros, ênfase para os seguintes programas: vamos identificar, caracterizar, multiplicar, conservar e difundir o material genético de aptidão leiteira. A partir dessas ações, vamos preparar uma grande campanha de marketing para promover e divulgar o produto zebu leiteiro nos mercados interno e externo.

Distribuir tecnologia

Também está nos nossos planos para a área da parceria ABCZ/ Embrapa Cerrados em Brasília a criação de uma estrutura física permanente para demonstração de tecnologia em zebu de leite.

Apoios fundamentais

Durante a visita a Brasília, fomos recebidos pelo presidente da Embrapa Alberto Portugal. Conversamos muito sobre o desenvolvimento de um modelo de rastreabilidade para o rebanho bovino brasileiro, uma de nossas metas. Vamos implantar um selo de qualidade para a carne e o leite, e, para isso, precisamos de apoios de instituições, como a Embrapa.

Boa receptividade

Já estamos também em processo adiantado de estudos para a implantação de um programa nacional de rastreabilidade no rebanho bovino. Além de estudos técnicos, estamos também buscando apoio em segmentos diferentes do mundo da pecuária brasileira. Em todos os lugares onde anunciamos a meta de nossa diretoria, recebemos os incentivos de lideranças e de grandes estudiosos do assunto.

Em busca da rastreabilidade

Quando estiver circulando a revista **ABCZ**, já teremos realizado uma importante reunião marcada para os dias 3, 4 e 5 de dezembro na sede da ABCZ, em Uberaba. O assunto é a rastreabilidade do rebanho bovino. Para tanto, foram convidadas algumas das mais importantes personalidades do setor pecuário brasileiro, dentre elas representantes da Embrapa-Gado de Corte, CNA, Fundepec, Certibov e Splice do Brasil.

** José OlavoBorges Mendes é presidente da ABCZ*

SELECT SIRES INC.

SEMBRA

O MELHOR BRAHMAN V8

BR516 MR. V8 846/3 Reg. 646851

- Touro com excepcional muscultaura.
- Corpulento, forte e largo.
- Pigmentado em todo corpo e adaptibilidade a qualquer clima.
- Produtos precoces e pesados.

ABBA - SIRE SUMMARY / 2000

Peso ao Nascer		Peso Desmama		Peso 1 Ano		Leite	
DEP	ACC	DEP	ACC	DEP	ACC	DEP	ACC
2,21 lb	0,90	23,70 lb	0,80	41,1 lb	0,70	3,80 lb	0,90
1,00 kg	0,90	10,77 kg	0,80	18,68 kg	0,70	2,72 kg	0,90

JDH MR. CHARLEY MANSO
JDH GREGORY R MANSO 386/5
LADY BEVO REPUCHO 609
JDH LDY EQUITO MAN 438/2
REPUCHO 294
MISS BEVO 561

Peso: 1046 kg Circ. Escrotal: 38,5 cm

Facilidade de parto - DEP de peso ao nascer negativo.
Dorso forte e correto.
Produtor de garrotes com crescimento rápido.
Musculoso em toda parte.
Touro com influências espalhadas pelo mundo.

7BR517 MR. V8 817/3 Reg. 646832

ABBA - SIRE SUMMARY / 2000

Peso ao Nascer		Peso Desmama		Peso 1 Ano		Leite	
DEP	ACC	DEP	ACC	DEP	ACC	DEP	ACC
,60 lb	0,41	10,40 lb	0,39	20,80 lb	0,14	8,20 lb	0,25
41 kg	0,41	4,77 kg	0,39	10,60 kg	0,14	3,68 kg	0,25

MR. V8 175/3
JDH MR RHA ELY MANSO 615/6
JDH MISS PAUL MANSO
MISS V8 933/2
JDH VAN TOGGE MANSO 996
PH LADY MANSO 820/0

Peso: 948 kg Circ. Escrotal: 39,2 cm

EMBRA
TÉCNICAS E PRODUTOS DE REPRODUÇÃO LTDA.
ATOLOGIA DA REPRODUÇÃO • INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES
STRO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA Nº SP-00018-3

REPRESENTANTES: ALAGOAS - Maceió: (81) 9978-6326 / (82) 221-6032 - BAHIA - Feira de Santana: (75) 623-1583 - CEARÁ - Fortaleza: (85) 9988-4381 / (85) 279-1903 - ESPIRITO SANTO - Vitória: (27) 345-6658 - GOIÁS - Goiânia: (62) 291-1519 - (62) 233-6471 / 9971-1881 - Jataí: (62) 9996-5976 / 631-3269 - Porangatu: (62) 367-1818 - 362-1940 - Uruaçu: (62) 9956-9282 / 344-1137 - MATO GROSSO - Cuiabá: (65) 321-1000 / 321-9000 - Juara: (65) 556-1737 - Mirassol D'oeste (65) 9989-3746 / 241-1794 - Várzea Grande (65) 684-7333 - 9982-5606 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: (67) 9982-9213 / 721-8988 - (67) 726-8584 / 9981-3321 - Paranaíba: (67) 668-2404 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte: (31) 9955-7937 / 3662-6388 - Bom Despacho: (37) 9985-2699 - Carangola (32) 9973-0373 - Divinópolis: (37) 9987-0446 / 3212-6291 - Eloi Mendes: (35) 3264-1117 - Ibiá: (34) 9985-1527 - 3631-3343 - Itamonte: (35) 9113-8284 / 3363-2164 - Ituiutaba: (34) 962-6049 - 3261-4488 - Joaima: (33) 3745-1292 - Lavras: (35) 9979-1254 / 3822-1767 - Passos: (35) 9981-1522 - Poços de Caldas: (35) 9977-5444 - Pouso Alegre: (35) 9977-2471 / 3721-2471 - São Gonçalo do Sapucaí: (35) 9965-2348 / 3241-2348 - Teófilo Otoni: (33) 985-1044 - 3522-1063 - Três Pontas: (35) 9971-6065 / 3265-1107 - Unaí: (38) 9961-3157 - PARA - Marituba: (91) 986-5594 / 256-1723 - São Felix do Xingu: (91) 435-1516 / 435-1132 - PARANÁ - Castro: (42) 9973-1103 / 232-1692 - Cafelândia: (45) 9971-5958 - Maringá: (44) 9973-0999 / 262-2260 - Região Oeste: (44) 9972-2042 - PIAUI - Teresina: (86) 981-4582 / 232-7816 - RIO DE JANEIRO - Volta Redonda: (24) 9994-0613 / 3342-6610 - SÃO PAULO - Andradina: (18) 9782-7986 / 722-3584 - Catanduva: (17) 9615-0006 / 532-6124 - Franca: (16) 723-6806 - Marília: (14) 9786-2244 / 433-3172 - Ribeirão Preto: (16) 9791-2528 / 629-3049 - (16) 9136-1467 / 624-5132 - São Carlos: (16) 9782-8299 / 271-1528 - São José do Rio Preto: (17) 9771-4330 - 9703-1817 - São João da Boa Vista: (19) 9775-1226 / 624-1179 - Sumaré: (19) 3873-2019 / 9710-6053 - TOCANTINS - Gurupi: (63) 851-1713

Via Brig. Faria Lima, Km 426 - Barretos - SP Tel. (017) 322 2888 - Fax (017) 322 4817 - E-mail: sembra@barretos.com.br

EDITORIAL

Um ano de apresentação

Em todo o mundo, as pessoas têm cada vez mais consciência de que o futuro da humanidade começa, obrigatoriamente, com as políticas e atitudes de preservação do meio ambiente.

Nos processos e programas de conscientização e pregação ambientalista, há regras de produção de alimentos, ditadas para orientar e balizar todo o sistema de produção. Na pecuária, a advertência mundial é a mesma dada para qualquer outro setor ou atividade: sem preservação, o futuro estará incerto.

O *slogan* adotado pela pecuária brasileira (o boi ecológico, o boi de capim, o boi verde, dentre outros —tão importante instrumento de marketing) esbarra em conceitos de que o Brasil só coneguiu transformar-se no terceiro maior produtores de carne —e do tipo "ecológica"—, graças ao desmatamento da Amazônia. Verdade ou não, o fato é que o pecuarista brasileiro está hoje ciente de que é preciso cuidar do meio ambiente. Todos os conceitos de rastreabilidade do rebanho bovino passam pela inclusão obrigatória de atitudes preservacionistas.

O especial desta ediçao mostra que o produtor rural pode aumentar os níveis de produtividade, sem descuidar-se da preservação ambiental. A matéria do jornalista Luciano Bitencourt mergulha no trabalho que une a agricultura e a formação de pastos para a alimentação saudável do boi.

Em sua coluna, o presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes anuncia dois grandes projetos. O primeiro refere-se a uma parceria com a Embrapa-Cerrados, para o gerenciamento de um centro de pesquisa em zebuínos leiteiros, no Distrito Federal.

O outro, refere-se a uma reunião com alguns dos principais representantes do setor produtivo de carne do país. O assunto é a implantação de um programa nacional de rastreabilidade.

A revista traz também um tema ainda pouco discutido no Brasil: a sexagem de sêmen. Embrionário nos Estados Unidos, já ganha espaço nas discussões entre especialistas em reprodução daqui.

Este foi um ano de apresentação da revista **ABCZ** ao mercado. A todos os leitores que manifestaram críticas, sugestões e elogios, os nossos sinceros agradecimentos.

ÍNDICE

08 Cartas do leitor
Leitores escrevem sobre a quarta edição da revista **ABCZ**

12 Entrevista
O bom guzerá provoca briga pela procura. Entrevista com o selecionador Gealdo Mello Filho.

18 Especial
Como a integração agricultura e pecuária pode garantir mais produtividade no Cerrado.

32 DEP mais fácil
O superintendente-técnico da ABCZ simplifica a DEP.

48 Novidade
O Brasil começa a discutir a sexagem de sêmen.

58 Expozebu 2002
Conheça o regulamento e o calendário do evento.

66 A saga da raça gir
Um histórico interessante sobre o *bos indicus* gir.

76 Tabapuã comemora
A ABCT celebra 30 anos de registro do tabapuã.

96 Classificados
Os negócios da pecuária em **Atacado & Varejo**.

EXPEDIENTE

Órgão oficial de comunicação da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu —ABCZ
Editor: Jorge Zaidan Jr.
Repórteres: Marconi Lima e Luciano Bitencourt
Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos
Departamento Comercial: Andréia Mesquita
Fotos: Maurício Farias, Ricardo Prieto, Sérgio Teixeira, Pitty
Charge e Ilustrações: Peafo Riciopo
Projeto gráfico: Nativa Propaganda e Marketing
Diagramação/Artes Gráficas: José Anchieta (34) 9994-8369
Fotolito: Registro 3321-6530. Tiragem: 11.000 exemplares
ABCZnet: www.abcz.org.br - E-mail: revista.abcz@abcz.org.br
Enviada gratuitamente aos associados da ABCZ - Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Bloco 1 - B. São Benedito - Cx Postal 6001 CEP: 38022-330 - Uberaba(MG)
Tel: (34) 3319-3900 - Fax: (34) 3319-3838

CONSELHO EDITORIAL
José Olavo Borges Mendes, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, Luiz Humberto Carrião, Sérgio Cunha Paiva, Luiz Antonio Josahkian e Randolfo Borges Filho.

DIRETORIA:
Presidente: José Olavo Borges Mendes, 1º Vice-pres.: João Antonio Prata; 2º Vice-pres.: Paulo Ferolla da Silva; 3º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho.

DIRETORES:
Antônio Ernesto Werna de Salvo, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, João Machado Prata Júnior, José Carlos Prata Cunha, Lourival Sales Parente, Luiz Humberto Carrião, Marco Túlio de Andrade Barbosa, Nelson Rafael Pineda Rodrigues, Orestes Prata Tibery Jr., Silvio Castro Cunha Jr., e William Koury.

SUPERINTENDÊNCIAS:
Geral: Sérgio Cunha Paiva. Técnica: Luiz Antonio Josahkian. Adm-financeira: José Valtolrio Mio. Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de Melhoramento Genético: Carlos H. Cavallari Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças Zebuínas: Moacir Duarte Gomes. Adjunta de Comunicação: Jorge Zaidan Jr.

ASSESSORIAS:
Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos; Comercial: Andréia Mesquita; Relações Públicas: Jorge Dias da Silva; Marketing: Carla Janine S. D. Lana; Imprensa: Luciano Bitencourt

Impressão: Grande ABC Gráfica(São Bernardo-SP)

Reproduções são permitidas. Pedimos a citação da fonte.

MARIA H. DUMONT ADAMS
Tel: (16) 3662-3215 (fazenda)
Tel: (16) 3761-4596 (à noite)
Batatais - SP
morada@netsite.com.br

ONDA VERDE
NELINHO GUIMARÃES
Fone Faz.: (61) 633.1102
Fone Esc.: (61) 248.6330
Padre Bernardo - GO

PARQUE
DAS VACAS TABAPUÃ
WAGNER MIRANDA
(62) 9953-1205 / Fax: (62) 281-9740
Trindade - GO / Paraúna - GO
parquedasvacastabapua@hotmail.com

MÃE DA FLOR
TABAPUÃ
FAZENDA FLOR DE MINAS
MÁXIMO A. BOSSI E FILHOS
Tel: (33) 3522-5628 / 3799-3499
Malacacheta - MG

FAZENDA
SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS
DORIVAL P. ORTENBLAD
Tel: (11) 3082-7329 / 3082-3538
Icem - SP

Jangada
ALBERTO GIOCONDO
Tel: (43) 252-1008
Fax: (43) 252-3103
Arapongas - PR

FAZENDA MUCURI
NILO CAIADO FRAGA
(33)3799-0020 - (33)3621-2115
Nanuque - MG

GER
FAZENDA COPACABANA
EDGARD PEREIRA RIBEIRO
Tel/Fax: (44) 622-1107
Fax: (44) 632-1298
Umuarama - PR

NOVA CANAÃ
OTAVIO O. DE CARVALHO
Tel: (75) 420-2113 / (71) 244-0113
Entre Rios - BA

Dona Branca
Elston Lemos Vergaças
Tel: (16) 242.2314
Caixa Postal 76
14.940-000 Ibitinga - SP

Fazenda
Jatobá
MONICA R. ORTENBLAD
P. GALVÃO
Tel/Fax: (11) 3816-5955
Uchôa - SP
galvao@equity.com.br

MS
AGROP. ESTÂNCIA
MORADA DO SOL
CLAUDINEI SOARES DIAS
Tel/Fax: (18) 254-1134
csdsol@uol.com.br
Iepê - SP

FAZENDA BIRIGUI
ARMANDO VISIOLI
Tel: (45) 223-6381/Fax: (45) 225-0123
Vera Cruz do Oeste - PR
visioli@certto.com.br

www.tabapua.org.br

NATIVA

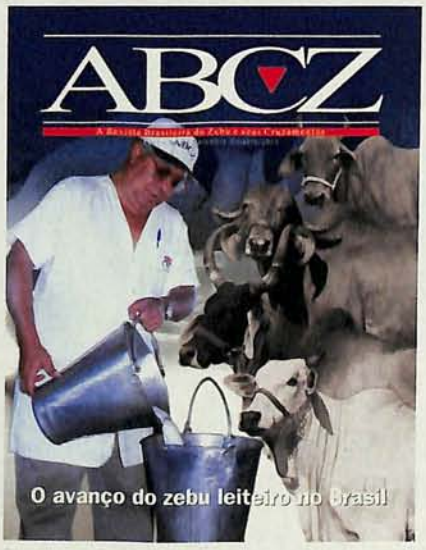
Tabapuã.

Um convite ao grande negócio da carne.

Foto: José Mauro Afonso

TABAPUÃ
O ZEBU MAIS PRECOCE
TABAPUÃ

ABCT
Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã
Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 Bl. 1 - Uberaba.MG
Tel/Fax: (34) 3336.2410 - Tel.: (34) 3319.3893
e-mail: tabapua@terra.com.br



Ovinocultura

Ovino e Caprino: vamos falar com quem entende. Falar de caprinos e ovinos em uma região onde a criação de gado zebu e a bovinocultura de corte são atividades predominantes é coisa complicada. Nesse sentido, nos deparamos com algumas pessoas que, às vezes por desconhecimento completo do assunto, lêem, falam e citam como fonte pessoas que disseram algo com outra intenção ou confundem "alhos com bugalhos".

O conhecimento de técnicas de criação e o conhecimento dos princípios da administração rural são alguns pré-requisitos para os quais muitos profissionais do ramo não dão a devida importância. O fato é que, com os altos custos de investimento na propriedade rural, e como existem muitos produtores atuantes do setor que pouca informação têm do assunto criação de ovinos, assim como o fato de existir uma sensível diferença sobre o que foi falado em relação ao termo macho/fêmea, cabe salientar que, como já foi dito em matéria publicada anteriormente na revista **ABCZ**, com a aquisição de dez fêmeas sem raça definida e um reprodutor "melhorante", seja esse registrado ou não, torna-se menos oneroso para uma pessoa que pouco entende a respeito da criação e pretende iniciar-se na atividade. Assim, por desconhecimento das técnicas, se for o caso de algum animal morrer por erro no manejo, o prejuízo será menor. Ao passo que, se for efetuada a aquisição de animais de alto valor econômico e alguns morrerem por manejo incorreto dos animais, o fato repercutirá em vultosos prejuízos. Desta maneira, é conveniente que o produtor rural iniciante na atividade utilize desse procedimento para que não tenha prejuízos em um futuro breve.

O manejo sanitário, nutricional e reprodutivo desses animais é diferenciado do manejo de bovinos, podendo ser criados juntos, mas devendo para isso receber cuidados diversos, mesmo sendo ambos ruminantes.

Quanto à determinação da relação macho/fêmea —termo utilizado em manejo reprodutivo—, como é do nosso conhecimento, o correto é estabelecer, de acordo com as peculiaridades próprias a cada região ou sistema, o número de machos a serem utilizados no manejo geral do rebanho, sendo empregado no momento da reprodução, na época de estação de monta, quando deveremos utilizar um número de machos para uma população de fêmeas do rebanho.

Essa relação está de acordo com uma gama de possibilidades, podendo variar desde a alimentação, o manejo empregado, tamanho dos piquetes e até mesmo a idade do reprodutor que está sendo utilizado.

Em caso de dúvidas ou querendo uma melhor orientação, procure sempre um zootecnista que estará apto a prestar esclarecimentos sobre o assunto.

Maurício Fonseca Pimentel de Ulhoa - Especialista em pequenos ruminantes, mestre em Nutrição de Ruminantes e professor da Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba(Fazu). mulhoa@fazu.br

Diferentes abates

Faço uma ressalva sobre algumas fotos da matéria "Sob a lâmina da espada" (edição nº 4). A revista tem como alguns de seus objetivos a divulgação das raças zebuínas e o estímulo ao consumo de seus produtos, como a carne. As fotos em questão mostram muito o lado "sombrio" do processamento da carne, trazem uma má impressão do processo e fazem com que consumidores mais naturalistas ou mais sensíveis às causas ambientalistas deixem de comer carne ou passem a difamar ainda mais a carne vermelha, o que, em tempos de crise, é um enorme prejuízo. No entanto, parabéns pela revista.

Joares Calisto

Fotógrafo-ABCZ

Gostaria de saber o e-mail ou o telefone do fotógrafo da revista **ABCZ**.

Eloy Gonçalves - Agromonte, São José do Rio Preto.

Da Redação: O nome do fotógrafo é Maurício Farias. O telefone da ABCZ está no Expediente da revista.

Edição Controle leiteiro

Parabéns pelo excelente trabalho!

Timóteo Patrício de Araújo - Vila Velha(ES)

Grata satisfação ao receber a edição de número 4 e me deparar com o Vanderlei na capa... Merecida homenagem a este que é a alma do Controle Leiteiro, pessoa de boa índole, um apaixonado pelo que faz, que certamente carrega no peito não um coração, mas um queijo minas curado, e, como tal, é um patrimônio histórico e cultural.

Temos até uma passagem juntos, lá pelos idos de 1985, quando residi por quase um ano em Uberaba, quando ele me ajudou necropsiar um bezerro guzerá que participava de uma prova de ganho em peso no Parque Fernando Costa, e que amanheceu morto.

Munidos de facas e canivetes, adentramos o bezerro sob observação do Josahkian, na época chefe do SMG, e acabamos descobrindo, em uma alça intestinal, um pedaço de corda, certamente a *causa mortis*.

Não só nessa passagem, em muitas outras tive a honra de contar com o companheirismo desse amigo, que me orientou sobre o Controle Leiteiro e o CDP. Merecida homenagem a este apaixonado pelas raças zebuínas leiteiras! Parabéns, Vanderleite!

Não posso omitir a menção da Sandra Figueiredo Borges no alavancamento do CL. Esta que foi chefe da Secretaria se encontrou mesmo no Departamento de Bovinocultura de Leite, aonde tem desempenhado seu trabalho com esmero e dedicação. Afinal, o leite é mesmo uma paixão...

Congratulo-me com a equipe da Revista ABCZ pela felicidade na escolha do assunto.

Eliana de Rezende Ferreira – Técnica do ETR/ABCZ-Rio de Janeiro(RJ).

Sou sócio da ABCZ há mais de uma década e a edição número 4 da revista **ABCZ** foi a que li com maior prazer e proveito até hoje. Achei o artigo sobre controle leiteiro muito instrutivo e bem escrito. Fiquei interessado em controle leiteiro.

Renato Guimarães - Rio de Janeiro(RJ)

Excelente o exemplar que recebi da revista **ABCZ**.

Marcos Delfino - coordenador de Jornalismo do "Canal Rural". - São Paulo(SP)

Editora

Em uma reportagem da edição de número 4 da revista **ABCZ** consta a editora Agropecuária Tropical Ltda. Gostaria de saber de seus telefones ou um meio de comunicar com a editora.

Joaquim Miranda - joaquimtadeumiranda@hotmail.com

Da Redação: O telefone da Editora Agropecuária Tropical é (34) 3312-9080.

Matas ciliares (1)

Em seu número de julho/agosto 2001, a revista **ABCZ** publicou um artigo do geógrafo Renato M. Carvalho, coordenador de Ensino da Fazu e consultor na área ambiental, sob o título "Importância da Mata Ciliar".

Invocando o direito do contraditório, venho solicitar a publicação de artigo no qual contesto tal importância.

João Quintiliano de Avellar Marques - Belo Horizonte(MG)

Da Redação: O artigo do leitor está publicado nesta edição.

Matas ciliares (2)

Acredito que opiniões divergentes são saudáveis, demonstram que as idéias existem para serem pensadas e exercitadas, e é isso que faz avançar o conhecimento. Alguém já disse que a unanimidade é burra.

As questões ambientais, embora presentes desde os primórdios da humanidade, como objeto de estudo científico datam de meados do século XIX. Mas foi somente nos anos 70 do século XX que as preocupações ambientais adquiriram maior amplitude. Na esteira dos movimentos ambientalistas dos anos 70, vieram estudos científicos mais relevantes. Até então muita coisa caracterizava-se empiricamente, como resultado de observação não sistemática, como resultado de práticas conservacionistas baseadas em preceitos não científicos. Não se deve desmerecer este conhecimento, mas o progresso científico é inexorável, inevitável e se constrói em bases rígidas, submete-se à comunidades atentas, bem informadas e, hoje mais do que no passado, passa por rápidas mudanças de paradigmas.

Neste sentido reafirmamos nossas idéias acerca das matas ciliares e sua importância para garantir a melhor qualidade das águas e a manutenção do equilíbrio ambiental dos ecossistemas a que se referem. Acreditamos que a legislação brasileira apenas refletiu o avanço do conhecimento e das recentes pesquisas feitas neste setor.

As matas ciliares não servem apenas para garantir quantidade, mas principalmente para proteger as margens contra o desbarrancamento e como uma espécie de filtro, uma vez que, ao contrário do que se possa imaginar, áreas contíguas aos leitos dos cursos d'água não são necessariamente

planas. Por isso, culturas anuais, como as indicadas no artigo do Sr. João Marques, poderiam, se conduzidas até a barranca do rio, ocasionar destruição das margens, facilitar o transporte de produtos tóxicos e adubo para o leito dos rios, prejudicando a qualidade das águas e dificultando a vida no ambiente fluvial, além da perda de solo, é claro.

Voltaremos a este assunto oportunamente.

Renato Muniz Barretto de Carvalho – colunista da revista **ABCZ**

Quero guzerá

Quero informações sobre criadores de zebu no Brasil que selecionam guzerá POI e a raça krishna valley. Tenho interesse em importar exemplares dessas raças para os Estados Unidos.

Rick Ramsey - The E.O. Ramsey Co. RRTheHumpies@aol.com

Quero gir

Sou da região do Vale do Aço e quero saber onde encontrar, mais próximo daqui, vendedores de touros jovens gir(mocho).

Geraldo Castro – Marliéria(MG) decastr@uai.com.br

Solicito nomes e endereços de possíveis vendedores de gado gir leiteiro, preferência mocho, em torno de Caldas Novas(GO). Lactação entre 2.500 a 3.000 quilos.

Caio S. de Araujo. (62) 9983-2524

Zebu no site

Gostaria que a ABCZ colocasse mais informações em seu site sobre todas as raças zebuínas como por exemplo o sindi —que se for consultado em seu site sobre alguma característica, com certeza o internauta vai ficar na mesma.

Edson Vieira

Da Redação: O leitor encontra informações sobre o zebu na ABCZnet(www.abcz.org.br). Na página principal, há um banner indicativo de informações sobre o zebu no Brasil. Caso não seja possível localizar, há ainda outra possibilidade. No menu, ao lado esquerdo da página principal, clique em "ABCZ" e, depois, em "Sobre o zebu(novo)".

Revista ABCZ

Como jurado efetivo das raças zebuínas e professor da Faculdade de Veterinária do Ceará, gostaria de congratular-me com os responsáveis pela edição da Revista **ABCZ**, não só pela qualidade do seu material gráfico, como também pelas excelentes matérias veiculadas.

Célio P. Garcia - Fortaleza(CE)

Recebi, com alegria e satisfação, o exemplar da 4ª publicação da revista **ABCZ**. Parabéns pelo excelente trabalho. Diariamente visito o site da ABCZ.

Timoteo Patrício de Araújo

Sobre o zebu

Recebi o belo e ilustrativo caderno versando sobre a raça zebuína em nosso país. Um tanto razoável das divisas que entram no Brasil são procedentes da comercialização da carne, venda e revenda do animal em pé, e sêmen do zebu. O boi de capim é uma vitória dos criadores das raças zebuínas.

Bilac Pinto – dep. estadual (MG)

Errata

Cidade trocada

Na edição número 4 da revista **ABCZ**, a cidade do novo sócio João Corrêa Pinheiro Filho foi publicada incorretamente. O correto é Lambari(MG).

O embarcadouro correto

Também na edição número 4 da revista **ABCZ**, a foto de um embarcadouro publicada na página 77 —referente à matéria "Exigência por bem-estar leva o homem a entender melhor os animais"— foi trocada. A foto nesta página mostra o embarcadouro correto, com os degraus na rampa de acesso (que impedem a derrapagem do animal, o que não acontece naqueles em que a rampa é lisa). Além disso, as laterais, assim como todo o curral, também são fechadas para não permitir que o animal visualize imagens que o deixam estressado.

Nelore Lemgruber em novo endereço.

Em nome da **CIPEC Agropecuária**, gostaríamos de comunicar que foi finalizada a primeira etapa de nosso projeto, referente à transferência do rebanho **Lemgruber (LB)** do município de Brotas (SP) para a **Fazenda Mundo Novo / Uberaba**. Foram 172 viagens de caminhão durante mais de 100 dias, compreendendo um efetivo total de 3.605 animais. A operação foi delicada, pois, além da quantidade, envolveu também diferentes categorias de animais, desde bezerros ao pé até touros adultos. Importante salientar que o êxito foi quase total, pois tivemos a perda de apenas 2 exemplares durante todo o processo.

Nesse período inicial de adaptação, o gado encontra-se muito à vontade em seu novo ambiente, alimentando-se de pastagens adubadas, onde predominam as Brachiarias.

Daqui por diante, será colocada em andamento a segunda fase do projeto, envolvendo a reforma de alguns pastos, redivisão dos piquetes, construção de currais, escritório e demais benfeitorias. Apesar de trabalhosa, essa fase é desafiadora, pois permite corrigir eventuais deficiências enfrentadas no passado e que nem sempre eram de fácil solução.

A seleção do **Nelore Lemgruber** continuará, no entanto, seguindo os mesmos princípios sugeridos pelo geneticista J. Bonsma: **Adaptação ao Ambiente, Fertilidade, Capacitação Econômica e Fidelidade Racial**.

Apesar da mudança, a comercialização de nossos produtos não foi interrompida havendo disponibilidade de tourinhos **LB** controlados com 32 meses de idade; e cujos preços são determinados segundo avaliação de diversas características produtivas de importância econômica.

Lembramos que as portas da **Fazenda Mundo Novo / Uberaba** estão permanentemente abertas a visitas, para que possamos ter a oportunidade de apresentar o trabalho de melhoramento do **Nelore Lemgruber** em sua nova casa. Veja abaixo como é fácil chegar.

Fazenda Mundo Novo / Uberaba
Mapa de acesso

Fernando Penteado Cardoso Filho
Eduardo Penteado Cardoso

Faz. Mundo Novo / Uberab
Setembro 200

Fazenda Mundo Novo
Rodovia BR 050 km 125
Caixa Postal 6006
38040 970 Uberaba MG
Tel (34) 3359 0354

Escritório
Rua da Consolação 3367 Cj 63
01416 001 São Paulo SP
Tel (11) 3064 8776 / Fax (11) 3064 7927
E-mail epcardoso@terra.com.br

Nelore LB Lemgruber
CIPEC Agropecuária

Quando o guzerá é bem criado, causa até briga pela procura

O guzerá, pelos mais recentes desempenhos da raça, tem vislumbrado um futuro dos mais promissores. O número de pontos de venda aumentou em todo o país, e a média de preço por cabeça de tourinhos e fêmeas tem aumentado na proporção direta ao crescimento dos leilões. O benefício é contabilizado diretamente na conta do selecionador que se preparou adequadamente para este momento. É o caso do grupo comandado por Geraldo Melo, o GuzeráEG, que cria guzerá e guzolando (resultado do cruzamento do guzerá com o holandês, na Fazenda Marizeira, município de Taipu/RN, desde 1983. Nem sempre o grupo investiu no guzerá. No início , a criação era de nelore, sob a batuta de Geraldo Melo. A seleção de guzerá começou em 1983. Cinco anos depois, veio a opção pelo guzerá, com a conseqüente liquidação do plantel de nelore. Em 1989, os negócios passaram nas mão do filho, o Geraldinho, que conversou com a ABCZ na primeira quinzena de julho.

O grupo mantém um site na Internet (www.guzeraeg.com.br), que dá detalhes sobre a história e os projetos atuais.

Geraldo Melo: guzerá forte no nordeste

ABCZ: Muitos afirmam que o guzerá desponta como uma das raças brasileiras do futuro. O sr. concorda com a afirmação?

Geraldinho: Ao meu ver, o zebu como um todo é que tem um lugar de destaque no futuro da pecuária nacional. Toda a competitividade atual da carne brasileira tem como fundamento a sua base genética zebuína, e o guzerá, junto com as demais raças indianas, tem um papel importantíssimo a desempenhar.

O que talvez diferencie o guzerá a nível de futuro é a sua excepcional aptidão para o cruzamento, conferindo mais precocidade e habilidade maternal aos seus produtos cruzados.

ABCZ: O criador deve investir mais no guzerá leiteiro ou no guzerá produtor de carne?

Geraldinho: Depende do tipo de mercado em que o criador pretende se inserir. Não adianta trabalhar com animais de ótima linhagem leiteira se o que se pretende é atingir um mercado de tourinhos para pôr em cima de vacada F1 nelore x europeu, visando ao abate de machos e fêmeas. Da mesma forma na formação do guzolando, não seria muito conveniente a utilização de animais de linhagens apenas de corte.

Devemos valorizar os pontos fortes da raça, não as virtudes das outras

Na verdade o que defendo é que, em ambos os casos acima, como em quaisquer outros exemplos de trabalho de cruzamento, se utilize animais expoentes da raça e que, mais do que isso, eles sejam provados para as características que se está buscando. Ou seja, dependendo do mercado a ser atingido deve-se optar pelas linhagens específicas; no nosso caso, investimos em linhagens que agregam as duas características.

ABCZ: É possível selecionar, ao mesmo tempo, animais de dupla aptidão que sejam produtivos?

Geraldinho: No caso do guzerá, é exatamente isso que se deve buscar. Já temos hoje animais provados positivos nos sumários de touros para carne e para leite, ao mesmo tempo.

Devemos valorizar os pontos fortes da raça, e não trabalhar com os parâmetros feitos para trabalhar as virtudes das outras. Mesmo no caso dos programas de melhoramento para carne, temos que dar um tratamento diferenciado às aptidões inerentes ao guzerá, e não simplesmente adotar os modelos já em funcionamento em outras raças.

ABCZ: Por que não?

Geraldinho: Não estou indo contra nenhuma linha de melhoramento, até porque não tenho essa pretensão, mas o que defendo é que, por exemplo, nas avaliações das DEPs dos touros guzerá para peso, na formação de um índice como o MGT da USP ou no caso do PAD da ABCZ, se confira um maior peso à informação ligada à habilidade maternal da matriz (DEPs para peso aos 120 dias e total maternal, por exemplo). Se isso for feito, mesmo que indiretamente, estaremos trabalhando no sentido de valorizar uma característica diferenciadora da raça, mesmo que seja raça de corte. Afinal, leite significa bezerros mais pesados.

ABCZ: O que falta para o guzerá alcançar preços melhores em leilões?

Geraldinho: Na nossa avaliação, que bate com a de muitos companheiros, o que é importante na questão da evolução dos preços nos leilões é que essa evolução deve ser constante, mas sem se queimar etapas. Se conseguirmos manter uma evolução nas nossas médias de preços da ordem de 15 a 20% ao ano, como já estamos fazendo nos últimos cinco anos, estaremos satisfeitos. Veremos consistência na nossa evolução.

ABCZ: O número de eventos tem crescido?

Geraldinho: Sim, estamos bastante satisfeitos com o fato de que, junto com a elevação nas médias, tenha ocorrido um aumento no número de leilões da raça, coisa que não ocontecia até bem pouco tempo. Por exemplo, o leilão mais antigo da raça, que é o nosso Leilão do Vale, tem 15 anos, o segundo mais antigo tem oito. Ou seja, durante sete anos não apareceu um outro leilão fixo da raça. Depois desse de oito anos, temos muitos outros que começaram já nessa fase mais recente e que já se firmaram. A raça, antes limitada a dois ou três leilões por ano, já é uma das maiores em número de leilões e de animais vendidos em 2000. O que nos anima é isso, estamos crescendo, mas com passadas firmes e seguras, e podem ter certeza que continuaremos trabalhando nessa direção.

ABCZ: O sr. tem como critérios uma seleção baseada em fertilidade, peso e leite. Como isso funciona?

Geraldinho: Nosso trabalho de melhoramento passa por três estágios distintos e de igual importância: fertilidade, peso e leite. Os três estágios têm grande importância, porém a ordem de prioridade na seleção deve ser exatamente como foi colocada. Não adianta uma vaca que pese 900 quilos e que não produza bezerros anualmente, nem uma matriz que produza 8.000 quilos de leite numa lactação, se esta lactação for a única.

ABCZ: O que o programa bus-

Rebanho GuzeráEG, da Fazenda Marizeira, no Rio Grande do Norte

ca?

Geraldinho: Não buscamos animais excelentes em uma ou outra característica, buscamos harmonia entre as virtudes da raça, e acreditamos realmente que o guzerá tenha vantagens comparativas bem significativas ao conseguir unir essas três características em um mesmo animal, e esse detalhe talvez seja o mais importante: em um mesmo animal.

ABCZ: Por que o sr. afirma que o guzerá é a única raça zebuína de dupla aptidão?

Geraldinho: Porque o guzerá é uma raça que apresenta números muito positivos nas duas características. Temos médias de produção leiteira próximas das do gir, e números para ganho de peso no mínimo equivalentes aos do nelore. Além disso, uma característica marcante da raça, e é daí que vem a afirmação da dupla aptidão, é que mesmo quando utilizada visando a uma determinada aptidão, ela melhora a outra junto. Quando fazemos o guzolando, por exemplo, buscamos o leite, mas obtemos machos excepcionais de corte, melhores do que muitos cruzamentos específicos entre raças de corte.

ABCZ: E com o nelore?

Geraldinho: No cruzamento com o nelore buscamos aumentar o peso e a precocidade no acabamento de carcaça, e obtemos também uma expressiva elevação na capacidade de criação da fêmea F1, uma vez que o "guzonel" irá criar melhor que a sua mãe nelore. Esse aspecto de melhorar as duas aptidões é que fazem o guzerá ser único.

ABCZ: Como está o seu trabalho de seleção do guzolando?

Geraldinho: Na verdade, não está ainda no ritmo que gostaria, não pela existência de algum problema, até pelo contrário. Temos obtido médias de preços muito boas nas novilhas F1. No Leilão do Vale do ano passado, as novilhas prenhes de primeira cria foram vendidas a uma média acima de R$ 1.700,00 reais. O problema é que estamos ampliando o rebanho de matrizes puras e com isso o número de ventres disponível para fazer F1 ficou bastante reduzido, mas continuamos fazendo as ¾, as ¼, e as 5/8, e assim que estabilizarmos o rebanho de matrizes PO novamente voltaremos com as F1.

ABCZ: O que vocês fazem com os machos F1 guzolando?

Geraldinho: Como também criamos gado de corte, e os F1 são realmente animais diferenciados para ganho de peso, recriamos a bezerrada, vendemos parte da produção para engorda e terminamos a outra parte da nossa produção na fazenda mesmo.

ABCZ: Há boa procura pelos

machos?

Geraldinho: Apesar de não estimularmos isso, sabemos que parte dos nossos garrotes vendidos para engorda acabam indo servir como reprodutores em rebanhos de corte e leite. O fato é que lá na nossa região existe uma verdadeira disputa entre os nossos compradores de gado por esses machos, o que tem significado preços diferenciados.

ABCZ: Como está o comércio de tourinhos guzerá? Para onde mais o grupo vende animais?

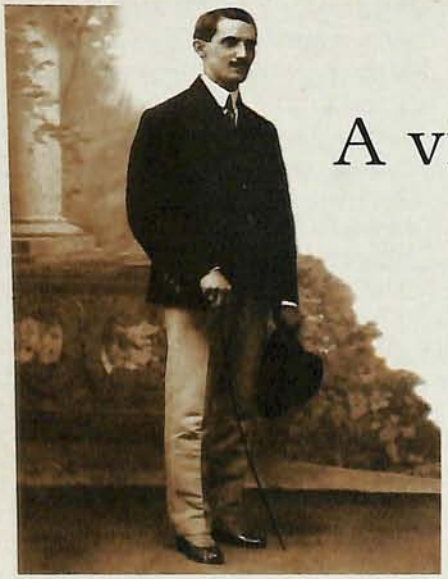
Geraldinho: Infelizmente, com o problema da febre aftosa isolando o Nordeste do restante do Brasil, deixamos de atender os mercados das regiões Sudeste e Centro-Oeste, para onde sempre vendemos. Atualmente, o que se destaca é a procura por tourinhos guzerá por parte de criadores da região Norte, que absorvem toda a nossa produção. Além disso, temos as vendas para rebanhos de leite e corte, e para os leilões da região.

ABCZ: O seu grupo possui quase duas décadas de tradição. No início da criação de guzerá, vocês usaram algumas fontes de genética para formar o plantel. E hoje, a fonte é a genética de seu próprio rebanho?

Geraldinho: Considero que a maior virtude do nosso rebanho é o fato de ele dispor de uma base genética muito sólida. As nossas primeiras aquisições foram muito boas, e a nossa base formada nos rebanhos CP, S e JR (esse último adquirido em sua totalidade), nos dão muita segurança com relação ao desempenho dos nossos animais. Apesar de considerarmos a nossa base já bem consolidada, procuramos agregar características positivas existentes em alguns animais e plantéis sem nos distanciar do tipo construído nestes quase 20 anos, nos quais tentamos equilibrar carne e habilidade maternal sem abrir mão da parte racial. Para a fixação dessas características, é imprescindível a utilização dos melhores animais da nossa criação dentro do próprio rebanho, sem contudo deixar de buscar refrescamentos de sangue, sem nenhum tipo de preconceito.

ABCZ: E os investimentos em genética?

Geraldinho: Continuamos investindo em genética, só que agora adquirimos apenas animais que possam dar uma contribuição realmente marcante na evolução do rebanho, como foi recentemente nos casos das aquisições dos bicampeões nacionais: Estilete da MS e Naab S. Aliás, temos que fazer um reconhecimento da evolução na mentalidade dos criadores de guzerá que estão disponibilizando seus melhores touros para as centrais, possibilitando acesso a todos os criadores à melhor genética do guzerá, e acelerando a evolução dos rebanhos. Seguindo essa direção, não levamos o Naab e o Estilete para o Nordeste, deixando-os diretamente em centrais de inseminação, fazendo a nossa parte.



João Martins Borges: visão de mercado

A visão da pena do pioneiro

João Martins Borges está de volta ao Brasil. De sua cidade, Conquista, localizada no Triângulo Mineiro, ele escreve uma carta ao responsável pelo tratamento do seu gado na Fazenda Charodi, a quem trata de Dr. Nagarshet. Eles tratam da alimentação dos animais. Devido à escassez de chuvas, a dieta dos bovinos teria que ser suplementada por rações.

O pecuarista, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia. As empresas de transporte marítimo, na época, evitavam navegar pelo Oceano Atlântico, uma vez que em 1915 iniciara-se a I Guerra Mundial.

Na carta, escrita no início do século XX, João Martins deixa claro a melhor alimentação para o gado: o pasto.

O trabalho de pesquisa e recuperação das cartas foi feito pela sobrinha afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges.

Conquista, 29 de setembro de 1915.

Meu prezado Dr. Nagarshet,

Tenho em mãos sua última carta de 10 de agosto. VSª expõe que, devido ao fracasso da estação chuvosa, é muito provável que seja necessário dar rações adicionais durante todo o ano ao meu gado mantido na "Fazenda Charodi" e que, por isso, vou ser debitado proporcionalmente.

Devo lembrar-lhe que, para evitar tais situações inesperadas, nós estabelecemos o preço de 4 rúpias mensais por cabeça, em todos os casos em que rações adicionais fossem administradas. VSª se lembra disso? Em sua carta de nº 418, de 11 de junho deste ano, VSª diz: "Na época em que estabelecemos 4 rúpias como preço de alimentação por animal, eu não sabia que seu gado perderia tanto peso, etc."

VSª dividiu as contas na ordem das despesas – o pasto e a forragem. Vemos claramente que pasto é o alimento natural absorvido pelo animal no campo e forragem abrange qualquer cousa dada para alimentá-lo. Por essa alimentação extra, qualquer que seja, estabelece-se o preço de 4 rúpias mensais por cabeça, não é?

Esperando que se encontre bem de saúde,
Sou de VSª crº obrº

João Martins Borges.

Otimize sua lucratividade acertando no peso.

Balanças Eletrônicas

Balanças Mecânicas

Troncos de Contenção

Produtos Especiais:

- Câmara Atomizadora (ducha de pulverização)
- Balança Rodoviária
- Balança Suína
- Balança Móvel
- Balança Comercial
- Carrinho de Tração Animal

COIMMA®

5 COIMMA ANOS 1951/2001

SAC
Serviço de Atendimento ao Consumidor
0800 11 2555
(18) 3821 9900

Qualidade que pesa exato!
www.coimma.com.br
coimma@coimma.com.br

Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, Km 646 - Cx. Postal 1031 - Cep 17.900-000 - Dracena - SP

Fotos: Maurício Farias

Adilson de Paula mostra capim abundante e de boa qualidade que faz, com piquetes bem divididos, a fórmula inicial para o gado

Agricultura e pecuária: parceria para o agronegócio no Cerrado

Integração é sinônimo de produção, dos centros de pesquisa a mega projetos

*** Luciano Bitencourt**

A aquisição de exemplares para um rebanho de corte, crias de animais avaliados e comprovados em programas de seleção, é uma tarefa normalmente realizada a dedo pelo produtor. O cuidado tem lá seu motivo: a segurança de que a adaptabilidade e a produtividade dos animais hão de aparecer. Afinal, o que esperar desse grande investimento a não ser o retorno que parece, obviamente, garantido? "Que o capim seja abundante e de boa qualidade, que não haja escassez de pasto na seca e que os piquetes da propriedade estejam corretamente divididos". Estas são condições mínimas, responderia o professor e especialista em solos Adilson de Paula Aguiar, da Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba(Fazu).

50 milhões de hectares de pasto cultivados apresentam sinais de degradação

É uma realidade bem distante da situação —no caso deplorável— em que se encontra a maior parte das pastagens do cerrado brasileiro. Cerca de 75 milhões de hectares de pasto nativo, naturalmente improdutivos e de baixo valor, dividem espaço com 50 milhões de hectares de pasto cultivados que apresentam sinais de degradação total ou parcial em 80% de sua área, segundo dados divulgados no ano

passado pela Embrapa.

Nos últimos anos, as linhas vertical (genética) e horizontal (pastagem) de exploração da pecuária brasileira têm mostrado que o baixo nível de desempenho produtivo animal, na maioria dos casos, está associado à baixa produtividade/fertilidade do segundo item. A ocupação do cerrado, com a compactação do solo e o superpastejo, somada à baixa fertilidade e à ausência de adubações e manutenção, deixou para trás um rastro de degradação e estrago.

Essa ocupação ocasionou um impacto limitador numa eventual improdutividade que progênies de importantes seleções estariam apresentando no âmbito da criação de corte extensiva, e que figura entre as principais causas de sistemas de criação deficientes, onde, segundo Adilson de Paula, "a genética não faz milagres".

Para o especialista, no ganho de peso, além do potencial de ganho que o animal possui, devem ser medidos os diferentes níveis de uso da pastagem. "A forma de utilizar a pastagem também vai determinar os diferentes níveis de ganho de peso", orientou.

Em regiões com características adversas ao cerrado, com certeza a perspectiva pode ser diferente. Mas, numa extensão tomada por áreas degradadas, Adilson de Paula vislumbra que a melhor maneira de recuperar e renovar as pastagens seria promover a integração agricultura e pecuária. "O pecuarista não é um bom agricultor. Ele não tem máquinas e não domina as técnicas de agricultura. Então, a melhor maneira é firmar parcerias", disse o professor, ao destacar a importância de se encarar a pastagem como cultura.

Números alarmantes. Hoje, 90% da carne no Brasil são produzidos a pasto. Do total, 55% vêm do Cerrado, de acordo com dados da Embrapa Cerrados/Arroz e Feijão. E é justamente na região, onde o maior volume de capim para a pecuária tropical está disponível, que

Tabela 1 - Índices zootécnicos de produtividade da pecuária, região dos cerrados

Índices	Atual	Potencial
Taxa de suporte (UA/ha)	0,2 - 0,5	1,5
Taxa de natalidade (%)	40 - 45	75
Mortalidade de bezerros (%)	7 - 8	5
Idade de desmame (meses)	8 - 10	7
Idade de primeira cria (anos)	3,5 - 4,5	2,5 - 3
Intervalos entre partos	25 - 30	14 - 16
Idade de abates (anos)	4,5 - 5,5	2,5 - 3
Ganho de peso (kg/ha/ano)	20 - 80	400

Fonte: Embrapa Cerrados/Arroz e Feijão

O incremento de maquinário e de técnicas utilizadas na lavoura facilita o trabalho do pecuarista que não é agricultor

a degradação do solo e a insuficiência de forragem de qualidade atingiram números alarmantes, provocando uma diminuição na capacidade de suporte das áreas e no desempenho a ser alcançado pelos animais. (Ver tabela 1).

As pastagens do Centro-Oeste brasileiro comportam, normalmente, uma lotação em torno de 0,3 animal por hectare (com variação de 0,2 a 0,5 UA/ha) no período da seca e de 0,8 a 1 UA/ha, nas águas. "Significa uma redução de aproximadamente 300% na sua real capacidade de suporte", critica Cláudio Ulhôa Magnabosco, pesquisador da Embrapa Cerrados/Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás(GO). A crítica de Magnabosco, que é PhD em genética animal, tem como alicerce mais de cinco anos de experiência com o Programa de Integração Agricultura e Pecuária (Piap), projeto que atingiu índices de 1,1 UA/ha na seca, e de 2,5 UA/ha, no período chuvoso.

"Num programa de melhoramento genético, quando a queda no desempenho de um animal está associada a uma tendência negativa ambiental, o alimento oferecido aos animais superiores não foi compatível com eles", explicou o pesquisador.

Numa oferta deficiente de pasto, caem as taxas de natalidade e de ganho de peso vivo; crescem a mortalidade de bezerros, a idade de desmame (meses), a idade de primeira cria (anos), o intervalo entre partos (meses) e a idade de abate (anos). Resultado: prejuízos contabilizados no bolso do produtor. Estudos da Embrapa/Cerrados Arroz e Feijão estimam ainda perdas anuais, em toda a atividade, superiores a US$ 1 bilhão, devido ao emagrecimento em média de 270 gramas de peso vivo/animal/dia e à morte de bovinos no período seco.

Magnabosco comentou que, em suas pesquisas, os custos de produção foram bem menores do que o convencional, ao combinar pastagem de qualidade, manejo correto e melhoramento genético. Tudo isso se traduz em reforma de pasto, investimento em mineralização, instalação de cercas elétricas e aqui-

Divulgação

Magnabosco e um lote uniforme, ao fundo:

Foto: Maurício Farias

rros zebuínos que participam do Piap

sição de animais capazes de converter rapidamente massa forrageira em carne.

No Piap, o ganho de peso dos animais chegou a 300 gramas/dia na seca, e 600 gramas/dia nas águas (Ver Tabela 3), levando-se em conta a consonância com o aumento da capacidade de suporte das áreas. No Cerrado, em condições normais, esses números, na seca, são de 200 gramas/dia, contra 500 gramas/dia, no período chuvoso.

Enquanto a média de produção de peso vivo por hectare/ano é de 80 a 100 quilos, nas fases de recria e engorda no Cerrado, os experimentos do Piap variaram de 380 a 536 quilos —a oscilação leva em conta o tipo do capim e da adubação; no caso da Embrapa, utilizou-se o *brachiaria decumbens* (braquiarinha) e o braquiarão.

Um ganho de peso a pasto tão expressivo evitou o "efeito sanfona" (o gado engorda e emagrece repetidas vezes) e fez com que um animal entrasse com nove meses e saísse aos 20 da avaliação como um touro jovem pronto para cobrir, com andrológico positivo e peso de 450 quilos (até aos 24 meses). Nesse caso, o experimento, que terminou em maio deste ano, apresentou animais aptos para a monta quatro meses antes do início da estação.

No caso do novilho precoce, a carcaça terminada, com acabamento adequado ao peso, foi obtida num período máximo de 30 meses. Magnabosco orgulha-se ao mostrar, num rebanho de zebuínos das raças nelore e tabapuã, com quase 12 meses, os mais recentes resultados do sistema: um lote uniforme de bezerros que já pesam, em média, 280 quilos.

Consórcio de grãos e forrageiras. Os animais que são vistos nas pastagens da Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás (GO), têm no seu prato do dia o resultado da implementação do Sistema Barreirão.

Porém, a partir de experiências em outras propriedades, pesquisadores da unidade chegaram ao Sistema Santa Fé. Uma alternativa que permite a produção consorciada de grãos e forrageiras para a entressafra nos sistemas de plantio direto e convencional.

É um tipo novo de integração entre a agricultura e a pecuária, segundo o engenheiro agrônomo e Doutor em fitotecnia, Tarcísio

Cobucci, que proporciona benefícios recíprocos, ao eliminar ou reduzir as causas de degradação física, química ou biológica do solo, resultantes de cada uma das explorações.

O rebanho bovino brasileiro que cobre o Cerrado tem forrageira suficiente de outubro a abril, produção que é escassa nos demais meses do ano. Na agricultura, não é diferente. "O desempenho das lavouras, mesmo com tecnologia disponível, também é deficiente. Na área agrícola, a exploração de uma única cultura por ano, no período chuvoso, é predominante", disse Cobucci, completando que muitas áreas ficarão ociosas por sete ou oito meses, "caso os produtores, que são a maioria, não trabalhem com safrinha e irrigação."

A solução proposta por Cobucci é a produção consorciada de culturas de grãos, especialmente o milho, sorgo, milheto e soja com forrageiras tropicais, principalmente as do gênero *brachiaria*, tanto no sistema de plantio direto como no convencional, em áreas de lavoura, com solo devidamente corrigido (Ver Tabela 2).

A grande vantagem: não há alteração no cronograma de atividades do produtor e não há exigência de equipamentos especiais para sua implantação. Tarcísio Cobucci salientou que o consórcio é estabelecido anualmente. "Pode ser implantado simultaneamente ao plantio da cultura anual ou cerca de dez a 20 dias após a emergência desta cultura."

Com as gramíneas forrageiras sendo altamente resistentes à maioria das pragas e doenças, o ciclo dos agentes nocivos às plantas cultivadas é quebrado, o que diminui o uso de defensivos agrícolas. A redução do uso desses produtos é um gancho para a agregação de valor à atividade.

Cobucci: forragem x áreas ociosas

A Embrapa desenvolve atualmente o experimento em regiões com climas distintos, tais como Santa Helena de Goiás e Luziânia(GO), Mimoso(BA) e Campo Novo dos Parecis (MT).

Tabela 2 - Efeito do sistema de produção sobre o rendimento de forragem de milho e sorgo. Ano agrícola 1999/2000

Rendimento (t/ha)		
*Cultura**	*Solteiro*	*consorciado com B. brizantha*
Milho Forrageiro	*48,4*	*48,5*
Sorgo Forrageiro	*32,3*	*32,9*

** Médias obtidas da Santa Helena de Goiás (GO), Luziânia (GO), Campo Novo do Parecís (MT) e Mimoso (BA)*

Tabela 3 - Histórico geral do PIAP

Ano	*Média de peso (Kg)*		*Idade (meses)**		*Período*	
	Inicial	*Final*	*Inicial*	*Final*	*Inicial*	*Final*
1 - 98/99	*239*	*416*	*10,68*	*21,65*	*19/06/98*	*14/05/99*
2 - 99/00	*241*	*420*	*8,93*	*20,37*	*07/06/99*	*15/05/00*
*3 - 00/01***	*217*	*390*	*8,85*	*20,28*	*05/06/00*	*14/05/01*

	Ganho de peso animal no período/Kg	*Ganho de peso diário por animal/Kg*	*Duração do teste (dias)*
1 - 98/99	*177,06*	*0,538*	*329*
2 - 99/00	*178,43*	*0,520*	*343*
3 - 00/01	*172,97*	*0,504*	*343*

** Grupo contemporâneo de no máximo 90 dias*
*** Oficializado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ*

Nunes Filho: gerência de megainvestimento

Economia sustentável. Falar em evolução do sistema de produção, é o mesmo que falar em sustentabilidade do setor agropecuário. E foi com o pensamento nessa direção que o engenheiro agrônomo Renato da Costa Nunes Filho deu início a uma série de novos projetos no sul do Estado do Maranhão que associa a atividade agrícola à pecuária.

A empresa que Nunes Filho gerencia, a Agroserra, ocupa uma área de 25 mil hectares de cultura, desmatada e plantada, com dez mil hectares de cana, 7,5 mil hectares de soja e o restante de arroz. Emprega 700 funcionários fixos e 1.250 na colheita da cana. Há dez anos em atividade, Nunes Filho computou, somente na produção de soja, um salto de 40 mil toneladas em 1992, para uma estimativa de 700 mil toneladas este ano. "Integrando a região com o sul do Piauí e parte do Tocantins, esperamos, em 2006, dois milhões de toneladas." Na safra de cana-de-açúcar, são moídas 600 mil toneladas.

Agora, segundo o agrônomo, a bola da vez são o café e a uva. E, logo em seguida, a pecuária. "Queremos atividades o ano todo. Vamos transferir essa tecnologia para um bolsão de pequenos e médios produtores que estão em volta da empresa, espalhados por cerca de 20 mil hectares", explicou. Num instante inicial, a idéia é a de que as culturas fixem as comunidades locais no campo, dando a elas alternativa de ganho real. O estímulo à criação de um pólo produtivo tende a minimizar os graves problemas sociais que acontecem na região em virtude do êxodo rural.

"Quando o homem do campo vai para a cidade, nós perdemos a mão-de-obra mais próxima. Contratamos e deslocamos pessoas de fora, aumentando os nossos encargos", reclama Nunes Filho. O ingresso na pecuária, que vai contar com a base genética de raças zebuínas, preencherá o período ocioso destas culturas.

"Na cana, soja e arroz trabalhamos seis meses, despedimos o pessoal e, logo em seguida, recontratamos tudo de novo. Agora, com a incorporação do café, da uva e da pecuária —que são culturas com alta demanda de mão-de-obra—, podemos trabalhar sem ociosidade, utilizando o máximo do nosso parque de obras", informou o gerente de novos projetos da Agroserra.

O processo que se desenvolve na região de Balsas (MA), distante 800 quilômetros da capital São Luís,

Fotos: Maurício Farias

Depois da cultura de grãos, a área recebe o pasto; o consórcio aumenta o volume da forrageira

onde a Agroserra está localizada, é basicamente o seguinte: a soja abriu áreas e, num segundo momento, veio o milho, que é um integrante da cadeia de grãos. Numa terceira etapa, após o café e a uva, a cadeia está sendo integrada com a produção de proteína de origem animal.

A integração agricultura e pecuária no sul do Maranhão atende a uma demanda natural. Dentro dos projetos com as áreas destinadas à agricultura, existem aquelas que apresentam uma topografia favorável, que permitem uma eficiência maior na mecanização e que dispõem de um série de itens que a agricultura exige. Ou seja, são áreas que têm o potencial em qualidade de solo, clima e altitude, mas que não poderiam ser otimizadas em termos de agricultura, porque os ganhos são muito pequenos.

"Após ter aberto áreas plantando soja de forma a corrigir o solo, de trazer a esse solo os nutrientes ideais para a produção de uma pastagem de qualidade, vamos entrar com uma pecuária bastante tecnificada", disse Nunes Filho, ao não deixar de destacar a importância do binômio pasto e genética para a obtenção de bons resultados.

Boi, grãos e florestas. Um passo bem adiante na questão foi dado no município mineiro de Vazante, onde a integração se estendeu para o sistema agrosilvopastoril, ou seja, agricultura + floresta + pecuária.

Utilizando uma área de 5 mil hectares, num total de 85 mil, pertencente ao grupo Votorantin, pesquisadores dos departamentos de solos e engenharia florestal da Universidade Federal de Lavras deram início ao experimento há sete anos, com a rotação de arroz e eucalipto.

O estímulo à criação de um pólo produtivo tende a minimizar os problemas sociais da região.

Após o cultivo convencional do arroz, no segundo ano entrou-se com o plantio da soja. No terceiro ano, implantou-se o Sistema Barreirão —arroz e pastagem (braquiarão). No ano seguinte, colheu-se o arroz, permanecendo o eucalipto e a pastagem.

A partir daí, houve a introdução do gado que está sendo conduzido com pastejo rotacionado, até o nono ano, quando os eucaliptos serão cortados e a madeira retirada. "Em seguida é só dar continuidade ao ciclo", disse Marx Leandro de Naves Silva, professor do Departamento de Solos da UFLA, que participa do projeto realizando avaliações sobre a qualidade do solo.

Segundo ele, todo investimento disponibilizado com a implantação das culturas da soja e arroz já foi pago com os resultados da fase experimental do projeto, que completou sete anos.

Equilíbrio. Apesar de ser a equação apropriada para garantir o bom desempenho de um animal genética + alimentação + manejo é uma conta onde o pecuarista, ao longo dos anos, tem dado muito mais atenção apenas ao primeiro componente, segundo o juiz de zebuínos e diretor da ABCZ Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges.

"Tenho visto com freqüência produtores que investem muito em genética e menos em manejo. Aqueles que mantêm esse equilíbrio são justamente os que obtêm melhores resultados", disse Arnaldo Manuel.

A interação genótipo-ambiente e a variabilidade genética, na opinião do zootecnista e PhD em melhoramento genético, Luiz Alberto Fries, podem ser responsáveis por respostas negativas detectadas em progênies de grandes seleções.

O primeiro caso refere-se aos criadores que adquirem animais que não são provenientes de pastagens similares àquelas para onde o rebanho será destinado. "É importante comprar reprodutores que

Conheça um pouco mais sobre o Cerrado

A região do Cerrado cobre mais de 200 milhões de hectares do território nacional. Aproximadamente 117 milhões de hectares –quase 60% da área– são formados por pastagens naturais e implantadas.

No Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, em grande parte de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que possuem terrenos planos a levemente ondulados, solos profundos, contando com o desenvolvimento de uma agricultura intensiva (Uberaba, Uberlândia, Rio Verde, Jataí, Rondonópolis e Dourados), a integração agricultura e pecuária seria a melhor alternativa para a recuperação e renovação das pastagens. No entanto, em regiões fortes em pecuária, onde as condições são diferentes, devem ser adotados outros métodos para tal finalidade. O sul do Pará, área que logo deverá estar livre de febre aftosa, se enquadra nesse aspecto, bem como o oeste da Bahia e o norte de Minas Gerais.

No Pará, apesar de o clima do estado ser extremamente favorável para a produção de pasto, a agricultura não é viável, porque os solos são de relevo movimentado, rasos (pedras) e encharcam em muitos locais.

Em certos pontos, não há agricultura num raio de 200 a 300 quilômetros.

passaram por um trabalho sério de melhoramento e em condições similares às que eles vão desfrutar. O que é bom para uma situação pode não ser para outra", alertou Fries.

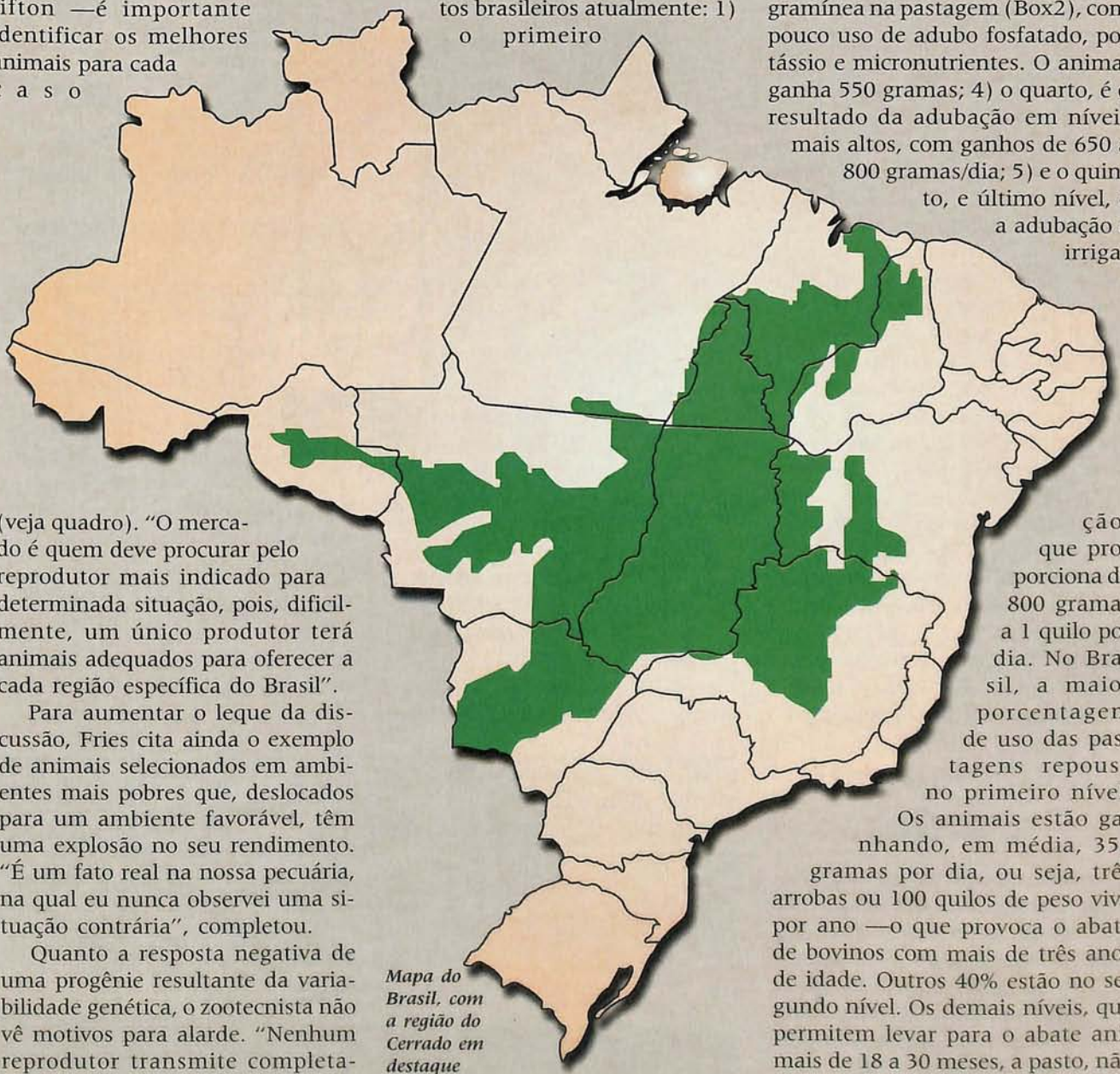
Não seria recomendável que em terras de capim colonião, por exemplo, fossem colocados animais selecionados na braquiária ou no tifton —é importante identificar os melhores animais para cada caso (veja quadro). "O mercado é quem deve procurar pelo reprodutor mais indicado para determinada situação, pois, dificilmente, um único produtor terá animais adequados para oferecer a cada região específica do Brasil".

Para aumentar o leque da discussão, Fries cita ainda o exemplo de animais selecionados em ambientes mais pobres que, deslocados para um ambiente favorável, têm uma explosão no seu rendimento. "É um fato real na nossa pecuária, na qual eu nunca observei uma situação contrária", completou.

Quanto a resposta negativa de uma progênie resultante da variabilidade genética, o zootecnista não vê motivos para alarde. "Nenhum reprodutor transmite completamente suas características, o que é, inclusive, fundamental para a sobrevivência da espécie", tranqüiliza Fries. Segundo ele, o pecuarista entende a variabilidade genética como uma coisa ruim, apesar dela ser um ponto positivo no âmbito científico. "É uma matéria prima para continuar avançando. O dia em que um reprodutor fizer outro exatamente igual a ele, a evolução da raça acaba".

Uso da pastagem. Cinco níveis de tecnologia são usados nos pastos brasileiros atualmente: 1) o primeiro deles, compreende a ausência de tecnologia, com pastagens degradadas ou em processo de degradação. O animal ganha nessas condições, em média, 350 gramas por dia; 2) o segundo, é relativo à pastagem nova, recém formada e que não é adubada. Um solo ainda novo que tem nutrientes para fornecer à planta, onde o ganho é de 450 gramas por dia, um aumento de 30%; 3) o terceiro nível trabalha o consórcio de leguminosa com gramínea na pastagem (Box2), com pouco uso de adubo fosfatado, potássio e micronutrientes. O animal ganha 550 gramas; 4) o quarto, é o resultado da adubação em níveis mais altos, com ganhos de 650 a 800 gramas/dia; 5) e o quinto, e último nível, é a adubação e irrigação, que proporciona de 800 gramas a 1 quilo por dia. No Brasil, a maior porcentagem de uso das pastagens repousa no primeiro nível. Os animais estão ganhando, em média, 350 gramas por dia, ou seja, três arrobas ou 100 quilos de peso vivo por ano —o que provoca o abate de bovinos com mais de três anos de idade. Outros 40% estão no segundo nível. Os demais níveis, que permitem levar para o abate animais de 18 a 30 meses, a pasto, não chegam a 10% (a irrigação responde por apenas 1%).

O 4º nível seria o mais adequado para o Brasil, caso a adubação



Mapa do Brasil, com a região do Cerrado em destaque

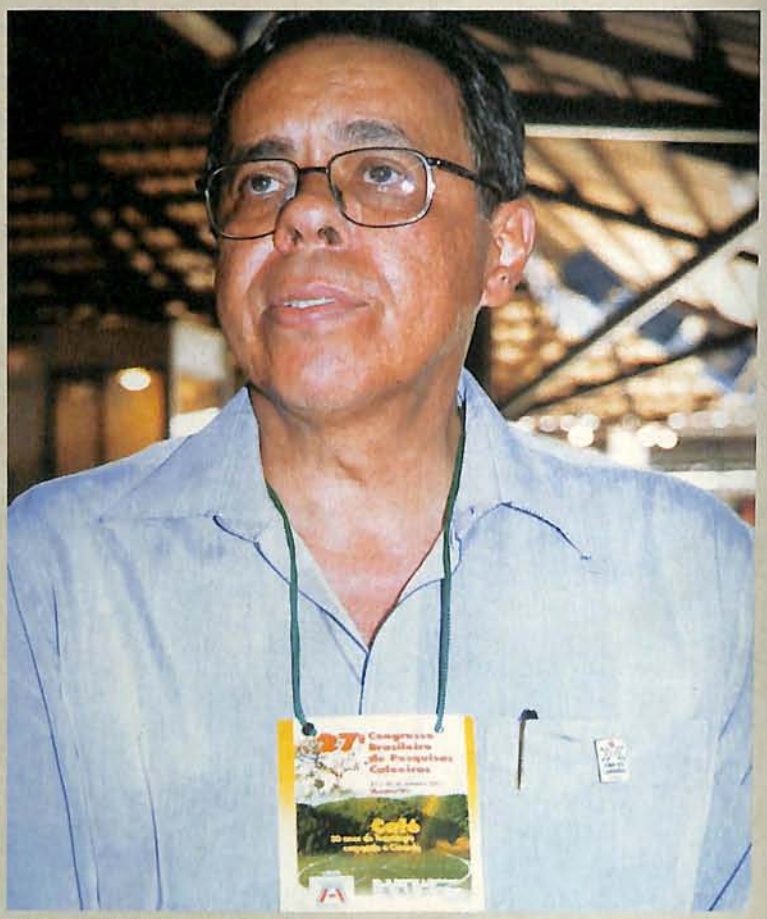
química não estivesse na lista de restrições para o uso de solos no futuro.

Na Holanda, em 1998, o pecuarista podia utilizar 300 quilos de nitrogênio e 19 quilos de fósforo por hectare ano. Em função das pressões ambientalistas denunciando o nível de poluição do lençol freático, até 2008 esse número deverá baixar para 180 quilos de nitrogênio e sete quilos de fósforo por hectare ano.

Para o Brasil, que deverá enfrentar o mesmo problema, a opção seria o uso do adubo orgânico, tendo em vista que o crescimento da população mundial implicará no aumento da produção de lixo.

As pastagens irrigadas também vão receber restrições severas. Atualmente, 65% da água potável do planeta são usados na agricultura. Com a poluição e a escassez do líquido, o mesmo deverá ser definido, primeiro, para o uso doméstico, depois para a agricultura (de alto valor econômico) e, por fim, para a indústria.

Apesar de especialistas defenderem que a pecuária irrigada estará fora desse processo, a não ser em pequenas propriedades, onde a água é abundante, o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari, Reinaldo Caetano, disse acreditar que a racionalização do uso da água na irrigação vai trazer novos parâmetros para a discussão. "Hoje, a utilização do pivô central não é mais outorgada. Não temos disponibilidade de água para sistemas que gastam muito. Racionalizando, dá para usar", esclareceu Caetano, que também é presidente da Associação dos Cafeicultores de Araguari, município mineiro que possui 20 mil pés de café, dos quais, 19 mil são irrigados.



Caetano: "irrigação racionalizada", para que...

Divulgação

... sistemas, como o de pivô central, não esgotem os recursos hídricos

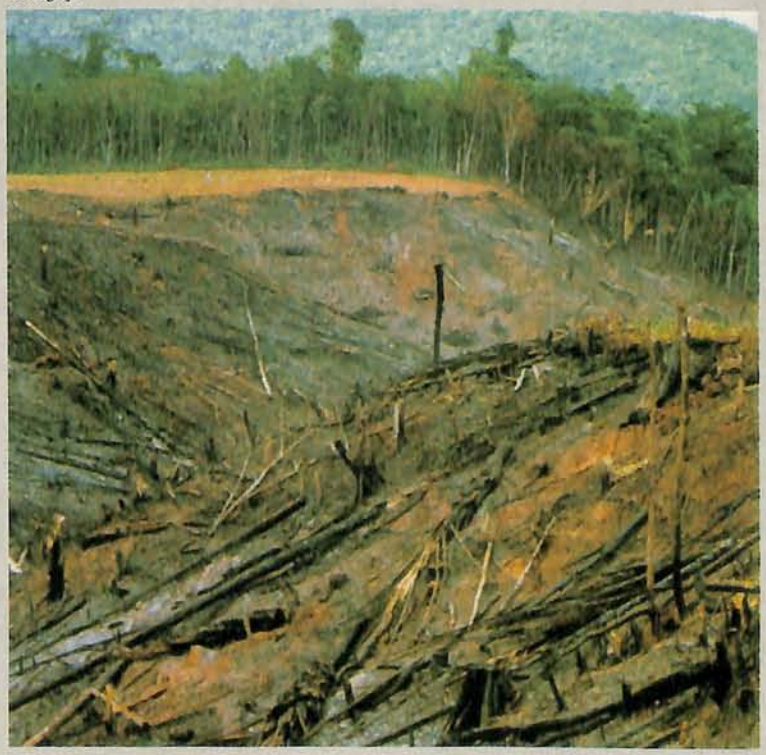
Melhoramento genético

Com a evolução do melhoramento genético do zebu, animais que serão futuros pais das futuras gerações têm potencial de ganhar até 1,2 quilo/dia. Mas, por melhor que seja a pastagem, a limitação de ganho está por volta de 800 gramas. Para o animal expressar todo potencial de ganho no pasto, seria necessário a suplementação concentrada, o que , em muitos casos, não é viável economicamente.

Tradição extrativista explica a desatenção com o pasto

A pastagem era estabelecida em cima das cinzas, que nutriam o pasto durante anos.

Divulgação



Exploração de madeira e queima da vegetação mostram desmatamento extrativista

O principal motivo do pecuarista não encarar a pastagem como agricultura pode estar relacionado com a sua própria história, que é baseada numa cultura extrativista. As primeiras pastagens do Brasil foram formadas em áreas de florestas.

O Estado da Bahia é a região mais tradicional de início de pecuária. De lá, houve a migração para outras áreas florestais do Brasil. Um processo que durou desde a época da colonização até a década de 70, quando iniciou-se a exploração do cerrado.

Antes, derrubava-se uma árvore, tirava-se a madeira de melhor qualidade para uso pessoal (cercas, construções e instalações) e queimava-se o que sobrava. A biomassa queimada formava uma grande quantidade de cinzas, que possuía nutrientes minerais. A pastagem era estabelecida em cima dessas cinzas, que nutriam o pasto durante muitos anos. Além das cinzas, haviam restos de raízes e de tocos, que se decompunham e, ao passar dos anos, nutriam as plantas. As pastagens eram produtivas e de boa qualidade durante cinco a dez anos.

Após a área ser abandonada logo que começava a se degradar —as terras custavam pouco— o pecuarista incorporava novas áreas e fazia o mesmo processo: derrubar, queimar e plantar. Na área abandonada, cinco seis anos depois havia uma regeneração da mata, em regiões chamadas de juquira (Norte) ou capoeirão (Nordeste), onde voltava-se a derrubar a rebrota da floresta.

A entrada no Cerrado não foi a mesma coisa que na floresta. A vegetação leve e a pouca biomassa não exigiam queimadas. Normalmente, derrubava-se a cultura com correntão, arando, gradeando e plantando grãos. A pastagem vinha em seguida nutrida dos resíduos da adubação deixados pelas culturas do arroz, por exemplo. Só que o resíduo era escasso, não havia muita matéria orgânica para decompor-se, nem cinzas, e a pastagem tinha menor duração. Foi aí que pesquisadores e pecuaristas se atentaram para a importância de tratar a pastagem como uma cultura.

Quem precisa de chifres?

* *Pedro Eduardo de Felício*

Ainda há, no Brasil, pecuaristas que dizem que não farão essa ou aquela mudança a menos que lhes seja oferecido um ganho extra. Tem sido assim no caso de procedimentos bem simples, que podem melhorar a qualidade do couro, e quem sai perdendo é a economia do setor. Outros exemplos desse comportamento anacrônico são a falta de prevenção da cisticercose e o manejo impróprio de embarque do gado nas fazendas. Além disso, um levantamento feito pela Faculdade de Veterinária de S. João da Boa Vista em frigoríficos de oito estados, revelou que 70% das carcaças apresentam lesões vacinais e medicamentosas que são removidas no abate, detectadas e retiradas durante a desossa, resultando em perdas anuais, no país todo, de cerca de 18 milhões de dólares.

E o que dizer das contusões causadas por chifradas? É provável que as perdas por remoção de hematomas provocados pelos chifres ainda não tenham sido estimadas no país, mas devem representar uma fração importante do total de lesões teciduais retiradas no abate, antes da pesagem das carcaças e, portanto, descontadas dos pecuaristas. Os próprios frigoríficos também são penalizados pela desvalorização dos cortes cárneos lesionados e pelos custos de mão-de-obra e de manutenção e depreciação de equipamento para remoção dos chifres, no início da esfola.

A receita obtida com a transformação do sabugo em farinha de osso e da parte córnea em farinha de cascos e chifres dificilmente cobre os custos de produção, entretanto o processamento é necessário para evitar que o material venha constituir um poluente.

Deixemos o acessório inútil para quem cria gado de seleção ou bovinos de exposição

Na Austrália, fala-se que as perdas por contusões no abate de bovinos eram da ordem de 3%, mas que houve uma redução para 0,2% após diversas campanhas para demonstrar aos pecuaristas os danos causados pelos chifres e a melhoria do bem estar animal durante a apartação e o transporte, obtida com gado naturalmente mocho ou descornado. Atualmente, os frigoríficos se negam a comprar gado aspado, e os padrões para exportação daquele país requerem ausência de cornos, permitindo exceções que são concedidas por inspetores sanitários, em virtude de dificuldades que os criadores de certas regiões enfrentam no manejo dos rebanhos. Porém, nesses casos, os animais com chifres devem ser apartados dos demais e o espaço mínimo para cada um deve ser 30% maior nos currais e no transporte, o que faz aumentar proporcionalmente os custos de frete.

O código australiano de boas práticas de bem-estar animal dispõe sobre os métodos permitidos de descorna e estabelece que devem ser empregados antes dos seis meses de idade, ou logo que apareçam os botões córneos, dispensando-se a aplicação de anestésicos.

Considerando-se que estamos entrando numa era de entendimentos entre pecuaristas e industriais, visando a criar uma união necessária para promover a organização da cadeia produtiva, não seria o caso de iniciamos logo alguns levantamentos nos matadouros-frigoríficos sobre os hematomas causados por chifradas? Fica aí uma sugestão para o crescente número de pesquisadores e pós-graduandos à procura de um tema de tese na interface da produção pecuária com a indústria da carne. Afinal, quem precisa de chifres? Os modernos novilhos de corte certamente que não, menos ainda os criadores e industriais. Deixemos, portanto, o acessório inútil para quem cria gado de seleção, ou melhor, para os bovinos de exposição.

* ***Pedro Eduardo de Felício é professor-associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp.***

Agradecemos aos nossos Amigos & Clientes, a confiança & a presença neste ano de 2001.

Desejamos a todos um Feliz Natal e um 2002 com Saúde & Paz na Família e no Trabalho.

M&P

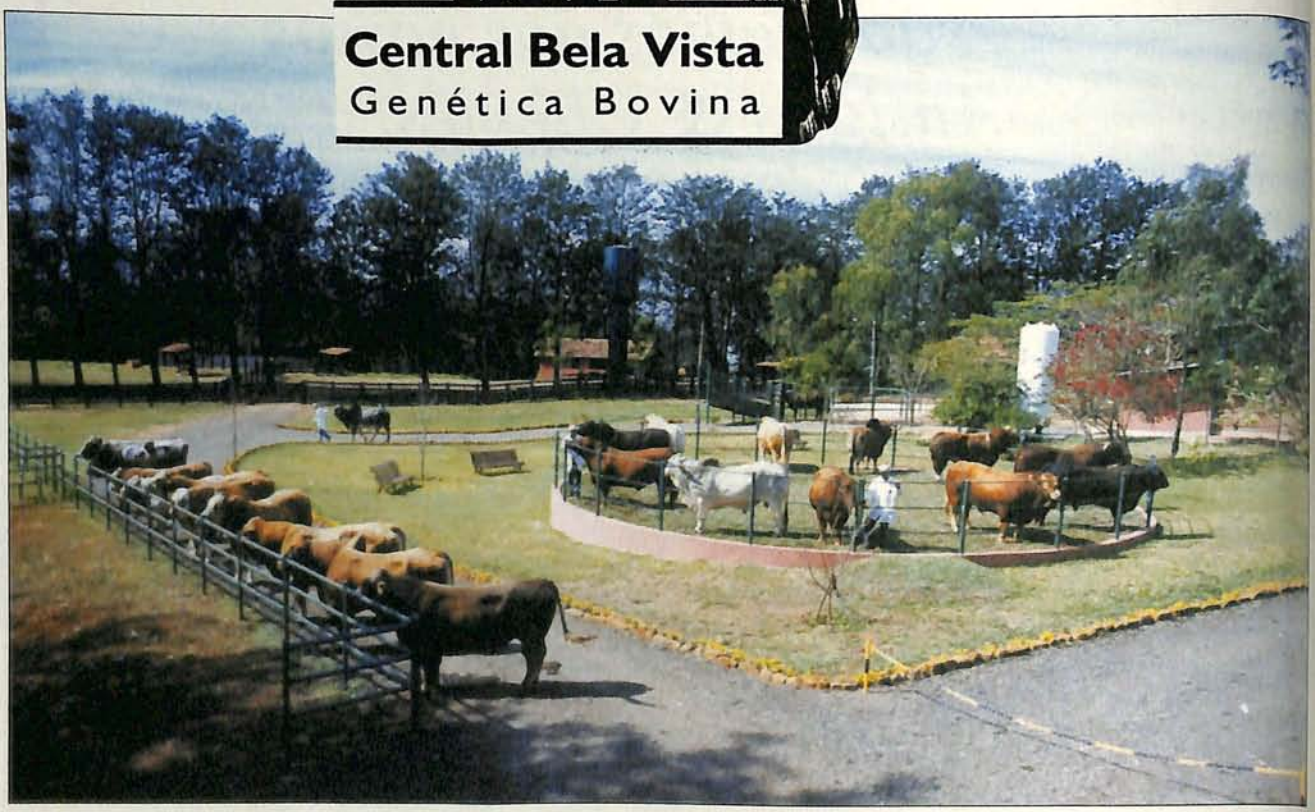
FAZENDA SANT'ANNA

BRANGUS - BRAHMAN - BRAFORD

C. Postal 41 - CEP 19600-000 - Rancharia - SP
Fones: (18) 251-1329 / 251-1556
Fax: (18) 3255-6775
santanna@hexalink.com.br
fazendasantanna@uol.com.br

C. Postal 23 - CEP 18640-000 - Pardinho - SP
Fone: (14) 6853-1039
Fax: (14) 3883-6258
angusbelavista@uol.com.br

Central Bela Vista
Genética Bovina



A qualidade é a melhor garantia para o futuro

O Clima, a altitude e o isolamento influenciam positivamente na produção e na qualidade de sêmen e embriões.
A CBV - Central Bela Vista além de estar localizada numa região privilegiada, investiu em tecnologia, profissionais e instalações para oferecer a melhor estrutura de coleta e industrialização de material genético de qualidade.

A CBV - Central Bela Vista é conveniada com a Alta Genetics do Brasil, uma das maiores Centrais de inseminação artificial do mundo e com a Unesp - campus de Botucatu - importante centro de difusão tecnologica em pecuária.
A CBV - Central Bela Vista executa serviços de coleta de sêmen e embriões para terceiros com garantia.

"A caminho da certificação dos ISO 9000 e 14000"

FAZENDA SANT'ANNA
BRANGUS - BRAHMAN - BRAFORD

NUTRUMIN
NUTRIÇÃO ANIMAL LTDA.

ALTA VR BV
O ELO DA GENÉTICA MUNDIAL

Angus Bela Vista

unesp
uma visão de futuro

Central Bela Vista

Para mais informações ligue: (14) 6853-1039 - e-mail: angusbelavista@uol.com.br - www.angusbelavista.com.br

BRAHMAN DA SANT'ANNA

NASCIMENTO: 16/07/98
ALTURA POSTERIOR: 154 cm
PERÍMETRO TORÁXICO: 201 cm
CIRCUNFERÊNCIA ESCROTAL: 36 cm

T.E. TALA	JDH ATARI MANSO
	JDH LADY MANSO
LA ESPERANZA 1771	JDH SIR GRAN DA MANSO
	LA ESPERANZA 1147

DESENVOLVIMENTO PONDERAL

	PESO	G.M.D.
205 DIAS	265	1.020
365 DIAS	450	1.010

É filho de um touro importado dos E.U.A., por uma das Cabanhas mais renomadas do Paraguay. Seu pai Tala 1516 da Cabanha Las Talas é um touro Frame 6 muito musculoso e correto. Pela linhagem materna combina excelentes linhas de genética da Cabanha Hudgins e JJ.

SÊMEN À VENDA
ALTA VR BV
O ELO DA GENÉTICA MUNDIAL

NASCIMENTO: 04/12/95
ALTURA POSTERIOR: 155 cm
COMPR. CORPORAL: 176 cm
PERÍMETRO TORÁXICO: 217 cm
CIRCUNFERÊNCIA ESCROTAL: 44 cm

JDH REMINGTON MANSO	JK SUGAR CRATA 45
	JDH PHODID MANSO
T. E. LA ESPERANZA 1083	JJ DIDOR CRATA 500
	BUENA VISTA 468

DESENVOLVIMENTO PONDERAL

	PESO	G.M.D.
205 DIAS	245	1.050
365 DIAS	560	1.020

Touro que possui em seu pedigree uma combinação de linhagens que transmitem raça e peso. Seu pai, Remington Manso produziu excelentes reprodutores com comprimento, profundidade e extraordinário ganho de peso em suas progênies.

BRAHMAN DO MERCOSUL

- FERTILIDADE, PRECOCIDADE E RUSTICIDADE
- ADAPTAÇÃO NUTRICIONAL E AO MEIO AMBIENTE

M&P

FAZENDA SANT'ANNA

BRANGUS - BRAHMAN - BRAFORD

Fones: (18) 251-1329 / 251-1556
Fax: (18) 3255-6775
santanna@hexalink.com.br
fazendasantanna@uol.com.br

Fazenda Sant'anna Ltda. - Rancharia - SP

Angus Bela Vista
Genética Bovina - 1990

Central Bela Vista
Genética Bovina

Fone: (14) 6853-1039
Fax: (14) 3883-6258
angusbelavista@uol.com.br

Fazenda Pantanal de Cima - Formoso - TO

DEP não é grife, é informação

* *Luiz Antonio Josahkian*

Felizmente, está consolidando-se no mercado de genética brasileiro a incorporação de termos como DEP, acurácia, valor genético, entre outros, todos ligados a qualificação do produto específico desse mercado.

Estamos nos aproximando mais do verdadeiro valor dos indivíduos como reprodutores, a partir do momento em que essas informações caracterizem melhor as suas possibilidades de contribuir para o melhoramento dos rebanhos —informações que até há bem pouco tempo atrás não dispúnhamos. Fazendo um paralelo, é como se o mercado de veículos passasse um longo tempo sem saber como medir a potência dos motores e os consumidores fossem obrigados a recorrer a outros meios pessoais e interpessoais para descobrir a efetiva potência dos carros.

Agora, o consumidor escolhe a genética combinando-a com as necessidades do rebanho.

Com as novas informações sobre DEPs, o consumidor pode escolher o material genético combinando-o da melhor forma possível com as necessidades genéticas que possui em seu próprio rebanho.

Como toda informação nova que surge, existe um momento em que se gera algum nível de confusão no mercado. No caso das estimativas do valor genético dos zebuínos, especificamente, ele encontra um problema adicional, qual seja , o de romper com uma cultura estabelecida há décadas e que vinha, com seus próprios méritos, funcionando razoavelmente.

O fato é que não se trata aqui de discutir o que funcionou ou não funcionou bem com as ferramentas até então disponíveis para caracterizar o valor genético dos animais no mercado. Trata-se de entender uma nova ferramenta, muito poderosa, de maior precisão, e que deve ser usada associada a todo o restante do conhecimento acumulado ao longo dessas décadas.

Especificamente, o termo DEP (que vem do inglês EPD – Expected Progeny Difference) significa Diferença Esperada na Progênie e expressa exatamente o que diz: uma provável diferença nas progênies de um determinado reprodutor se comparada com a progênie de outros touros também avaliados em um mesmo conjunto de dados (mesmo sumário).

Como as técnicas acabam sendo usadas como veículos de marketing (o que é muito saudável), no caso das DEPs, elas às vezes acabam sendo confundidas com outras características de valor absoluto. Informar que um determinado reprodutor apresenta DEP para uma determinada característica, eventualmente parece ser como se ele tivesse recebido um prêmio de exposição ou que ele apresenta um valor economicamente desejável para aquela característica. Nada disso é verdadeiro.

Ter uma DEP para uma característica é tão simples e não vai além de dizer que o animal tem peso à desmama. Todo animal tem peso à desmama. O que ocorre é que ele pode ter sido medido ou não. Da mesma forma, potencialmente todo animal tem DEP para desmama, por exemplo. O que ocorre é que ela pode ter sido estimada ou não. E ainda assim, como o peso à desmama, a DEP para peso à desmama de um determinado animal pode ser boa ou ruim, estar acima ou abaixo da média. DEP não é grife. É informação.

De fato, as DEPs são só uma forma diferente de expressar as características tão conhecidas dos selecionadores, e se constituem numa forma muito mais adequada do que simplesmente expressá-la

no seu valor fenotípico absoluto. Uma das razões para isso é porque as DEPs removem uma boa parte daquela insegurança ligada às diferenças de manejo que podem existir (e sempre existem) entre a propriedade do comprador e a do vendedor do touro. Quando se apresenta valores fenotípicos de um touro —por exemplo, peso a um ano de idade excelente para a raça— resta a questão de saber quanto ele foi afetado por questões ambientais. DEPs bem estimadas procuram remover esse efeito de ambiente, apresentando de forma líquida o valor genético aditivo do animal para aquela característica. Nesse caso, o quanto daquela superioridade do peso a um ano você poderia realmente incorporar no seu rebanho pelo uso do touro.

Para entender melhor as DEPs é preciso entender o que elas expressam em termos de genética.

Quando nos referimos a peso a um ano de idade, por exemplo, o mais usual é que nós expressemos o peso em quilos, medida comum, de uso e domínio público, que ao longo da vida nos acostumamos a ter uma avaliação imediata de grandeza. É assim em todos os setores que lidamos. É uma questão de hábito e de senso comum.

Porém, mesmo nessas medidas em quilos que aprendemos a usar desde cedo, sempre que ela foge ao nosso mundo rotineiro nossa dificuldade em entender sua extensão reaparece fortemente. É porque perdemos ou não temos mais os referenciais para processar a informação. Por exemplo, quando se diz que o nosso sistema solar parece estar ativo há pelo menos 4,6 bilhões de anos e que deve permanecer ativo por outros 5 bilhões, a única coisa que percebemos é que é um tempo enorme, mas não conseguimos entender plenamente esse valor e nem correlacioná-lo com outro qualquer, porque ele escapa aos nossos parâmetros habituais.

No caso das DEPs, embora exista essa situação, ela não decorre da impossibilidade de entendermos sua grandeza, mas basicamente pelo fato de na maioria dos casos não sabermos o que ela está expressando exatamente.

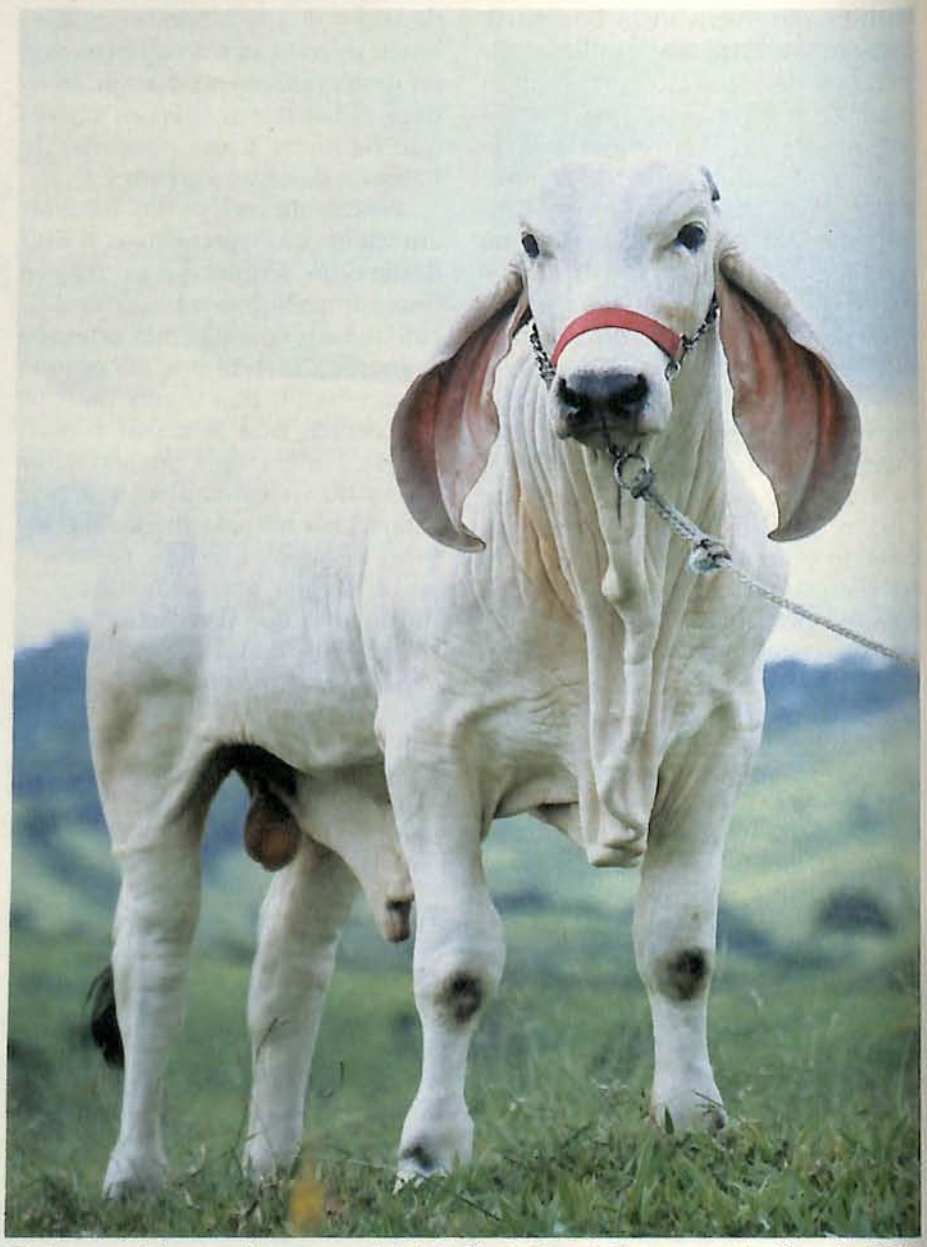
As DEPs expressam diferenças genéticas aditivas entre os animais. Diferenças genéticas aditivas são aquelas proporcionadas pelos genes que determinam uma característica e que têm uma ação específica e individual na composição do fenótipo final daquela característica, independentemente de onde e como estejam localizados nos cromossomos. Sua capacidade de ser transmitida à progênie de um determinado animal é medida pela herdabilidade, um parâmetro de população que indica o quanto da variação que observamos em uma dada característica tem origem em efeitos genéticos aditivos, por conseguinte herdáveis.

Uma DEP já leva em conta também a herdabilidade da característica e, por ser expressa na mesma unidade que a característica é medida, pode ser usada diretamente como um valor genético aditivo do animal para aquela situação.

Todas essas explicações da origem genética das DEPs podem não ser relevantes para o usuário final, embora sempre que entendemos um processo entendemos melhor também os seus resultados. Na prática quando se analisa DEPs de touros, o que importa realmente é a diferença entre elas, não o valor absoluto em si das DEPs. Por exemplo, se a DEP para peso à desmama de dois touros A e B são, respectivamente, +10 e +15, a diferença entre eles é de +5. Isso significa na prática que se usarmos o touro A (+10) e o touro B (+15) os filhos destes terão, em média, 5 kg de diferença a seu favor. As DEPs podem ter igualmente sinal negativo, e o raciocínio é exatamente o mesmo. No exemplo citado se a DEP do touro A fosse –10 (e não +10), então a diferença média que seria observada nas progênies dos dois touros seria de +20 kg a favor do touro B.

Em geral associada a uma estimativa de DEP aparece uma informação do seu grau de confiabilidade, que pode vir sob a forma de acurácia ou erro-padrão, sendo que a primeira forma tem sido a mais usual. Em qualquer dos casos essas medidas servem como referência para se avaliar a eficiência da estimativa da DEP.

Quando expressas como acurácias, variam de 0 a 1 e indicam o nível de confiabilidade das DEPs. Em geral, DEPs com acurácias entre 0,10 e 0,30 são tidas como de baixa precisão; de 0,40 a 0,70 de precisão moderada e, de 0,70 a 0,90, de alta precisão. Quando expressas como erro-padrão, indicam os valores mínimos e máximos dentro dos quais aquela DEP pode variar.



Nesta e na página seguinte, a raça indubrasil que é controlada e registrada pela ABCZ

Conhecendo o valor genético das características no rebanho, usar as DEPs é muito mais simples porque poderíamos usá-las de forma aditiva ou compensatória. De qualquer forma, o usuário desse tipo de informação tem que entender que se ele está frente a um grupo de animais dos quais irá selecionar um deles para uso no seu rebanho e todos apresentam DEPs, ele pode tranqüilamente utilizá-las para classificar os touros. Isso é válido, é claro, desde que essas DEPs tenham sido estimadas na mesma base de dados, pois são dados relativos entre si.

Algumas regras são básicas para utilizar DEPs

• Entenda o que são as DEPs (embora tenhamos nos referido sempre a DEPs para touros, elas podem ser igualmente obtidas para vacas, animais jovens e até mesmo para projetar DEPs futuras de acasalamentos).

• Procure se familiarizar com o formato das informações. As DEPs podem ser obtidas para quaisquer características, desde que elas tenham sido sistematicamente medidas. Dependendo da característica, DEPs com sinais negativos são melhores do que as positivas, como é o caso por exemplo de DEPs para idade ao primeiro parto: quanto mais negativa, maior será a redução dessa idade.

• Procure conhecer a base genética em que elas foram produzidas.

• Estabeleça níveis mínimos para cada característica econômica de seu interesse e procure estabelecer um paralelo com os valores das DEPs apresentadas. Por exemplo, se o peso médio à desmama da propriedade for de 180 kg e um determinado touro com DEP +10 produzir na realidade filhos com peso médio de 170 (a base genética da avaliação seria de 160 kg), então ele é na verdade negativo para sua situação. Veja bem que nem sempre o positivo das DEPs pode ser positivo para você. Nesse caso, especificamente, o touro a ser escolhido deve ter DEP maior que +20, no mínimo, para empatar.

• Procure combinar DEPs de várias características da melhor forma possível e de acordo com sua realidade e objetivos. Se o seu problema for no comportamento reprodutivo, priorize as DEPs que favoreçam esse melhoramento, como DEPs para perímetro escrotal ou idade ao primeiro parto, por exemplo. Tente combiná-las com as outras de forma a produzir as melhores respostas também nas outras características, como as de crescimento e de precocidade. Essa é a situação real de todo produtor, porque ele procura melhorar o rebanho como um todo. Dificilmente um único touro atende a todas as exigências.

• Estabeleça suas margens de manobra com relação aos custos-benefícios. Touros com DEPs muito altas têm seu valor de mercado merecidamente aumentado. Julgar a conveniência do investimento é tarefa do comprador.

• Escolha os animais pelos valores das DEPs e determine a intensidade de seu uso no rebanho pelo nível de confiança na DEP. Deixar de usar um touro com uma ótima DEP e baixa acurácia (ou alto erro-padrão) pode não ser uma boa decisão. As chances são as mesmas de suas progênies serem extremamente boas quanto ruins. Assim, arrisque, use-o, mas use-o pouco. Ele pode ser considerado como tou-

ro promissor e adicionalmente, em geral, tem ainda baixo valor de mercado.

• Lembre-se que as DEPs não são garantias absolutas de resultados. Elas são estimativas e, como toda estimativa, está associada a uma margem de erro. Mesmo que elas fossem absolutas, as DEPs consideram apenas os efeitos aditivos dos genes, o que significa, na maioria das características, estar considerando apenas 20 a 40% dos efeitos prováveis do uso do touro. O restante é devido a efeito de meio ambiente e de outros efeitos genéticos não aditivos, que não são computados nas DEPs.

• Lembre-se que DEPs de sumários diferentes não são comparáveis diretamente entre si. Isso pode ser um complicador a mais para quem está comprando, principalmente em leilões. Nesse tipo de venda geralmente animais de várias procedências e com DEPs obtidas em programas diferentes estão sendo ofertados. Nesses casos as informações de DEPs dos animais precisam ser analisadas dentro do universo em que elas foram obtidas e, é claro que nessas circunstâncias, dois animais com DEPs +20 para uma mesma característica, fornecida por sumários diferentes representam dois valores relativos igualmente diferentes.

Entenda como se fossem lotes separados visualmente, onde você não possa usar os mesmos referenciais de classificação de um lote no outro lote: o que foi considerado muito bom no primeiro lote (cabeceira) pode ser fundo no segundo lote. O que a DEP lhe assegura é que você estará comprando o que há de melhor dentro do grupo e ponto.

• Por fim, não existem DEPs disponíveis para todas as características de interesse econômico — ou porque ainda não existem dados suficientes para estimá-las ou porque simplesmente não se dominam as tecnologias necessárias para tal.

Não dispense seu conhecimento pessoal e nenhuma das informações concretas que estiver a seu alcance. Use todo o conhecimento de forma articulada e harmoniosa. Coloque o bom senso a seu serviço e os resultados serão seguramente melhores.

Como diz Luciano Borges Ribeiro, do Rancho da Matinha: "touro com DEP é touro com bula". Resta saber usar o remédio certo para combater o problema certo.

** Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ e professor da Fazu.*
abczsut@abcz.org.br

Queimadas

* Renato M. B. Carvalho

Como acontece todo ano, antes da estação das chuvas, mais uma vez as paisagens brasileiras estiveram submetidas aos efeitos de uma prática predatória e inúmeras vezes condenada: as queimadas. Vastas extensões de pastagens, campos e matas são consumidas pelo fogo, alterando ecossistemas, aumentando a poluição do ar e destruindo várias espécies vegetais e animais.

A queimada é uma das mais antigas práticas agrícolas, estando presente até entre as sociedades indígenas. No entanto, há uma considerável distância a separar a civilização indígena existente no período pré-colonial da atual sociedade brasileira. O período de cultivo de uma roça indígena variava em média dois a três anos ocupando o mesmo território. Após este período a área era abandonada possibilitando sua reconstituição natural. O mesmo não ocorre na agricultura moderna, onde certas áreas já estão incorporadas de forma ininterrupta há mais de um século. Outras diferenças podem ser citadas como inexistentes no passado indígena e presentes na atualidade. A monocultura, o uso de agrotóxicos e outros insumos sintéticos marcam um contraste com o grande conhecimento dos ciclos e características naturais dominado no passado indígena. Este conhecimento, adquirido em um tempo superior a mil anos de contato com seu território, próprio de seu estágio evolutivo, conseguia auxiliá-lo a distinguir plantas que suportavam o fogo, época de queimada e outras informações capazes de garantir a continuidade de harmonia estabelecida entre sociedade e natureza. Desconsiderar as diferenças é falsear a realidade. O tipo de ocupação do espaço e as relações sócio-econômicas é que vão determinar os diferentes graus de utilização de tecnologias. Sem entrar no mérito técnico específico das queimadas em si, havia razões que levavam o índio à queimada e que não se justificam mais. Devem ser consideradas novas formas de ocupação do solo agricultável e os meios e informações colocados à disposição dos agricultores hoje.

As circunstâncias humanas agora são outras. De fato, à primeira vista, o fogo traz benefícios, entre os quais está a aceleração da brotação nova. Mas, o efeito apresenta-se de maneira desigual na natureza. As árvores são mais prejudicadas, enquanto algumas gramíneas apresentam maior resistência.

Usado praticamente em todo o mundo, há milhões de anos, o fogo ainda resiste até mesmo pela facilidade e simplicidade de uso. Removendo o capim velho e combatendo as plantas invasoras, o fogo era usado pelos índios para combater escorpiões e cobras. Mas, assim como apresenta alguns benefícios, significa, por outro lado, muito mais prejuízo. Se o fogo destrói as chamadas pragas invasoras, também destrói os inimigos naturais das mesmas, causando o desequilíbrio ecológico. Além disso, o solo, não sendo apenas camada de sustentação de plantas, é composto por uma rica fauna: são microorganismos, insetos, minhocas, etc., que certamente morreriam numa queimada, dependendo de sua intensidade e duração.

Apesar de propiciar uma certa "limpeza ", várias pesquisas têm comprovado que o fogo contribui para a perda da umidade do solo, para o aumento da erosão, terminando, não raras vezes, por atingir proporções incontroláveis devido ao despreparo e descuidos quanto à proteção, construção de aceiros e hora da queimada. O fogo provoca danos ambientais às vezes irreversíveis. As queimadas e o desmatamento podem acelerar o avanço da desertificação.

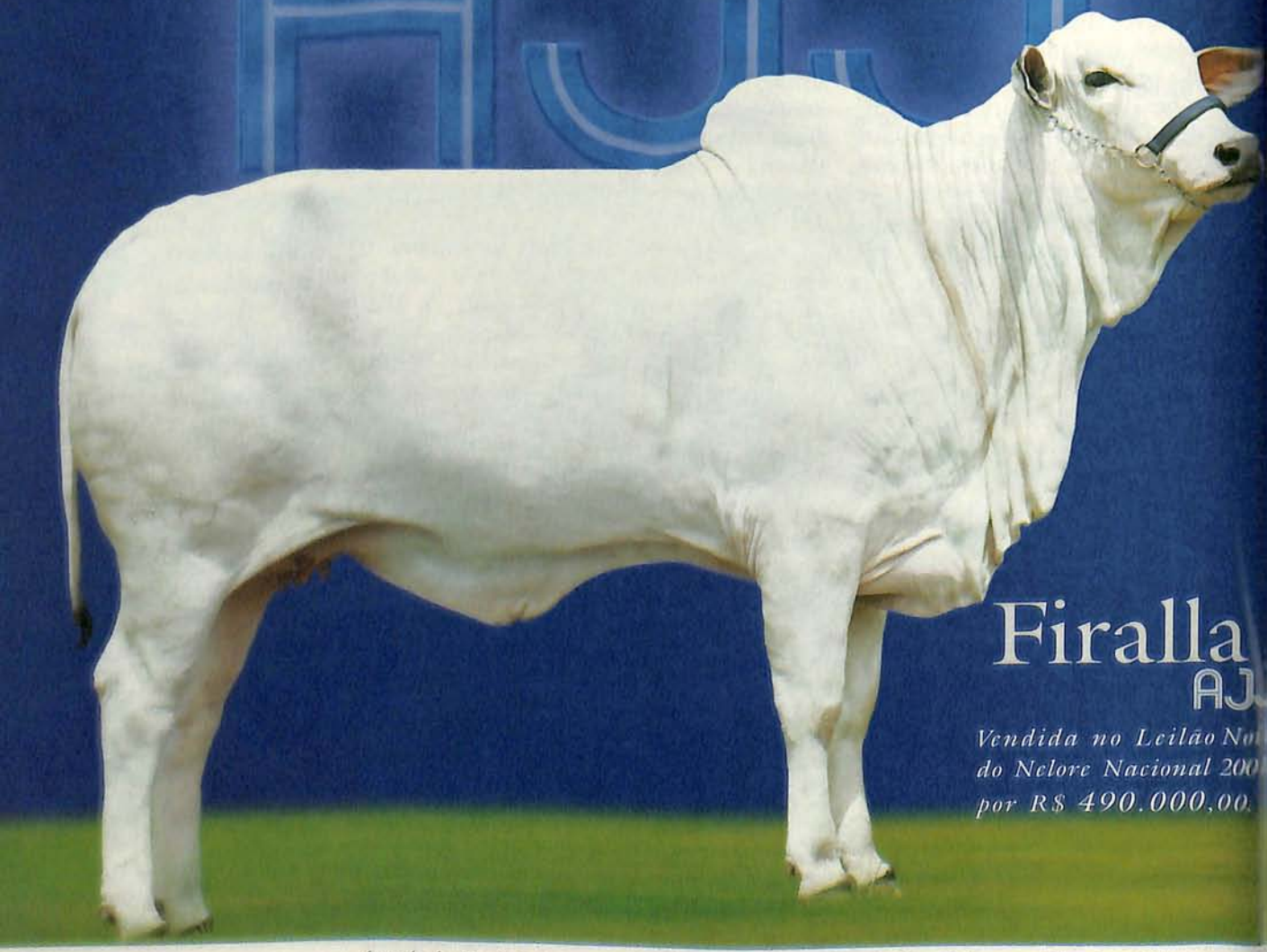
Faltam estudos mais aprofundados sobre as queimadas. Do que se sabe, a conclusão aponta para uma condenação. A legislação é bem clara neste aspecto: queimar é crime!

Saindo do âmbito agrário, verificaram-se nos últimos anos incontáveis acidentes nas rodovias brasileiras em que se pode apontar, como uma das causas, a fumaça das queimadas. Com o crescimento das cidades e o aumento da poluição dos automóveis e das indústrias, a proximidade do fogo em relação aos centros urbanos deve redobrar a preocupação quanto à qualidade do ar.

** Renato M. B. Carvalho, geógrafo, é coordenador de Ensino da Fazu e consultor na área ambiental.* rmhar@fazu.br

O Melhor do Ra
é o criador rec

A AJJ, Campeã do Ranking Nacional da ACNB 2000/2001 (nelore mocho), conquistou dois recordes importantes no nelore mocho e padrão: FIRALLA AJJ e FAIRANI AJJ foram os dois animais que obtiveram os maiores valores vendidos até hoje.



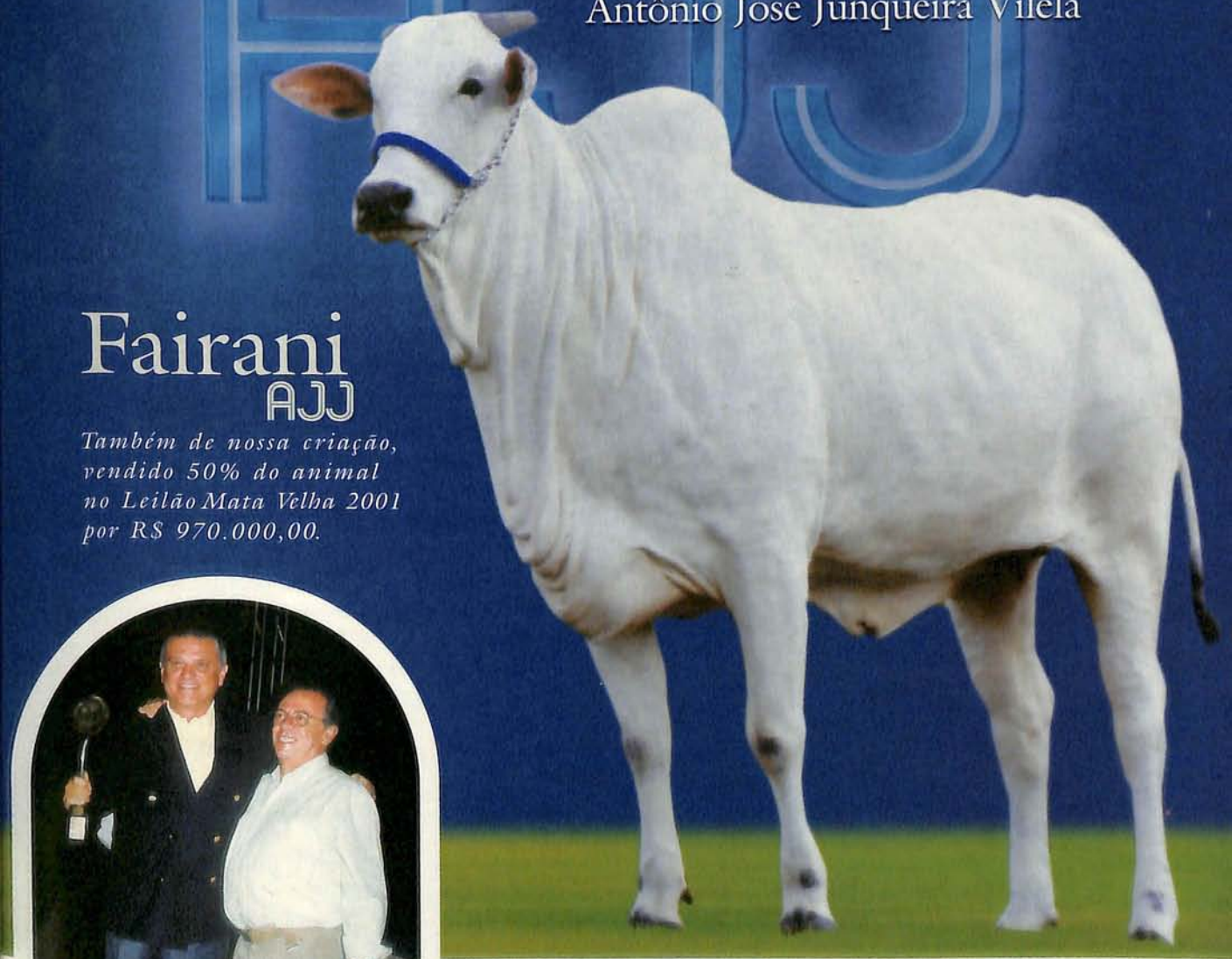
Antônio José Junqueira Vilela recebendo do Presidente Carlos Viacava o prêmio de Melhor Expositor do Ranking Nacional da ACNB 2000/2001.

nking Nacional
rdista de preço

NATIVA

"Reconhecimento maior que esse só a certeza de estar contribuindo com a valorização e desenvolvimento do nelore brasileiro que com a dedicação de todos os criadores, como nós acredita no potencial dessa extraordinária raça."

Antônio José Junqueira Vilela



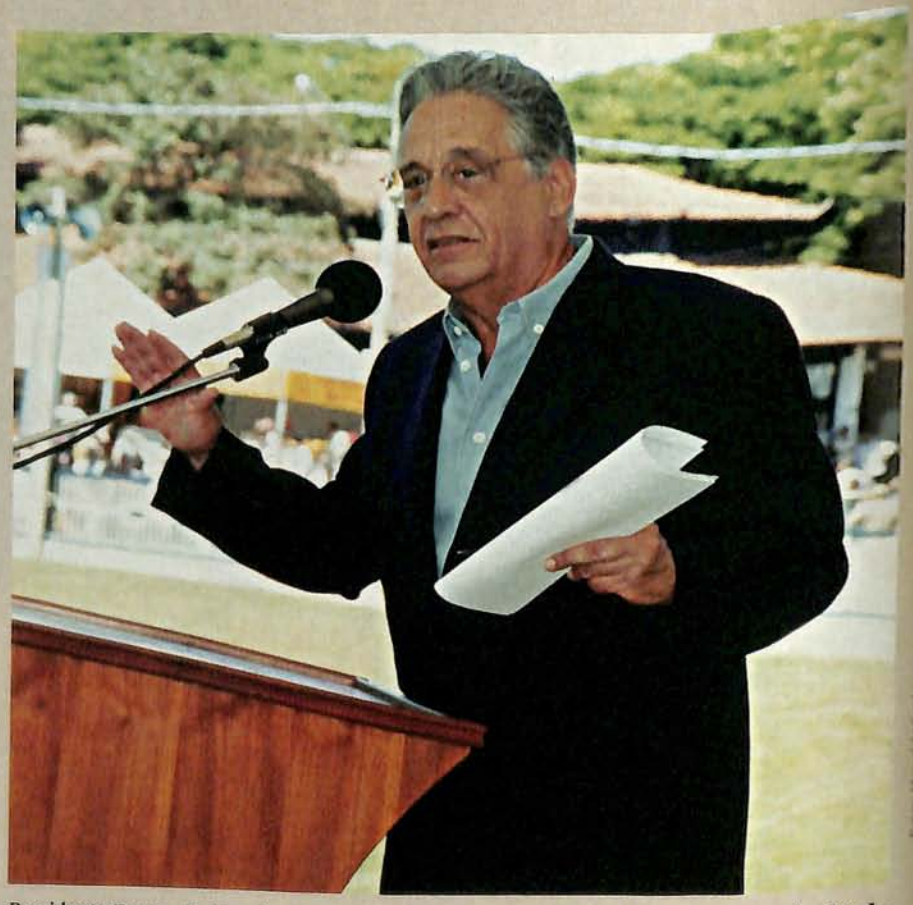
Fairani AJJ

Também de nossa criação, vendido 50% do animal no Leilão Mata Velha 2001 por R$ 970.000,00.

Antônio José Junqueira Vilela
Pres. Prudente: (18)231.5840
São Paulo: (11) 251.2866

Pecuária é exemplo para a economia, diz FHC

ABCZ avalia que o reconhecimento é mais uma conquista para o setor



Presidente Fernando Henrique anuncia, na abertura da Expozebu 2001, a inclusão do termo "pecuária" no nome do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, agora MAPA

A declaração do presidente Fernando Henrique Cardoso de que o desempenho da pecuária é um exemplo a ser seguido pelos demais setores da economia, deve ser visto como mais uma grande conquista para o segmento. Assim opinou o presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes. A declaração de FHC foi dada no dia 23 de outubro, no programa "Palavra do Presidente".

José Olavo avaliou que é muito importante para os produtores ter o trabalho reconhecido e elogiado pela maior autoridade do país –o presidente da República afirmou que "apesar dos dias difíceis, o Brasil atinge nova safra recorde de grãos e já figura entre os maiores exportadores de carne do mundo."

"Ao reconhecer publicamente que o Brasil está na dianteira como exportador mundial de carnes, o presidente Fernando Henrique dá um aval positivo para o nosso trabalho e uma injeção de ânimo para toda a cadeia produtiva da pecuária bovina", disse José Olavo.

Segundo o presidente da ABCZ, o balanço otimista que está sendo registrado nas exportações brasileiras, no mercado interno e no cenário internacional, principalmente em virtude da pecuária, é resultado de um esforço em conjunto entre vários segmentos, envolvendo desde entidades e centros de pesquisas, até empresas e outras instituições.

"Dentro do possível, o governo tem dado uma atenção especial à pecuária, o caso da aftosa e a presença constante do Ministério da Agricultura e Pecuária nas mais importantes decisões do setor, são bons exemplos. Ser sinônimo de lucro para a economia é a nossa forma de agradecer", responde José Olavo.

Em novembro, o governo anunciou o que o Brasil vai exportar carne para a China, dono da maior população do mundo.

Só este ano, o Brasil deve faturar US$1 bilhão com a venda de carnes para o exterior. No entanto, essa fatia representa apenas 10% da produção total de carnes no país.

Trechos da declaração do presidente FHC

"Hoje eu trago boas notícias sobre as nossas exportações. De janeiro a setembro deste ano, a venda de carnes brasileiras para outros países cresceu 59% em relação ao mesmo período de 2000.

Isso é muito bom para o Brasil, porque a geração de emprego está crescendo junto com as exportações. Só este ano, foram criados 13 mil novos empregos na indústria de carnes. Isso sem contar com os empregos gerados nas propriedades rurais.

Mais uma vez o campo está estimulando a nossa economia. Os mesmos produtores rurais que deram suporte para o Brasil implantar e consolidar o Plano Real, se tornam decisivos neste momento. Por causa dos fatores externos, e aqui incluo a guerra contra o terror, vivemos dias difíceis. E, além de tudo que deve ser feito, ainda estamos na obrigação de aumentar nossas exportações.

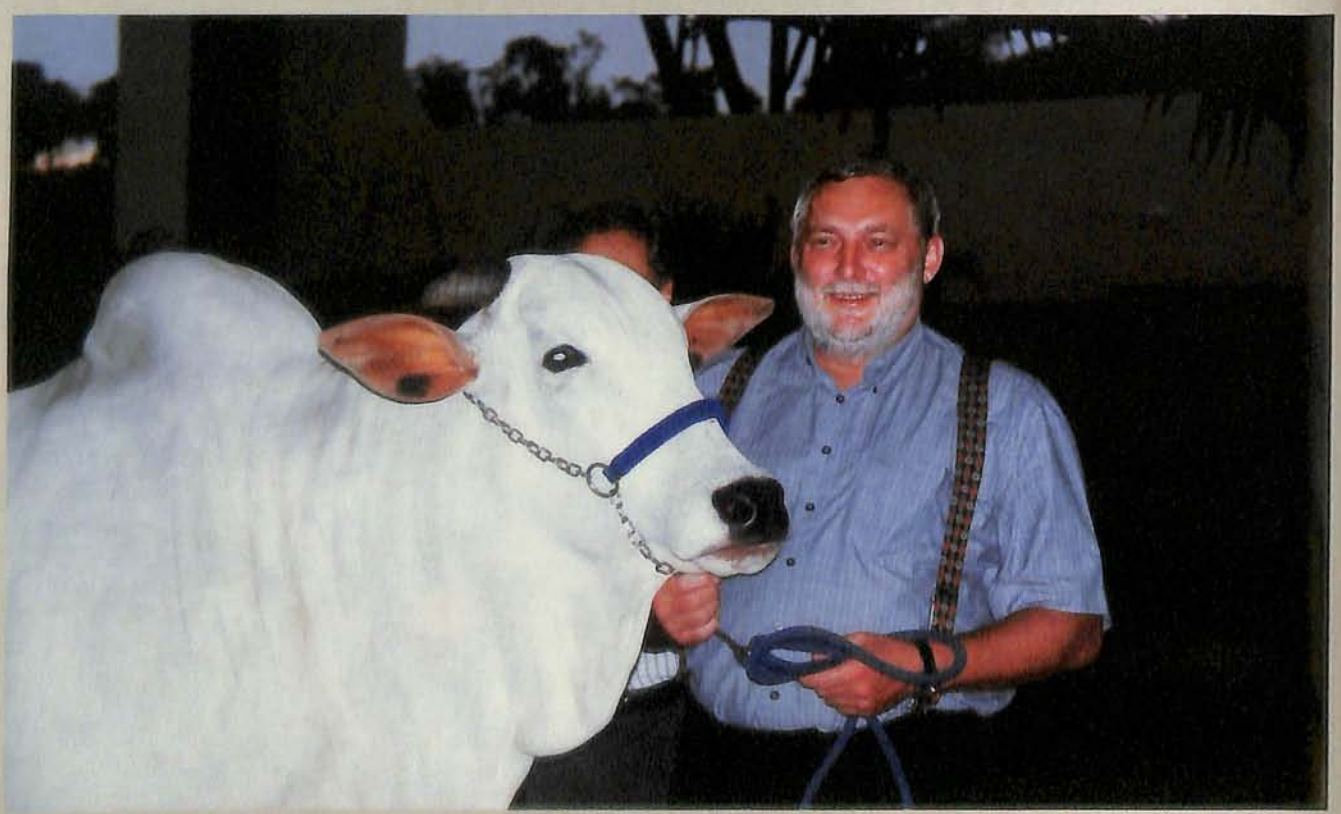
A resposta que vem da pecuária é um exemplo a ser seguido por outros setores da população. O Brasil consolida cada vez mais a sua posição entre os maiores exportadores de carne do mundo. Os nossos produtos conquistam o mundo em função de sua sanidade e qualidade. O governo não tem medido esforços no combate de doenças como a febre aftosa e a peste suína. Preste atenção na receita estimada que o país terá com as vendas deste ano: carne bovina, US$ 1 bilhão; carne suína, US% 350 milhões, e de frango, US$ 1,3 bilhão.

Carne brasileira inspecionada: um negócio que passou a interessar à China

Europa envia missão interessada na agropecuária do Brasil

Na visita que fez ao Brasil em outubro, o superministro da agropecuária da Europa, o austríaco Franz Fischler não deu muitos motivos para os pecuaristas ficarem animados diante do super mercado europeu. O que disse sobre as perspectivas de o Sul voltar a exportar carne em breve não chegou a ser novidade. Tudo levou a crer que ainda há muito chão a percorrer até conquistar uma maior fatia no disputadíssimo bolo.

Fischler é o presidente da Comissão de Agricultura e Pesca da União Européia, o que dá as cartas sobre o setor a todos os encarregados das pastas equivalentes às de



Fotos: Maurício Farias

O ministro europeu fez questão de conhecer e de posar ao lado da fêmea nelore Fairany JJ TE, a vaca mais cara do mundo

ministro da agricultura e pecuária dos países-membros da Comunidade Econômica Européia. Ele veio a convite do ministro Pratini de Moraes para conhecer detalhes do sistema brasileiro de produção de carne e de leite.

No dia 8, conheceu duas fazendas em Minas Gerais. Uma delas, que produz reprodutores de rebanho de corte, foi a Chácara Mata Velha em Uberaba(MG). A outra, modelo de produção de leite, está localizada em Guaxupé. Fischler revelou que ficou "impressionado" com o sistema integrado na fazenda de Guaxupé, que também produz café. Os centros de produção de grande porte não são comuns na Europa, segundo ele.

Uberaba foi incluída na visita porque é o mais tradicional pólo de produção de reprodutores de alta qualidade, explicou o assessor internacional do Ministério, embaixador Carlos Paranhos, que acompanhou a delegação européia.

Na Mata Velha, o superministro ouviu explicações sobre o sistema de produção a pasto adotado no Brasil, dadas por representantes da Embrapa, da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e pelo presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes. Assistiu a um desfile de touros e matrizes da raça nelore, e fez questão de posar ao lado da vaca **Fairany JJ TE**, considerado o zebuíno mais caro do mundo.

O superministro ouviu, da Embrapa, ACNB e ABCZ, explicações sobre o sistema de produção a pasto adotado no Brasil

Segundo o assessor do Ministério, o Brasil vai informar que a política para a agropecuária é uma prioridade do governo.

"Vamos mostrar a nossa preocupação em associar qualidade com sanidade", disse Paranhos, referindo-se à necessidade que o Brasil tem de provar que pode exportar alimentos com certificados e de procedência.

A vista do ministro foi decisiva para a liberação das importações, pelos europeus, da carne bovina e suína do Rio Grande do Sul, anunciada no dia 22 de novembro.

Ministro europeu(de braços cruzados) ouve sobre as atividades da ABCZ, em Uberaba

Nelore natural (parte 2*)

** *Fernando P. Cardoso*

No intuito de colaborar com a ACNB em seu programa de mercadeio da carne dos bois da raça nelore criado ao natural, seja a pasto, elaboramos um esboço de recomendações para o capítulo que trata do preparo dos animais na fase de recria/engorda. Estamos submetendo esta minuta a pecuaristas que têm "a mão na massa" e assim estão afeitos às lidas do campo. A divulgação destas idéias preliminares tem como principal objetivo obter críticas e sugestões. O nome "carnel" é apenas denominativo do assunto.

IV- Alimentação a Pasto

O sistema "carnel" baseia-se na alimentação de capim transformando o boi "branco" no "verde". As pastagens são o principal recurso de alimentação. A matéria comportaria um manual específico, mas pode ser analisada em alguns aspectos básicos:

1) os capins eretos (panicum, andropogon e pannisetum-napier) dão bons pastos de primavera e verão, sendo menos indicados para as reservas da seca; adaptam-se bem a sistemas intensivos de rotação freqüente, apoiados em adubações seguidas, podendo, nesse caso, proporcionar ganhos de peso vivo de até cinco quilos por hectare ao dia, durante os meses de chuva e calor.

2) As braquiárias de rebrota inicial mais lenta dão boa reserva palatável para a seca, comportando até quatro toneladas de matéria seca-M.S. por hectare, sem risco de desperdício por acamamento, suficientes para duas unidades-animal(ua) por hectare por 120 dias. Adaptam-se bem tanto ao pastoreio contínuo como à rotação espaçada. Representam hoje acima de 80% das pastagens semeadas do país.

3) As adubações dos "panicum" na primavera/verão aumentam consideravelmente a capacidade de suporte nesses meses, requerendo redução do rebanho durante a seca —como a venda de boi gordo— ou fornecimento de volumoso (pasto reserva, cana, silagem e feno). A adubação de fim de verão (fevereiro) melhora tanto o volume quanto a qualidade da reserva de pasto para a seca, principalmente das braquiárias.

4) A irrigação nas regiões quentes, combinada com adubações, pode produzir pastagem de alta qualidade o ano todo, destinada especialmente a bezerros e a animais em terminação.

Os capins que florescem continuadamente dão melhor reserva na seca do que os que semeiam de uma só vez no outono, decaindo em qualidade daí em diante. Para os últimos, existe o recurso ainda pouco avaliado da aplicação de uma subdose de glifosato (até 0.5 l/ha) para estacionar a vegetação, evitando o florescimento e envaretamento, assim prolongando o período de alta qualidade da forragem.

5) No período de estiagem, quando a reserva de pasto é geralmente de qualidade comparativamente inferior, podem-se administrar aos bovinos em recria (ou em manutenção, quando já gordos), suplementos protéicos cujo nitrogênio está parcialmente sob

forma amídica (uréia) de menor custo. Esses suplementos têm composição variada, adaptada para os diversos estágios dos animais.

6) A administração de concentrado a campo durante a estiagem, completada por volumoso de pastagem de reserva com qualidade adequada para engorda, poderá se estender por no máximo 180 dias e o concentrado deverá se limitar a 1% do peso vivo ao dia, vedado o uso de proteína animal, cama de frango e antibióticos.

V – Alimentação em confinamento

O sistema "carnel" admite terminação em confinamento por no máximo 130 dias, com alimentação de concentrado no cocho, sendo igualmente vedada a administração de anabolizantes, proteína animal e cama de frango.

O concentrado deverá ser completado por volumosos na forma de cana picada, folhas e colmos de capineiras, silagem ou feno, etc. O consumo conjunto é estimado em 2 a 3% do peso vivo ao dia expresso em matéria seca.

A cana-de-açúcar, embora de qualidade média, é um volumoso de baixo custo e de fácil mecanização. Aos preços atuais, a cana picada posta no cocho é estimada em R$0,025 / kg, podendo proporcionar um ganho médio diário de 0,8/0,9 kg de PV por cabeça/dia, sempre combinada com o concentrado.

Os capins que florescem continuadamente dão melhor reserva na seca do que os que semeiam de uma só vez no outono

A alimentação em confinamento é economicamente vantajosa quando o valor do ganho de peso for superior ao custo da forragem e manejo, considerando-se esse valor pelo preço do boi gordo no início do processo, evitando-se que a análise seja mascarada pela valorização durante o período.

A alimentação em confinamento é recomendada principalmente para os machos inteiros de 2 anos, visando a alcançar a terminação desejada.

*** A parte 1 deste trabalho pode ser acessada na ABCZnet** *(www.abcz.org.br)*, **na página da revista** ABCZ.

*** Fernando Penteado Cardoso, engenheiro-agrônomo, é consultor da Agrolida – Consultoria e Assessoria.* *agrolida@ig.com.br*

Prog
O MELHOR E
AVALIA
HSComunicação
AS DIFERENÇAS
COMEÇAM AQUI.
NOS NÚMEROS...
70.000 VACAS NELORE REGISTRADAS ENVOLVIDAS NO PROGRAMA
2.850 BEZERROS NELORE SUBMETIDOS À PROVA DE GANHO DE PESO
3.230 FILHOS DOS TOUROS NELORE AVALIADOS
SEIS ANOS DE TRABALHO
17.000 BEZERROS NELORE VISTORIADOS E SELECIONADOS EM FAZENDA
765 FAZENDAS VISITADAS EM 7 ESTADOS DO PAÍS
Yakult
Tel.: (11) 4033.8940 - Fax: (11) 4031.5995
e-mail: yakcia@uol.com.br

enel Yakult

IS COMPLETO PROGRAMA DE
O GENÉTICA DA RAÇA NELORE

É muito fácil dimensionar e perceber as diferenças entre o PROGENEL YAKULT e os demais programas de avaliação.

...E SE COMPLETAM AQUI, COM A MAIS ABALIZADA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO.

- COMEÇA COM AVALIAÇÃO E ESCOLHA DO BEZERRO EM FAZENDA
- SELECIONA UM GRUPO ELITE POR PROVA DE GANHO EM PESO
- REALIZA UM JULGAMENTO OFICIAL NO GRUPO ELITE PARA ESCOLHER OS VERDADEIROS TOUROS NELORE.
- REALIZA UMA PROVA DE CONTROLE INDIVIDUAL – A ÚNICA PROVA DESTE TIPO QUE EXISTE NO MUNDO COM A RAÇA NELORE
- SOMENTE À PARTIR DE TUDO ISSO É QUE SE DISTRIBUI O SEMEN PARA REALIZAÇÃO DO TESTE DE PROGENIE
- É O ÚNICO PROGRAMA QUE IRÁ PRODUZIR UMAAVALIAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE CARNE
  - COM ABATE TÉCNICO COMPARATIVO DOS FILHOS DE CADA TOURO. QUE ORÁ GERAR UMA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FUNCIONAL DE PRODUÇÃO
  - COM A AVALIAÇÃO DA FERTILIDADE, MORFOLOGIA, FUNCIONALIDADE E HABILIDADE MATERNA DAS FILHAS DE CADA TOURO

Sexagem de sêmen pode aprimorar a produção de bovinos

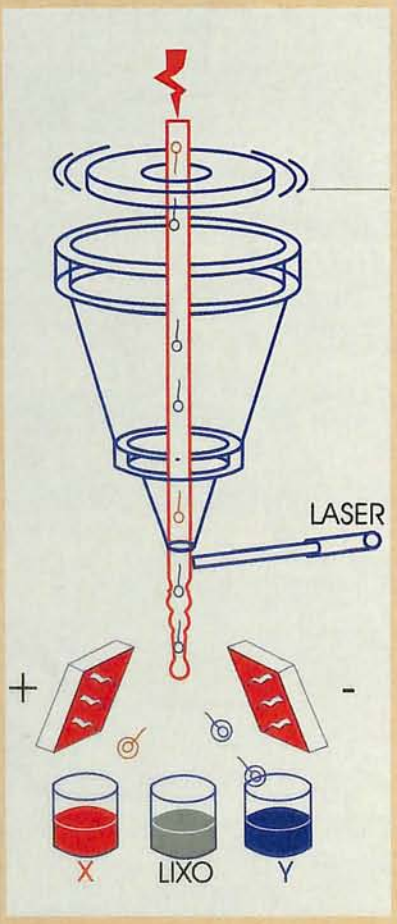
Ainda em fase de experimento nos EUA, técnica chegará ao Brasil em breve

Um recurso que está auxiliando a reprodução de animais que vivem em cativeiro e que correm risco de extinção, desenvolvido por pesquisadores europeus e norte-americanos, é a nova tecnologia que deverá otimizar a produção bovina nos trópicos tupiniquins. Trata-se da sexagem de sêmen, um procedimento ainda em fase de experimento nos EUA, mas já disponível na Inglaterra, que permite determinar qual o sexo do animal, através do esperma bovino.

"Sempre houve interesse em manipular o sexo do sêmen bovino, o que tínhamos disponível no Brasil era apenas a sexagem do embrião", comentou José Olavo Borges Mendes Jr., médico-veterinário que estudou a tecnologia recentemente num mestrado em reprodução animal na Universidade Estadual do Colorado, nos EUA.

A sexagem de sêmen dispensa maiores custos com laboratórios, que é característico do procedimento com embriões. "A sexagem por embrião é feita através de uma biópsia, retirando-lhe algumas células. Os índices de prenhez são diminuídos, devido à interferência na qualidade do embrião. Para se fazer a biópsia, é necessário um corte na zona pelúcida, que é uma espécie de camada protetora do embrião. Com isso, o material fica mais suscetível a futuras contaminações e a meios estranhos", explicou o veterinário. "A maior dependência, nesse caso, com o laboratório, pesa no bolso do produtor."

Por se tratar de uma técnica mais fácil de ser manipulada, em virtude de o sêmen ser envasado sexado, o recurso pode ser uma boa alternativa para a pecuária brasileira.



Citometria de fluxo

Após coletado, o sêmen desce pelo tubo do equipamento chamado de citômetro de fluxo (SX MoFlo). A certa altura, recebe o raio laser e é separado nos pólos positivo e negativo.

Nesse instante, ocorre a divisão em cromossomas X e Y, que determinam o sexo do futuro bezerro.

O material que não é separado vai para o lixo.

Com o cromossoma X, tem-se uma fêmea. Com o Y, um macho.

José Olavo Júnior cita que, para o setor leiteiro, por exemplo, que mantém grande interesse por fêmeas, a produção pode ser determinada para bezerras.

"Um dos grandes problemas da pecuária leiteira é o que se fazer com o macho. Tem pecuarista que dá os bezerros, outros tentam vender, apesar de ser difícil. O que eles querem são fêmeas", disse.

Na pecuária de corte, a produção pode ser direcionada para machos; no gado de elite, para os dois sentidos, já que há animais que são melhores para produzir fêmeas, outros para machos.

"Com essa tecnologia, é possível atender, com mais precisão e eficácia, a vontade do proprietário", ressaltou.

A hipótese de ocorrer uma superoferta de um único sexo é descartada pelo veterinário. Ele diz apostar na divisão entre os grupos que irão produzir machos e aqueles que irão produzir fêmeas.

Máquina do futuro. A sexagem de sêmen é feita a partir de uma máquina que segue o conceito de citrometria de fluxo —um aparelho a laser, por onde passa o sêmen, logo após a coleta. A separação dos cromossomos, com pólos positivos e negativos, ocorre com a emissão de ondas laser.

O equipamento dispõe de três depósitos, um para o sêmen com cromossomo X(fêmea), um para o sêmen Y(macho) e outro para os descartados, aqueles que a máqui-

na não consegue separar.

"A acurácia do procedimento é de aproximadamente 90%", completou José Olavo Jr.

Um dos grandes inconvenientes da máquina, segundo o veterinário, é quanto à velocidade de separação —nos EUA os pesquisadores querem ajustar a rapidez do procedimento, para se ter um maior volume de sexagem, em menor período de tempo.

"Esse ajuste é imprescindível, pois teríamos mais sêmen sexado por uma única ejaculação de um animal. Também poderíamos trabalhar com uma concentração maior de sêmen sexado por dose, do que aquela usada atualmente com sêmen sexado no laboratório."

A máquina de citrometria de fluxo foi patenteada por uma companhia norte-americana chamada XY. No Brasil, José Olavo Júnior acredita que o equipamento deverá ser adquirido pelas centrais de inseminação. O produtor vai pagar mais pela tecnologia? "Ainda não se falou em valores, mas o preço deve ser competitivo e acessível ao mercado", pontuou o veterinário, ao considerar que pagar, por exemplo, US$ 10 a mais pela tecnologia, vale a pena. "Como em toda tecnologia, o que vai reduzir o preço é a demanda. Temos aí os exemplos da fecundação *in vitro* e da transferência de embriões que tiveram um custo mais elevado no início".

Mercado promissor. A introdução da sexagem de sêmen no mercado brasileiro atende interesses dos EUA em atuar em conjunto com a disseminação e aumento da inseminação artificial na pecuária tropical, já que relatórios mostram que no Brasil houve um crescimento dessa técnica enquanto que nos EUA houve um decréscimo —em função de exigir uma mão-de-obra onerosa no país.

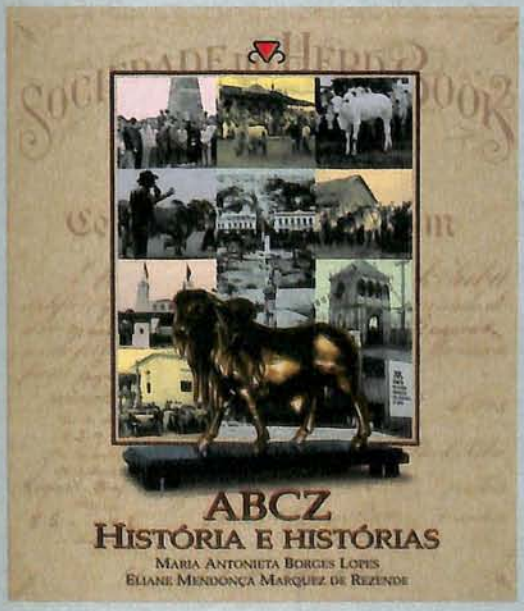
A sexagem de sêmen é uma das técnicas assistidas de reprodução (TAR). Além dela, a fertilização *in vitro*, clonagem, transferência de embriões e ainseminação artificial são outros exemplos das TARs.

Estas técnicas não são apenas utilizadas na pecuária, mas também para a preservação de espécies em extinção. Nos EUA há interesse em usar a sexagem de sêmen em diversos animais. Através dela podem-se obter animais de sexo feminino, como o de baleias e de macacos, por exemplo, ameaçados de extinção. "Não apenas nos EUA, mas também aqui no Brasil, já tenho notícias do uso de técnicas de transferência de embriões e FIV em onças", informou José Olavo Jr.

Características do sexo

Nos mamíferos, o sexo é definido do pelo esperma, no caso o gameta masculino. O genótipo para ser feminino tem que ter o cromossomo XX. Para ser masculino, XY. O esperma é que determina se o sexo vai ser X ou Y. Na curva de separação, no caso dos bovinos, o cromossomo Y tem uma densidade menor que o X.

Histórias e Histórias da ABCZ



Voce pode adquirir por apenas R$ 60,00, o livro que conta a história da ABCZ, a maior entidade pecuária do Brasil.

A obra é uma seqüência ampliada e atualizada do livro "ABCZ - Histórias e estórias", das mesmas autoras, lançado no Cinqüentenário da entidade, em 1987.

É fácil comprar

- Via internet, no site da ABCZ (www.abcz.org.br)
- Em todos os ETRs da ABCZ espalhados pelo Brasil
- Na sede da ABCZ em Uberaba
- Receba pelo reembolso postal em qualquer localidade do Brasil

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha - Uberaba MG - Fone: (34) 3319 3900 - Fax 3319-3838

PUBLIQUE

BARDO TE

REY TE LS

LUDY DE GARÇA

COLONIA DA M. PRETA

HORQUETA DA SAUSALITO

PRADESH

IRINA DA SAUSALITO

GRANDE CAMPEÃO DA BOLÍVIA EXPOCRUZ 2001

PESO ATUAL

RECORDE NA RAÇA: 856KG AOS 19 MESES

PESO OFICIAL EXPOCRUZ 2001

C.E.: 40CM

GMD: 1456G/DIA

PROPRIETÁRIOS:
YAMIL NACIF & FAMÍLIA
BOLÍVIA

CARLOS NOVAES GUIMARÃES
CAMPO GRANDE - MS
(67)681.1082 E 9981.9755

Expoinel consolida-se como a segunda maior mostra da pecuária

Fotos: Maurício Farias

Pista de julgamento da ABCZ: a excelência do nelore e do guzerá na Expoinel 2001

Com movimento de R$ 15,7 milhões em 11 leilões oficiais, a exposição de gado nelore fechou o ranking da raça em 2001

Os 30 anos da Exposição Internacional de Nelore(Expoinel) não poderiam ser comemorados de forma melhor. A mostra, realizada pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil(ACNB), de 27 de setembro a 7 de outubro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba —que teve o guzerá como convidado—, consolidou-se como a segunda maior do país em faturamento de leilões, ficando atrás apenas da Expozebu, promovida pela ABCZ em Uberaba.

No total, foram realizados onze remates, que movimentaram R$ 15,7 milhões (veja quadro), quase quatro vezes mais do a de 2000.

Foi também uma exposição cheia de novidades que agradaram aos setores pecuário e social.

No ano passado, quatro leilões oficiais fizeram parte da programação da Expoinel, movimentando R$ 4,6 milhões.

O grande destaque deste ano foi o do Leilão Mata Velha, que abriu a agenda de remates. O evento ficou marcado pela importância recorde já paga por um zebu no mundo. A

metade da vaca **Fairany JJ TE** — quer dizer, a metade da produção de embriões—, de Jonas Barcellos, foi arrematada por R$ 910 mil. O comprador, Henry Slezinger, que atua no setor de petroquímica, disse que começou a investir em pecuária recentemente. "Tudo é novidade. Estou impressionado com a questão da tecnologia de embriões. Por isso, resolvi investir nesse segmento. Estou muito empolgado e quero aprender muito sobre o mercado", enfatizou. No total, foram arrematados 55 lotes, com média de R$ 133 mil. A Mata Velha movimentou R$ 7.315.000,00.

Além de refutar o pensamenteo de muitos, sobre o valor "absurdo" pago pela vaca, Slezinger disse que, antes do remate já estava disposto a adquirir o "top". "Procurei antes saber qual seria o melhor animal a venda. Me indicaram essa vaca", revelou.

Farany JJ TE desbancou **Essência TE Guadalupe**, que em maio deste ano, durante a Expozebu, foi arrematada por R$ 840 mil, também no leilão Chácara Mata Velha. A vaca recordista foi duas vezes reservada grande campeã da Expozebu, em 2000 e 2001. Ela foi considerada a melhor vaca do ano passado pelo ranking Fêmea Jovem da ACNB e manteve o posto também este ano, com 941 pontos. O ranking reúne 90 exposições em todo o país, 18 mil animais julgados e 150 criadores.

O presidente da ACNB Carlos Viacava comemora, orgulhoso de que a expectativa de faturamento com os leilões foi superada somente com o primeiro do calendário oficial. No ano passado, o movimento foi de R$ 4,6 milhões.

Movimento dos leilões da Expoinel 2001

Chácara Mata Velha	R$	7.315.000,00
1º Leilão Matrizes Brumado	R$	1.914.000,80
Só Doadoras	R$	1.608.600,00
II Estrelas da Expoinel	R$	941.500,00
Terras de Kubera	R$	863.800,00
Touros de Uberaba	R$	720.182,00
Embriões das Estrelas da Expoinel	R$	425.600,00
Nelore Select Sale/ACNB	R$	141.262,00
Leilão Qualidade Futurity	R$	562.800,00
Cianb/Nova Índia	R$	917.000,00
Japaranduba/Naviraí e Quilombo	R$	379.680,00
Total	**R$**	**15.788.480,00**

Vencedores do Ranking do Nelore comemoram, na entrega de prêmios da Expoinel, em noite de gala no Centro de Eventos ABCZ

Exposição mostra novidades e ação social

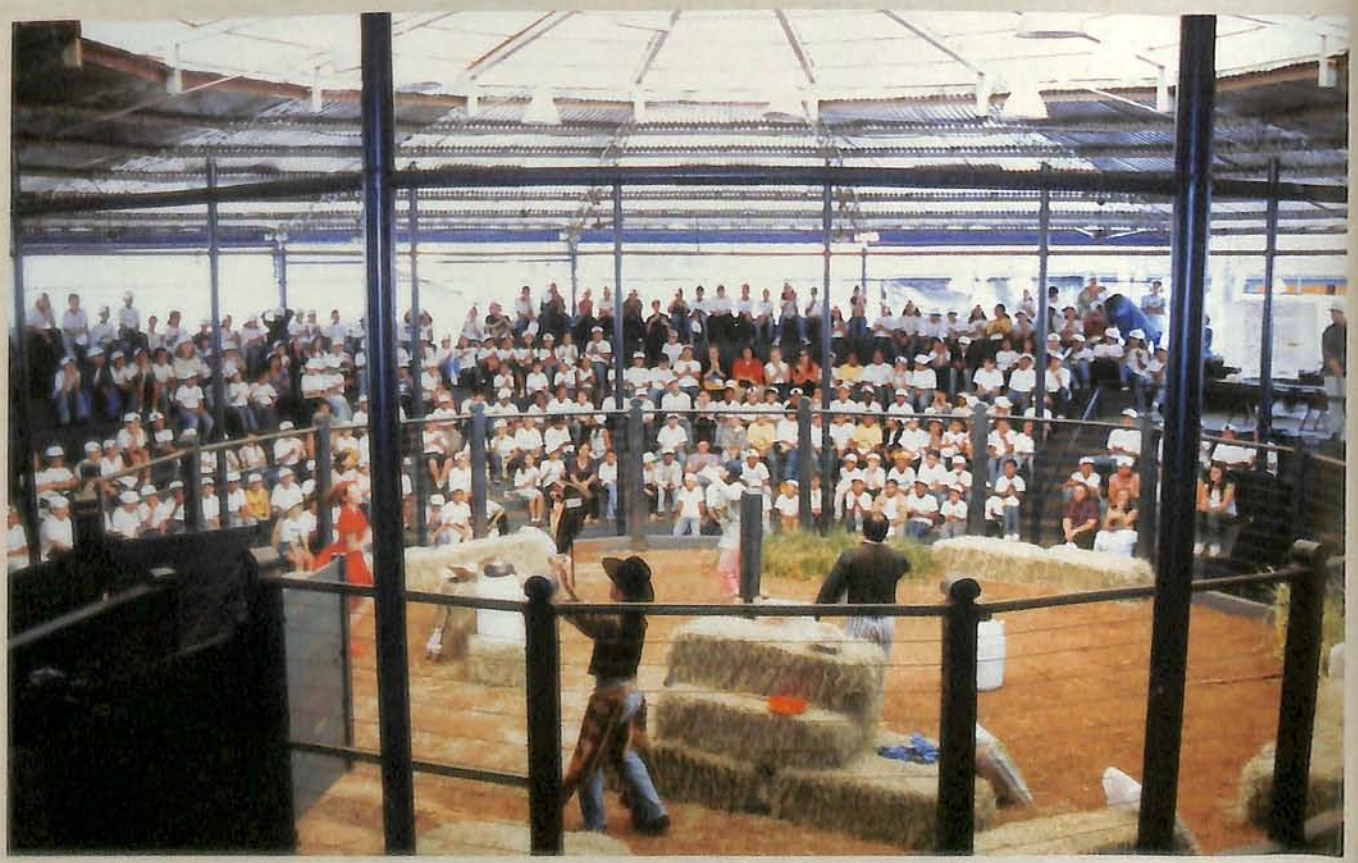
O julgamento da raça guzerá foi uma das novidades da Expoinel/ 2001. Das raças nelore e guzerá, cerca de 1,2 mil animais foram inscritos, por 145 criadores participantes.

Outra novidade foi a introdução de shows na programação. Quem inaugurou a fase de shows da Expoinel foi a dupla Bruno e Marroni, que reuniu mais de 16 mil pessoas na pista de julgamento do Parque Fernando Costa.

Eventos paralelos. Também pela primeira vez, a ACNB organizou um curso sobre inseminação artificial para tratadores. A associação convidou a Yakult, que ofereceu aulas práticas e teóricas em espaço oferecido pela ABCZ no Parque Fernando Costa.

Festival do Espetinho. Mais

Donas-de-casa e aspirantes a mestre-cuca aprendem sobre a culinária da carne de nelore



Grupo de teatro ensina crianças sobre as propriedades e a importância e a necessidade do consumo da carne bovina

uma novidade foi a realização do Festival do Espetinho Nelore. A ACNB distribuiu carne com selo de qualidade da raça, com slogan que reforça o sistema de produção: carne natural de nelore.

Outro atrativo foi o projeto "Saúde Brasil", iniciativa da ACNB e Museu do Zebu, que contou com a visita de três mil escolares com idades entre quatro e 12 anos. O projeto foi iniciado no ano passado sob a coordenação do Museu do Zebu, com o objetivo de orientar as crianças sobre a importância do consumo da carne vermelha. As crianças receberam orientação através de peças teatrais. Ao final das apresentações, foram servidos espetinhos com carne de nelore para degustação.

O objetivo da Expoinel foi o de também atingir a dona-de-casa. Com o princípio de que nem toda mulher sabe preparar bem uma carne de qualidade, a associação promoveu um curso onde mostrou segredos no preparo e no corte da carne bovina. Ao final do curso, de dois dias, houve sorteio de bandejas com peças nobres de carne de nelore, e aventais.

Meninas de escola particular degustam a carne de nelore, no Festival do Espetinho

ABCZ e ACNB já definiram o local para 2002

O Parque Fernando Costa em Uberaba será, pela nona vez consecutiva, sede da Expoinel. A decisão foi tomada pelos presidentes José Olavo(ABCZ) e Carlos Viacava(ACNB). A data está definida para o período de 21 a 28 de setembro. O calendário da exposição normalmente inclui os meses de setembro e outubro. Para o ano que vem, a exposição foi antecipada em uma semana por causa das eleições gerais.

Os campeões da Expoinel/2001

Guzerá/Expositor

Nome	Fazenda	Pontos
1º Amílcar Farid Yamin	São Judas Tadeu	476
2º Aldo/Ângelo F. Tonetto-Cond.	Perfeita União	352
3º Marco Antônio Andrade Barbosa	União 2000	232
Grande Campeã	Saraiva de Naviraí	
Reservada Grande Campeã	Corona Jachila TE	
Grande Campeão	Ituano IT	
Reservado Grande Campeão	C. Lupi Xaveco	

Nelore PO/Expositor

Nome	Fazenda	Pontos
1º José Carlos Prata Cunha	Fortaleza	572
2º Ângelus Cruz Figueira	Terras de Kubera	402
3º Jonas Barcellos Corrêa Filho	Mata Velha	304
Grande Campeã	Capituba Al da Paul.	
Reservada Grande Campeã	Cripta de Raízes	
Grande Campeão	Templo da Zeb. VR	
Reservado Grande Campeão	Vermut da Fortaleza VR	

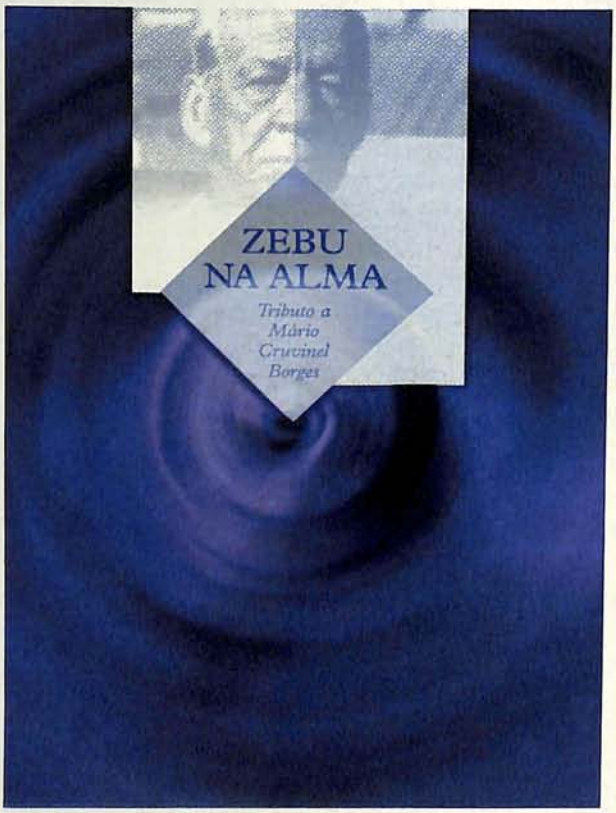
Nelore Mocho/ Expositor

Nome	Fazenda	Pontos
1º Agropecuária Olival Tenório Ltda	Recanto	556
2º Djalma Bezerra	Promissão	374
3º Antônio José Junqueira Vilela	Rio Alegre	348
Grande Campeã	Granfa TE do Recanto	
Reservada Grande Campeã	Ajynny TE DB	
Grande Campeão	Everest da S. Marina	
Reservado Grande Campeão	México MB	

"Tio Mário", lapidador de rebanhos

Livro conta a história de Mário Cruvinel Borges

Autor é jornalista e já lançou a biografia do "peão" Dico, em "O dono do olho"



A pecuária brasileira deve muito aos pecuaristas que dedicaram uma vida inteira ao crescimento e à promoção do zebu no Brasil. Um deles é Mário Cruvinel Borges, cuja biografia é apresentada em livro do jornalista Gitânio Fortes. **Zebu na Alma – Tributo a Mário Cruvinel Borges** foi editado pela Publique Assessoria, com apoio cultural da Fazenda Mata Velha. Ali, foi inaugurado na abertura da Expoinel 2001(29 de setembro), o Tatersal "Mário Borges", uma homenagem do proprietário Jonas Barcellos, vice-presidente da ABCZ.

Não é a primeira vez que Gitânio Fortes traz ao público a história de um "baluarte" da pecuária brasileira. No ano passado, lançou "O dono do olho", a biografia de um dos maiores "olheiros" das raças zebuínas do Brasil, José da Silva, o "Dico", um dos remanescentes da última grande delegação brasileira a ir, em 1962, à Índia buscar zebu.

Mário Cruvinel Borges nasceu em 18 de maio de 1921 em Uberaba. Desde pequeno, assumiu cada vez mais o zebu como parte de sua história, informa Fortes. Aos 18 anos, já fazia parte da comissão de jurados em Uberaba e antes dos 22 anos, era titular nas pistas de julgamento. Desde então, vem valorizando animais que preenchem as características da raça assim tornou-se conhecido como "lapidador de rebanhos".

Na campanha de divulgação, a Publique provoca: "Apreciar um livro como **Zebu na Alma** é conhecer a contribuição de um apaixonado, saber um pouco da história da raça no Brasil, da ABCZ, das lutas pela importação, do nascimento de grandes criatórios da atualidade, além de histórias fascinantes como julgamentos de animais, nos quais as categorias eram: sem dente, dois dentes, quatro dentes, seis dentes e boca cheia".

No livro, Tio Mário diz imaginar que não deve ter sido de todo ruim como jurado nas pistas. "Fui um juiz muito procurado. Devo ter acertado um pouco também, porque 50 anos lidando com o gado... acho que correspondia."

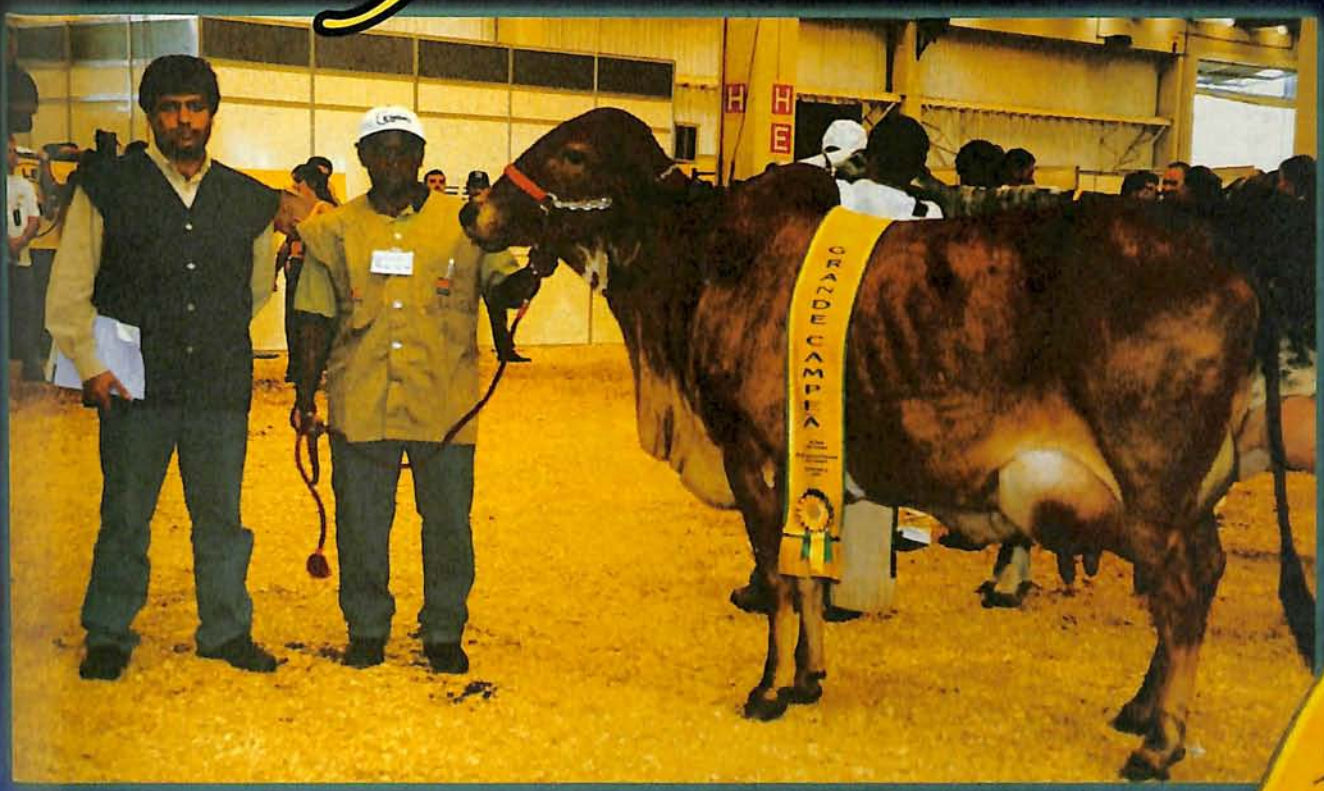
Zebu na Alma tem 72 páginas e pode ser adquirido pelo telefone (11) 3063-1899.

PUBLIQUE

Profana
TE de Brasília

Pai Caju de Brasília

Mãe Jaffa TE de Brasília



- GRANDE CAMPEÃ NACIONAL DO GIR LEITEIRO NA EXPOMILK 2001
- MELHOR ÚBERE NA 3ª EXPOSIÇÃO NACIONAL GIR LEITEIRO 2001

VENDAS DE MATRIZES, REPRODUTORES E EMBRIÕES

MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR DA RAÇA NA 3ª EXPOSIÇÃO NACIONAL GIR LEITEIRO 2001

40 Anos de seleção

RP

FAZENDA BRASÍLIA AGROPECUÁRIA LTDA.

SÃO PEDRO DOS FERROS - MG - TELEFAX: (033)3352.1272
BELO HORIZONTE - MG - TELEFAX: (031) 3225.4858
VISITE NOSSO SITE: www.fazendabrasilia.com.br

Fotos: Maurício Farias

Jurado julga bovino da raça gir, na Expozebu; os julgamentos são o ponto alto da exposição, que tem tradição de quase sete décadas

Vem aí a Expozebu 2002

Diretoria da ABCZ trabalha para superar o movimento da versão 2001

A 68ª Exposição Internacional de Gado Zebu – Expozebu 2002 será promovida no Parque Fernando Costa em Uberaba, no período de 1 a 12 de maio. A abertura está marcada para as 10h do dia 3 de maio, no Palanque de Solenidade da ABCZ.

A diretoria da ABCZ trabalha para superar o movimento de negócios de R$ 50 milhões, registrado na Expozebu deste ano. A maior fatia deverá vir dos leilões. Serão 33 remates oficializados(veja relação à página 59). A programação inclui sete shows musicais nacionais, e quatro regionais.

A comercialização das áreas do parque começou no dia 19 de novembro. A diretoria contratou a Studioficina, empresa especializada na venda de exposições em todo o país. O telefone para informações sobre a venda de áreas é (34) 3319-3997.

O regulamento para a Expozebu 2002 está pronto, mas deverá ainda sofrer alterações. As mudanças foram apresentadas, discutidas e aprovadas pelas associações promocionais das raças, pela Diretoria e Superintendência-Técnica da ABCZ.

A programação completa será publicada na próxima edição da revista ABCZ, e na ABCZnet (www.abcz.org.br)

Confira as alterações do regulamento e o calendário-base

1) Fertilidade para fêmeas

O regulamento para 2002 deixa de exigir prenhez a partir de 500 kg de peso vivo em qualquer idade e passa a exigir para as fêmeas, inclusive para as doadoras de embriões, as seguintes condições:

1 - Comprovação de parto de produtos com inspeção devidamente registrada em documento próprio do SRGRZ (CDN-RPN) realizada por técnico credenciado pela ABCZ conforme segue:

a - anterior aos 30 (trinta) meses para as raças brahman, guzerá, nelore, nelore mocha, e tabapuã;

b - anterior aos 36 (trinta e seis) meses para as raças cangaiam gir, gir mocha, indubrasil e sindi.

2 - Estar com cria ao pé, com idade de até 8 (oito) meses, ou estar com prenhez positiva para fêmeas com idade a partir de 20 meses (inclusive) para as raças nelore, nelore mocha, brahman, guzerá e tabapuã ; e idade a partir de 27 meses (inclusive) para as raças cangaian, gir, gir mocha, indubrasil e sindi .

3 - Será facultado aos expositores das raças brahman, cangaian, indubrasil, gir, gir mocha, guzerá, sindi e tabapuã, a realização de exame ginecológico de gestação em fêmeas de sua propriedade e que estejam abaixo da idade exigida no item 2 acima . Nesses casos, o resultado do exame ginecológico deverá constar, obrigatoriamente, na ficha de julgamento.

O regulamento para 2002 deixa de exigir prenhez a partir de 500 quilos de peso vivo

4 - Para as raças nelore e nelore mocha só poderão ser feitos diagnósticos de gestação a partir da idade exigida no item 2 (pág. anterior). O resultado do exame gineco-

Calendário do Concurso Leiteiro

Data	Hora	Ordenha
03/05	14:00	De esgota
03/05	22:00	Primeira
04/05	06:00	Segunda
04/05	14:00	Terceira
04/05	22:00	Quarta
05/05	06:00	Quinta
05/05	14:00	Sexta
05/05	22:00	Sétima
06/05	06:00	Oitava
06/05	14:00	Nona

Estande da Grife ABCZ, uma das grandes atrações da área comercial da Expozebu este ano, e que poderá ser remontado no ano que vem

lógico deverá constar, obrigatoriamente, na ficha de julgamento.

2) Outras alterações

Somente para as raças Guzerá e Tabapuã foram redistribuídas as idades nas categorias Touro Jovem (Fêmea Jovem) e Sênior (Vaca Adulta):

Raça guzerá e tabapuã

Touro Jovem e Fêmea Jovem

10ª Categoria:de mais de 24 (vinte e quatro) até 27 (vinte e sete) meses de idade.

11ª Categoria:de mais de 27 (vinte e sete) até 30 (trinta) meses de idade.

12ª Categoria: de mais de 30 (trinta) até 33 (trinta e três) meses de idade.

Sênior e Vaca Adulta

13ª Categoria: de mais de 33 (trinta e três) até 36 (trinta e seis) meses de idade.

14ª Categoria:de mais de 36 (trinta e seis) até 39(trinta e nove) meses de idade.

15ª Categoria:de mais de 39(trinta e nove) até 42 (quarenta e dois) meses de idade.

3) Alterações do concurso leiteiro

A) As inscrições serão limitadas a três animais por expositor, por raça e categoria de registro. Caso todas as vagas não sejam preenchidas, a SMG terá até dia 20/03/02 para disponibilizar as vagas para os expositores já inscritos, distribuindo-as equitativamente entre os interessados.

B) O título de campeã só será conferido caso hajam pelo menos três matrizes inscritas na mesma classe, categoria de registro e idade. Caso não exista esse número mínimo de animais em disputa, o(s) animal(is) participantes só receberá(ão) rosetas de 1º ou 2º prêmio. Todas as demais exigências contidas no Regulamento da Expozebu 2001 não relacionadas aqui, permanecem em vigor para a Expozebu 2002.

Calendário-base

DATA	ATIVIDADE
04/02	Início das inscrições
08/03	Encerramento das inscrições
05/04	Último dia para substituição de animais
23/04	Entrada de animais procedentes de mais de 700 km
30/04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
01/05	Recepção, identificação e mensuração dos animais
02/05	Pesagem dos animais
03/05	Inauguração da Exposição – Início do Concurso Leiteiro
04/05	Início dos trabalhos de julgamento
06/05	Encerramento do Concurso Leiteiro
10/05	Encerramento dos trabalhos de julgamento
12/05	Encerramento da Exposição
13/05	Saída dos animais a partir das 06:00 horas

Calendário do julgamento das raças

DATA	Das 8:00 às 12:00 h	Das 14:00 às 18:00 h
04/05 (Sábado)	Nelore Indubrasil Tabapuã	Indubrasil Guzerá Tabapuã
05/05 (Domingo)	Nelore Nelore Mocha Tabapuã	Indubrasil Gir
06/05 (Segunda-feira)	Nelore Nelore Mocha Tabapuã*	Gir Guzerá* Tabapuã
07/05 (terça-feira)	Nelore Nelore Mocha Guzerá*	Gir Gir Mocha Guzerá
08/05 (Quarta-feira)	Nelore Nelore Mocha Guzerá	Gir Gir Mocha *
09/05 (Quinta-feira)	Nelore Nelore Mocha Brahman	Gir Mocha Cangaian Sindi
10/05 (Sexta-feira)	Nelore Nelore Mocha Brahmam	

* sujeitos a alterações

Leilões Oficiais Expozebu 2002*

DATA	LEILÃO	HORA	LOCAL	LEILOEIRA
1º/05/02	9º Só Nelore ACNB	13:00	Tatersal Leilopec	Leilopec
1º/05/02	Girolando Especial	20:00	Centro de Eventos ABCZ	ABCZ Leilões
02/05/02	Poty VR (Nelore padrão)	13:00	Tatersal VR	Programa
02/05/02	Bezerro do Futuro - Haras Faz. Regina e Convid.	18:00	Tatersal Leilopec	
02/05/02	8º Girolando 5 Estrelas	20:00	Centro de Eventos ABCZ	ABCZ Leilões
03/05/02	1º Produção das Fazendas Terras Kubera e Convid.	14:00	Tatersal Leilopec	
03/05/02	7º Embriões Nova Era VR/JO e Conv,	20:00	Tatersal VR	
03/05/02	16º Raça Gir e Convidados	20:00	Centro de Eventos ABCZ	
04/05/02	Nelore Classe A	12:00	Centro de Eventos ABCZ	
04/05/02	Think a Mite Ranch e Convidados (cavalos)	13:00	Tatersal Leilopec	
04/05/02	Elo de Raça	19:00	Mata Velha	
04/05/02	2º Girolando LE	20:00	Centro de Eventos ABCZ	ABCZ Leilões
05/05/02	9º Guzerá Brasil	12:00	Tatersal Leilopec	
05/05/02	32º VR	13:00	Tatersal VR	
05/05/02	Uberaba Nelore Mocho	13:00	Centro de Eventos ABCZ	
05/05/02	14º Noite do Nelore Nacional	20:00	Casa do Folclore	
05/05/02	25º Peso Pesado do Tabapuã	20:00	Centro de Eventos ABCZ	
06/05/02	Corona Ouro Guzerá	12:00	Tatersal Leilopec	
06/05/02	14º Japaranduba (nelore mocho)	13:00	Faz. Japaranduba de MG	
06/05/02	Estrelas do Nelore	13:00	Centro de Eventos ABCZ	
06/05/02	18º Noite dos Campeões	19:00	Fazenda São Geraldo	
06/05/02	11º Tradição Gir Leiteiro	20:00	Centro de Eventos ABCZ	
07/05/02	45º Gir Leiteiro Epamig	09:00	Fazenda Getúlio Vargas	
07/05/02	13º Chácara Naviraí	13:00	Tatersal Leilopec	
07/05/02	3º Special de Jumentos Pêga Maab	18:00	Tatersal Leilopec	
07/05/02	Origens da Raça (nelore mocho)	20:00	Estância Varrela	
07/05/02	Reserva Especial (nelore padrão)	20:00	Centro de Eventos ABCZ	
08/05/02	IX Cianb/Nova Índia Genética de Embriões	12:00	Centro de Eventos ABCZ	
08/05/02	Ventres de Ouro - Embriões	20:00	Tatersal VR	
08/05/02	Noite do Brahman - 2002	20:00	Centro de Eventos ABCZ	
09/05/02	2º Embriões Estrelas do Nelore	13:00	Centro de Eventos ABCZ	
09/05/02	Aprígio Lopes Xavier (nelore padrão)	20:00	Tatersal Leilopec	
10/05/02	Leilão Nova Opção	20:00	Tatersal Leilopec	

*** Sujeito a alterações.**

Os espaços em branco significam que as leiloeiras não haviam sido definidas até o fechamento da edição.

Fonte: ABCZ

Férias coletivas na ABCZ

Desde o dia 15 de outubro último, o expediente da ABCZ foi alterado, em função da entrada em vigor do horário de verão. O horário é praticado na sede e nos escritórios técnicos regionais da ABCZ: de 8h às 11h30; e de 13h às 17h30.

As férias coletivas da entidade estão marcadas para o período de 26 de dezembro a 24 de janeiro de 2002.

O retorno ao trabalho se dará no dia 25 de janeiro.

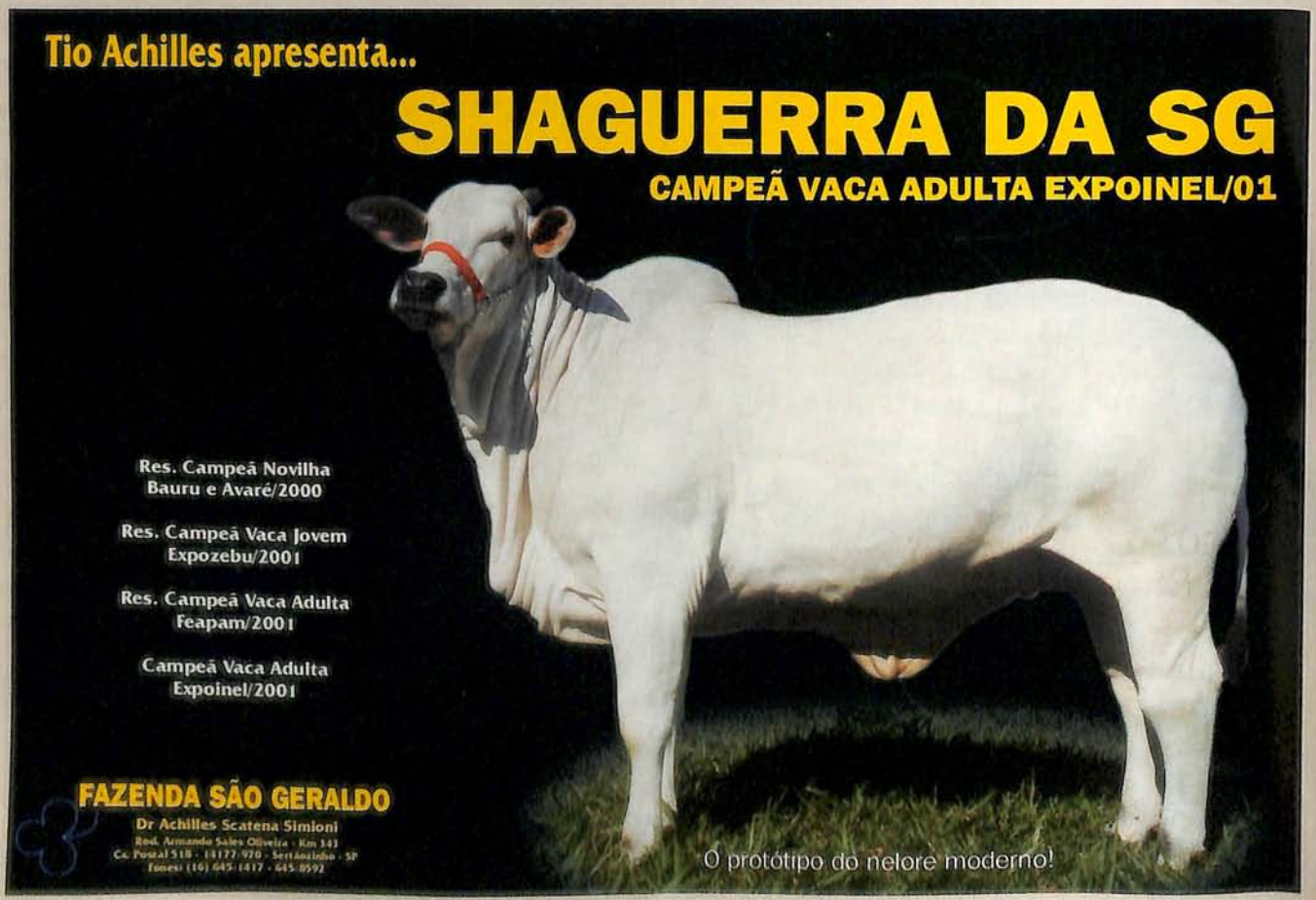
As Filiadas, por serem entidades independentes, fixarão suas férias de acordo com suas conveniências.

As comunicações (CDC, CDN, etc.), relativas ao mês de **novembro**, que seriam entregues no final de dezembro, terão o prazo dilatado para até 31 de janeiro. Elas podem ser entregues com as de dezembro.

Calendário de feriados e recessos para 2002

- **11 e 12 de fevereiro**
segunda e terça-feira de Carnaval (recesso)
- **13 de fevereiro**
Cinzas (expediente às 12h)
- **28 de março**
Quinta-feira Santa (recesso)
- **29 de março**
Sexta-feira da Paixão (recesso)
- **1º de maio**
Trabalho (recesso apenas nos ETRs. A sede funcionará normalmente, em função da Expozebu)
- **30 de maio**
Corpus Christi – quinta-feira(feriado nacional)
- **31 de maio**
sexta-feira(recesso)
- **15 de agosto**
N. Sra. da Abadia – quinta-feira (feriado em Uberaba)
- **15 de novembro**
Proclamação da República – sexta-feira (feriado nacional)
- **24 e 25 de dezembro**
Natal (recesso)

Poderá haver recessos de meio-período durante a Copa do Mundo.



NATIVA

A pecuária zebuína cresceu e prosperou neste ano.
Que em 2002 esse crescimento se estenda às mesas de todo o mundo.
A ABCZ tem orgulho de trabalhar por você e pela pecuária brasileira.

Feliz Natal. Próspero Ano Novo.

ABCZ
www.abcz.org.br

"Cúpula" do leite reúne-se no maior evento do setor no país

Divulgação

Vaca Profana, da raça gir, que conquistou os títulos de grande campeã e de vaca de melhor úbere na Expomilk, realizada em São Paulo; o gir fez bonito e deixou a melhor impressão entre os visitantes, segundo diretor da ABCZ

A décima versão da Exposição Nacional da Pecuária Leiteira (Expomilk), realizada de 23 a 27 de outubro em São Paulo, fez jus à fama de maior do gênero em todo o Brasil. A feira movimentou R$ 16 milhões em negócios envolvendo a venda de animais e o fornecimento de insumos e produtos agropecuários. A ABCZ esteve presente para olhar de perto os 110 exemplares de gir(cerca de 10% do total de animais inscritos). A raça zebuína participou como convidada e deixou "a melhor impressão" para o público, segundo o diretor da ABCZ João Machado Prata Jr., presente ao evento ao lado do superintendente de Melhoramento Genético Carlos Henrique Cavallari Machado.

A feira impressionou pelo alto grau de profissionalismo com que foi organizada e administrada. "Lá, a gente encontra uma conotação diferente", justifica João Machado. "Este ano, vimos uma nova concepção de expor produtos de origem animal", completa. A nova concepção, segundo ele, é a de dar um tratamento voltado para o objetivo principal da exposição: mostrar o que há de melhor no mundo leiteiro tupiniquim.

A feira causou tão boa impressão no diretor que ele já adiantou que vai sugerir ao presidente José Olavo a montagem de um estande especial da ABCZ na versão do ano que vem. "Nós temos potencial no setor leiteiro que precisa ser mais bem divulgado", justifica.

O gir fez bonito na Expomilk 2001. O destaque na participação da raça foi a Fazenda Brasília, de Minas Gerais, que levou grande parte dos prêmios destinados ao gir. A vedete da fazenda foi a vaca **Profana**, que conquistou os títulos de grande campeã e de vaca de melhor úbere. De quebra, abocanhou os títulos de melhor criador e melhor expositor.

O diretor da feira Teodoro Henrique da Silva comemora. O resultado de R$ 16 milhões em negócios ultrapassou em 30% a estimativa inicial.

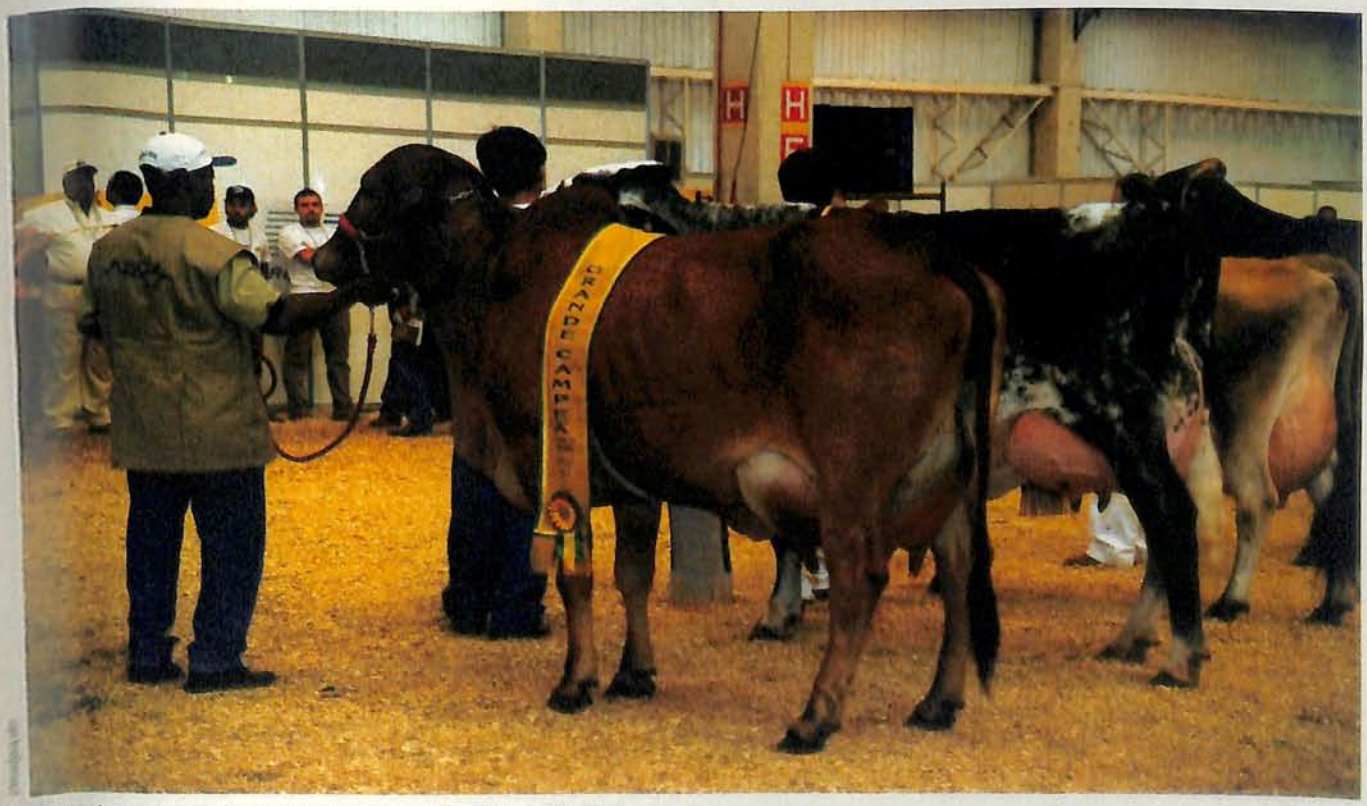
Alta cúpula. Quem também comemora é o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando. A raça levou 155 exemplares à exposição. Renato da Cunha Oliveira se diz satisfeito com a exposição do girolando na mídia especializada. "Foi uma grande oportunidade para nós", avalia. A

Gir marca presença em grande estilo, na maior exposição de raças leiteiras do Brasil

Expomilk, segundo ele, reúne "a alta cúpula da produção leiteira no país". A "cúpula" foi formada por cerca de 350 criadores de gado de leite das principais bacias leiteiras do país e aproximadamente 140 expositores comerciais. A exposição reuniu mais de 20 mil criadores, produtores, empresários e técnicos de todas as regiões do país. Do exterior, vieram profissionais do Canadá e Estados Unidos.

Se foi bom para os objetivos institucionais do girolando, foi também na área comercial. No leilão "Garota Girolando Expomilk", realizado no dia 23, 87 fêmeas foram arrematadas por R$ 150,3 mil, com média de R$ 1.728. Duas das vacas foram vendidas por R$ 12 mil cada.

A exemplo do que ocorreu com o tema "carne bovina" na Expoinel —promovida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e ABCZ em Uberaba—, a Expomilk contou com o projeto "Saúde Brasil - Leite", elaborado pela Embrapa para levar a crianças informações sobre os derivados da pecuária. A Vitrine de Tecnologias do Leite recebeu a visita de mais de 600 crianças do ensino fundamental. De maneira didática e divertida, elas conheceram o funcionamento de toda a cadeia produtiva do leite.



Exemplares do zebuíno gir participam da Expomilk 2001

A saga de uma raça

Fotos: Maurício Farias

Garoto bebe leite de gir; a raça, originária da Índia, como o touro destas memórias, é grande responsável pela produção hoje no país, seja como raça pura, seja em cruzamentos

** Paulo Lot Calixto Lemos*

Convivemos hoje com leilões e feiras de gado de raça de alta genética, animais cujos preços são tidos, muitas vezes, como exorbitantes. Alta pressão de seleção, inseminação artificial, transferência de embriões e, mais recentemente, a clonagem de animais. Enfim, tecnologia e marketing evaporando por todos os poros...

Em termos tecnológicos, podemos dizer que nunca foi assim, porém em termos de marketing, preços, romantismo e paixão, nada se compara à "febre do gir", que nosso país viveu nas idas décadas de 30, 40 e 50.

Hoje gostaríamos de contar uma história cujas passagens e fatos envolvem gente nossa, de nossa região, e relata a saga de uma linhagem da raça gir. A historia do touro *Gaiolão.*

A viagem

Nossa história começa no ano de 1932, ocasião do retorno do senhor Ravízio Lemos e sua esposa, dona Mariana, da Índia, país origem de todas as raças zebuínas. Após boas compras e uma feliz estadia naquele país, retornam no navio em cujos porões foram acomodadas dezenas de exemplares da raça gir, dentre estes, várias matrizes prenhes e alguns tourinhos.

Como não poderia deixar de ser, uma viagem longa, e com uma carga como aquela, exigiu cuidados especiais e muitos preparativos,

...em termos de marketing, preços, romantismo e paixão, nada se compara à "febre do gir"...

mo um bom estoque de alimen- e de água. Assim sendo, zarpa- m do porto de Bombaim com a pacidade de carga praticamente limite.

Numa noite, depois de muitos as em alto mar, depararam com ma terrível tormenta. Ondas gi- ntescas ameaçavam a embarca- o. O corre-corre e a gritaria eram donhos. Em sua cabine, dona ariana rezava. Nos porões, seo avízio tentava acalmar os animais. orém a tempestade não cedia... té que, num determinado mo- nto, o capitão do navio convo- u toda a tripulação e falou:

— Senhores, é imprescindível ue esvaziemos a embarcação, ou certo que iremos a pique. Todos s animais, alimentos e sua água precisam ser atirados ao mar ime- diatamente. São eles ou nós todos...

Diante disso, seo Ravízio perce- beu que tudo estava perdido. Não teve alternativa a não ser concor- dar.

Vendo toda aquela movimentação, dona Mariana correu aos porões, e para sua alegria, verificou que uma bela novilha que havia criado um lindo bezerrinho poucas horas antes, ainda estava lá. Não pensou duas vezes, falou com o marido e correram até o capitão. Ela disse:

—Capitão, como bom cristão, e, tenho certeza, como devotado pai de família, o senhor não poderia permitir uma maldade como esta, atirar a mãe e seu filhinho recém nascido para uma morte horrível como esta. Afinal, que diferença eles poderiam fazer quanto ao peso do navio?

Assim, a novilha e seu filho **Gaiolão** *chegaram, sãos e salvos, ao porto de Santos em 1933.*

Aquela argumentação desarmou o rígido capitão. Assim, a novilha e seu filho batizado como ***Gaiolão*** chegaram sãos e salvos ao porto de Santos no início do ano de 1933.

O raçador Gaiolão

Os anos se passaram, a "aura" desta história e suas qualidades raciais —para os padrões da época— envolveram o touro **Gaiolão**, que passou a ser considerado o melhor raçador gir de seu tempo. Uma cobertura sua passou a valer dezenas de contos de réis, seu valor era, talvez, incalculável, mesmo assim havia sempre pessoas ávidas por comprá-lo, o que aconteceu algumas vezes, sempre por valores suficientes para comprar fazendas ou milhares de bois gordos.

O ano do acontecimento da primeira grande exposição nacional da raça gir concentrou todos os

Touro Gaiolão, que nasceu brasileiro, durante viagem de importação da Índia

grandes "zebuzeiros" do país em Uberaba. A movimentação era intensa, e as apostas corriam soltas... Chegou o grande dia. Dentre todos os grandes, ia sair, naquele dia, o grande campeão da raça gir, fruto do primeiro julgamento realmente "oficial" da raça.

Finalmente, após todas as preliminares e protocolos, o touro **Gaiolão** foi proclamado o grande campeão da raça gir de todos os tempos...

O jeitinho brasileiro

A algazarra era ensurdecedora, gritos e mais gritos de vivas, foguetório para todo lado. **Gaiolão** já estava sendo preparado para o grande desfile em carro aberto quando um dos juízes veio ao microfone comunicar que o julgamento estava cancelado por ordem judicial.

—Infelizmente, temos aqui uma ordem judicial cancelando o campeonato. Como se trata de uma feira estritamente nacional, o julgamento foi considerado ilegal pois o touro **Gaiolão** não nasceu no Brasil!

Aquilo foi como um balde de água fria na cabeça de todos... O que fazer agora? A revolta começava a tomar corpo junto aos partidários do touro, que, na ocasião, pertencia ao senhor Nilo Lemos, irmão de Pedro Silva Lemos, idealizador e primeiro presidente da Casmil-Passos(MG), e de seu cunhado, Dr. Júlio Costa, casado com dona Honorina Lemos, advogado por profissão e fazendeiro por vocação. Doutor Júlio, pessoa ativa e de muita iniciativa, tomou logo a frente do problema. Localizou o juiz que determinara o cancelamento e datilografou ali mesmo um mandado de segurança alegando que **Gaiolão** era, sim, brasileiro! Pois, apesar de haver nascido no mar, já se encontrava em águas brasileiras e em navio de bandeira brasileira! Portanto em território nacional. Diante desta argumentação, o juiz se viu obrigado a acatar o mandado e validar o julgamento.

Afinal quem poderia afirmar o contrário??

A galinha de ovos de ouro.

Estamos agora no ano de 1942. **Gaiolão** já era touro feito, marruás. Nesse tempo, pertencia apenas ao Doutor Júlio Costa, pois que este não era mais sócio de seu cunhado, Nilo Lemos. A fama continuava em alta, portanto o assédio para comprá-lo ainda era enorme, mas Dr. Júlio, como bom comerciante que era, preferia sempre no lugar de vendê-lo, vender a sua produção, "manter a galinha dos ovos de ouro", ele dizia. Quando digo vender a produção, significa comercializar a prole antes mesmo de esta nascer. Era chamado "vender a barrigada" da vacada, ou seja, vender antecipadamente os bezerros que iriam nascer no ano seguinte.

Naquele ano de 1943, a "bar-

Fotos: Maurício Furiás

Nesta página e na seguintes, exemplares da raça gir, que têm no sangue a herança de animais importados da Índia

rigada" estava vendida aos senhores Bruno Silveira e Nenê Costa, ambos de Barretos(SP). Apenas para ilustração, cada bezerro por nascer fora vendido por oito contos de réis, enquanto que um boi gordo valia na época menos que um conto de réis.

A vaca Manchinha.

A estação de nascimentos já havia iniciado havia alguns meses, quando a exposição estadual de Barretos estava acontecendo. Como sempre, a festa estava animada, muitos negócios, muita prosa, muita cerveja. Num desses dias, estavam reunidos num restaurante do recinto, o doutor Júlio, os compradores da "barrigada", Bruno Silveira e Nenê Costa, e mais uma meia dúzia de zebuzeiros, quando o garçom veio à mesa procurar pelo Dr. Júlio Costa, pois que havia uma chamada de sua esposa, dona Honorina Lemos, que o aguardava ao telefone. A primeira reação de todos foi de surpresa e apreensão, pois ligações interurbanas naquela época ainda eram difíceis e demoradas, à base de telefonista e fone de manivela...

Dr. Julinho, como era chamado, correu ao telefone. Realmente era dona Honorina:

—Julio! Está tudo bem, não se preocupe. Estou ligando porque precisava urgentemente lhe avisar que a vaca **Manchinha** criou!

—E daí mulher! Ele respondeu.

—Quero lhe dizer que você precisa comprar este bezerro, pois que ele é extraordinário!!

—Mas Honorina, ele está vendido por oito contos de réis...

—Pois é, o Bruno e muito menos o Nenê não podem vê-lo de maneira alguma. Se ele for visto, você vai ficar sem ele.

—Honorina, oito contos por um bezerrinho é muito dinheiro.

—Julinho, você não está entendendo. Você pode pagar cem contos pelo bichinho!

Dr. Júlio se despediu da esposa, recompôs-se e voltou à mesa. Todos estavam lá esperando, com um misto de curiosidade e apreensão no olhar indagador. Julinho foi logo falando:

—Está tudo bem pessoal, coisa de mulher. Ela deveria era de ter chamado direto o Bruno, ou o Nenê no telefone. Uma tal de Manchinha criou um bezerrinho. Parece que ela se encantou com o bichinho e quer que eu o compre pra trás pelos mesmos oito contos que vocês pagaram. Acho que a Honorina tá ficando velha. Mas, o que eu posso fazer? Mesmo sabendo que estou fazendo um péssimo negócio, vou ter que pedir a vocês dois que me cedam o danado.

—Chega de papo furado Julinho! Disse o esperto Bruno Silveira. E eu não conheço a Honorina? Ela entende muito mais de zebu que você! Se a Honorina

se deu ao trabalho de ligar aqui, uma hora dessas, porque o filho dessa tal de Manchinha deve de ser extraordinário!!! Olhe, eu não dou, não cedo e não vendo esse bezerro por dinheiro nenhum! E mais, vamos arranjar um aeroplano que eu quero é conhecer logo o fulaninho!

"Xiiiii... melou", pensou o Dr.Julinho.

Após alguns telefonemas, arranjaram o tal aeroplano para levá-los logo a Franca(SP). "Montaram" os três no teco-teco, apearam no aeroportinho de Franca e foram logo para a fazenda.

Nenê foi o primeiro a exclamar quando viu o bichinho:

—É uma coisa de doido esse bezerro! Dessa vez, quase que você nos pega, heim Julinho?!

—É fora de série, disse Bruno. Vamos levá-lo conosco de volta pra Barretos. Vou criar eu mesmo esse bichinho, na mamadeira e no pão-de-ló! Um animal como esse só nasce de 100 em 100 anos!

Triunfo em Barretos

No dia seguinte logo cedo, pegaram o bezerro que já havia sido batizado por dona Horonina com o nome de ***Triunfo***, e retornaram para Barretos.

À tarde, estava lá a mesma turma do dia anterior, no mesmo restaurante, agora com o bezerro **Triunfo** no centro da mesa, sendo analisado e admirado por todos os entendidos da época.

"Eu dou $50,00 pelo bicho", dizia um. "Eu pago $100,00!", dizia outro. Bruno e Nenê mal tinham tempo de enjeitar uma proposta, que chegava outra. E os elogios às qualidades do bezerro não paravam de aumentar.

Num determinado momento, chega à mesa o Sr. Brasiliano Barbosa, respeitado boiadeiro do noroeste de São Paulo. Após alguns minutos escutando e analisando o bezerro, ele disse:

—Bruno e Nenê, este bezerro é meu. Não existe "entretanto nem considerando". Acabo de abater 1.000 bois gordos no frigorífico Anglo, aqui de Barretos. Tenho um crédito com os ingleses de 623 contos de réis. De 23 eu preciso, mas até 600 contos, vocês podem preencher o cheque com o valor que quiserem. Falou isso, assinou uma folha, e jogou o talão de cheques em cima da mesa.

Silêncio absoluto. Todos estavam boquiabertos, afinal era ainda um

recém nascido! Ninguém ousava tomar qualquer atitude até que um "sapo de plantão" pegou o talão e começou a preencher o cheque, no valor de 600 contos de réis.

Assim o bezerro **Triunfo**, futuro grande reprodutor da raça gir, filho de **Gaiolão** e da vaca **Manchinha**, foi vendido pela primeira vez.

Vale quanto pesa

Dois anos depois, **Triunfo** é agora tourinho famoso e muito bem cotado, pronto para iniciar sua vida reprodutiva e a colheita dos primeiros frutos de seu investimento.

Estamos em plena Segunda Guerra mundial, e, mais importante, em plena exposição internacional de Uberaba. Políticos de todos os calibres e de todas as tendências fanfarronam junto a grandes pecuaristas e zebuzeiros pelo recinto do Parque Fernando Costa. Todos à espera do digníssimo presidente da República, excelentíssimo senhor Getúlio Vargas, para ouvir ao seu tão esperado pronunciamento e assistir à abertura oficial da Expozebu/1944.

Getúlio chega com toda sua comitiva de praxe e seu inseparável sorriso nos lábios.

Do palanque oficial, o presidente fala a respeito da tão malfadada guerra que o Brasil estava em vias de participar, fala da importância da agropecuária para sanear a fome no mundo, especialmente naqueles tempos sombrios de guerra. Terminado o seu discurso, deu abertura oficial aos trabalhos da Expozebu. Quando lhe foi apresentado o grande campeão da raça gir do ano anterior, seu proprietário indagou-lhe se saberia dizer qual era o seu valor.

O presidente Getúlio Vargas Getúlio coçou a garganta e respondeu ao microfone, em alto e bom tom:

—Vale quanto pesa.

A partir desta pequena frase, iniciou-se a controvertida derrocada da raça gir e suas lastimáveis conseqüências. A "quebradeira" foi geral, a "chiadeira", idem. Porém, aqueles que estavam com o capital totalmente investido na raça, não tiveram salvação.

O senhor Brasiliano Barbosa foi um dos muitos que estavam nesta situação. Seu capital estava praticamente todo investido em novilhas, matrizes e touros da raça gir. E um desses era o tourinho **Triunfo**. Foi quando, sabendo da origem daquele animal, entrou em contato novamente com o doutor Júlio Costa, oferecendo o tourinho que sua esposa tanto havia desejado.

—Doutor Julio, o **Triunfo** está à venda, sei que você e dona Honorina reconhecem o valor deste animal, portanto o senhor é o primeiro que procuro. Paguei por ele 600 contos de réis há dois anos e, por 599, meu sogro fica com ele. Faz isso porque é rico, mas não conhece o real valor deste grande raçador. Por este motivo estou lhe oferecendo e insistindo para que fique com ele. Assim, sei que Triunfo ficará em boas mãos.

A alma do comerciante falou mais alto que o juízo do advogado. Num relance, Dr. Julinho visualizou a grande oportunidade que batia em sua porta.

Ele conhecia como poucos a "paixão" que essa obstinada raça provocava no coração de centenas, talvez milhares de pequenos e grandes pecuaristas. Sabia que, apesar da derrocada provocada por Getúlio Vargas, a raça gir ainda era única, a matriz para qualquer tipo de cruzamento ou melhoramento genético que se desejasse obter naquela época, que, com um trabalho de marketing adequado, **Triun-**

fo poderia ainda se pagar dezenas e dezenas de vezes. Assim prontamente respondeu:

—Brasiliano, o senhor tocou meu coração "girista". Há dois anos, **Triunfo** poderia ter sido meu, hoje faço questão que ele volte para sua antiga casa pelos mesmos 600 contos.

Assim, o agora grande raçador Triunfo, filho de Gailolão e Manchinha, foi vendido pela segunda e ultima vez.

Na Franca do Imperador.

A notícia de tal compra correu mundo. Não havia uma só roda em que se falava de outra coisa. Os inflamados giristas se sentiam como que vingados, respaldados. O marketing de **Triunfo** se fazia por suas próprias pernas. Sua propaganda corria solta no "boca-a-boca". A façanha do negócio, com todas as suas particularidades, foi noticiada insistentemente pelo "Repórter Esso". Tudo isso orquestrado pelo espírito empresarial de Dr. Julinho.

Foi despachado um "mazaropi" à cidade de Paulo de Faria para buscar o touro **Triunfo**, numa época em que boi andar de caminhão era o mesmo que gente andar de avião. Agora era preciso preparar a recepção para a chegada do touro.

Doutor Julinho e sua inseparável dona Honorina listavam, articulavam e comandavam sem cessar. A festança prometia. Teria banda musical da Polícia Militar para recepcionar o touro, teria missa com bispo e tudo, políticos, deputados e senadores, os pecuaristas de maior expressão nacional, todos os médios e pequenos fazendeiros da Alta Mogiana, do Triângulo e do sul de Minas Gerais, e convidados em geral. Enfim seria uma festa para 4.500 pessoas, regada a muito chope Antarctica e carne de 18 novilhas gordas, que aconteceria na fazenda Santa Gema em Franca.

Assim, exatamente o que era esperado aconteceu. A festa foi um sucesso total, e ao seu término já haviam sido comercializadas, só em "coberturas", quase duas vezes o valor pago por **Triunfo**.

O touro deu ainda muitas alegrias ao casal Júlio e Honorina, até morrer, aos 11 anos de idade, fulminado por um raio, juntamente com sua mãe **Manchinha** e mais uma dezena de vacas, em 1955.

O acidente também foi noticiado pelo "Repórter Esso":

"A pecuária nacional está enlutada, morreu ontem, fulminado por um raio durante uma tempestade ocorrida na fazenda Santa Gema, o famoso touro **Triunfo**, e Manchinha, sua mãe...".

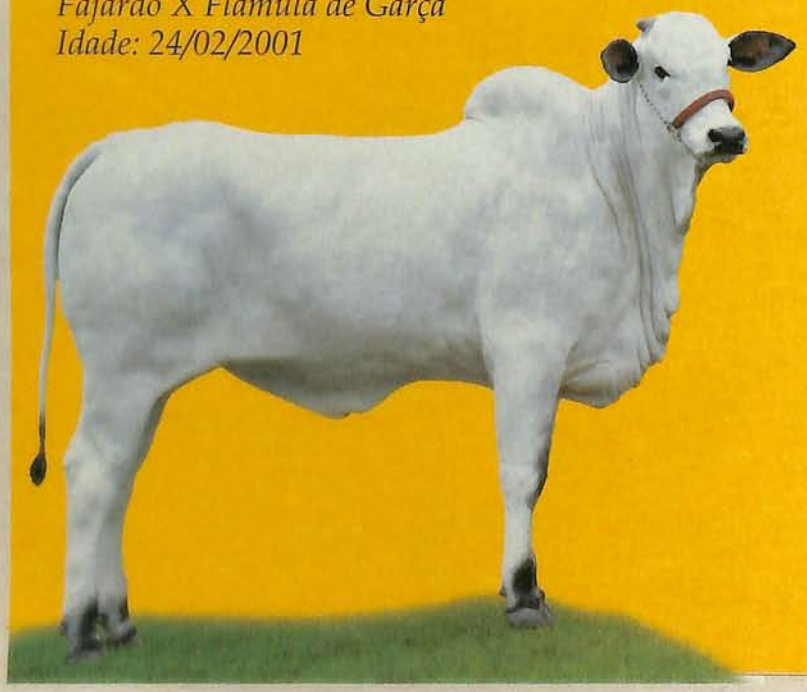
Hoje, as cabeças de **Gaiolão**, de seu filho **Triunfo** e da vaca **Manchinha** se encontram embalsamadas, expostas em um cômodo todo especial da casa de dona Honorina Lemos, na cidade de Franca.

Minha tia Honorina, completa este ano 89 anos de vida.

** Paulo Lot Calixto Lemos é médico-veterinário.*

Landa TE Soamim

Fajardo X Flâmula de Garça
Idade: 24/02/2001



Campeã Novilha Menor
Santo Antônio da Platina e Londrina
Campeã Novilha Menor e Grande Campeã Itapetininga
Res. Campeã Novilha Menor Expozebu(Uberaba), Expocorte (São Paulo) e Ourinhos.
Res. Campeã Novilha Maior Expoinel (Uberaba).

ES ESTÂNCIA SOAMIM
SELEÇÃO NELORE

VITÓRIO F. LEIS E OUTRO
Caixa Postal 62 - CEP 18540-000
(15) 232 6171 Porto Feliz - SP
e-mail: leis.sor@zaz.com.br

ABCZnet em alta

Quase 60 mil page views foram visitados durante a Expoinel/2001

A ABCZnet recebeu mais de 2,6 mil visitas durante os dez dias de realização da Exposição Internacional de Nelore (Expoinel). Um número maior, de quase 60 mil page views, foi registrado no período. Cada page view é uma página visitada dentro do site.

Todos os julgamentos da Expoinel/2001 foram mostrados em todo o mundo, em tempo real, graças à instalação de uma câmera de vídeo no palanque oficial, que gerou imagens via internet, através do site oficial da exposição, no endereço www.abcz.org.br

Na página, foi disponibilizado um ícone que permitiu, a quem estivesse navegando na internet, acompanhar todos os movimentos da pista.

Foram dez horas de transmissão diária das 8h às 18h, do julgamento das raças nelore, nelore mocha e guzerá.

A página continha legenda, o que permitiu ao usuário acompanhar toda a movimentação do local. Foram registrados também acessos de internautas da Argentina, Colômbia, México, Bolívia e Japão.

A média de visitação diária ficou próxima dos 270 acessos.

No dia 5 de outubro aconteceu o maior número de visitas, com 341.

Dia	Visita (internautas)
27/9	135
28/9	138
29/9	142
30/9	153
1º/10	280
2/10	295
3/10	332
4/10	339
5/10	341
6/10	276
7/10	245
Total	**2.676**

Fonte: ABCZnet

www.valfran.com.br
valfran@valfran.com.br

valfran
TRONCOS - BALANÇAS - DUCHAS

Matriz: Av. Nasser Marão, 2.333 - P. Industrial
PABX: (17) 421.2111 / Fax: (17) 4213191
CEP 15503-005 - Votuporanga - SP

Filial: Av. Castelo Branco, 2.423 S. Coimbra - Fone: (62) 233-0273
Fax: 233-0105
CEP 74530-010
Goiânia - GO

Tronco (Brete) Master

Balança Eletrônica TRU TEST

Tronco (Brete) VF conj. com Bal. Eletrônica

Balança Mecânica Capacidade 1.500 Kg

Representantes Valfran

Alta Floresta/MT (65) 521-2129/ Anapólis/GO (62) 313-2053/ Campos Belos/GO (61) 651-1530/ Água Boa/MT (65) 468-1997/ Araputanga/MT (65) 261-1415/ Bacabal/MT (98) 621-5021/ Barra do Caças/MT (65) 401-4625/ Belo Horizonte/MG (31) 3334-9043/ Brasília/DF (61) 340-7644/ Buritis/MG (38) 3662-1917/ Carceres/MT (65) 223-2122/ Campina Verde/MG (34) 3412-1662/ Campo Grande/MS (67) 721-5566/ Cariacica/ES (27) 346-4666/ Crisólita/MG (33) 3611-8022/ Curvelo/MG (38)3721-5432/ Fortaleza/CE (85) 9984-7534/ Governador Valdares/MG (33) 3271-8997/ Itabuna/BA (73) 211-7815/ Ituiutaba/MG (34) 3268-9977/ Jaboatão dos Guararapes/PE (81) 476-1363/ Maceió/AL (82) 241-9236/ Machacalis/MG (33) 3627-1303/ Mirassol D'Oeste/MT (65) 241-1162/ Montes Claros/MG (38) 3221-4622/ Naruque/MG (33) 3621-4978/ Natal/RN (84) 213-6539/ Presidente Dutra/MA (98) 663-1386/ Quixeramobim/CE (88) 441-0295/ Recife/PE (81) 227-1805 – 227-2855/ Redenção/PA (91) 424-0784/ Rio Verde/GO (62) 621-5043/ Rondonópolis/MT (65) 421-9878/ Salvador/BA (71) 359-5882/ Santa Vitória/MG (34) 251-2466/ São Félix do Xingu/PA (91) 455-1329/ São João da Aliança/GO (61) 638-1182/ São José do Rio Preto/SP (17) 231-8607/ São Luiz/MA (98) 224-1516/ São Miguel do Araguaia/GO (62) 364-1972/ Sinop/MT (65) 531-4955/ Teresina/PI (86) 231-0173/ Tucumã/PA (91) 433-1433/ Unaí/MG (38) 676-2786/ Uberaba/MG (34) 3338/2327/ Vila Rica/MT (65) 554-1173.

Exportação

Pecuaristas e empresários comemoraram o aumento das exportações de carne. De acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de janeiro a setembro de 2001, a venda do produto para outros países cresceu 59% em relação ao mesmo período de 2000. Este ano, as exportações de carnes devem chegar a US$ 2,65 bilhões. A expectativa é que pelo menos 13 mil novas vagas de trabalho sejam abertas no mercado, em função do resultado.

Axé

Produtores de carne da Bahia estão mobilizados. A meta é fazer o mundo conhecer o sabor do produto baiano. O objetivo foi discutido por um seleto grupo de aproximadamente 40 pessoas, incluindo pecuaristas, proprietários e arrendatários de frigoríficos com inspeção federal durante o 1º Encontro de Frigoríficos, em outubro na capital baiana.

Axé II

A Bahia pode exportar carne desde o início de junho, quando foi declarada oficialmente como área livre de febre aftosa com vacinação. O certificado foi emitido pela Organização Internacional de Epizootias (OIE), responsável pela fiscalização e controle da qualidade da carne no mundo.

Grana

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou linha de crédito de R$ 125 milhões para os produtores de leite, que enfrentam baixos preços para a venda do produto em plena entressafra. Os recursos virão da parcela de 25% dos depósitos à vista que os bancos devem aplicar no crédito agrícola. Para obter o dinheiro, os produtores terão de emitir Cédulas de Produto Rural do Leite(CPR). Um sistema semelhante já vem beneficiando produtores de algodão, trigo, milho e boi de engorda.

Eucaliptos

A Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba(Fazu) entregou no dia 31 de outubro o segundo lote, de uma série de três de mudas de eucaliptos citriadora, a produtores rurais e à população de Uberaba. Foram distribuídas oito mil mudas aos interessados que se cadastraram na Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do município. A Fazu vai entregar até o final do ano 24 mil mudas para o replantio da mata ciliar, de encosta íngreme e de topo.

Área livre

O governo do Ceará pretende antecipar de 2005 para 2003 a inclusão do estado na área de zona livre de incidência de febre aftosa, como acontece em outras regiões do país. A estratégia da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará(Ematerce), órgão vinculado à Secretaria do Desenvolvimento Rural, é reforçar a fiscalização nas cinco barreiras zoofitossanitárias: Aracati, Jati, Penaforte, Crato e Parambu. Outra medida é divulgar a prevenção à doença junto a produtores e associações, por meio de campanhas, palestras e pelos 71 centros de atendimento aos clientes, os Centecs.

por Marconi Lima
marconi@abcz.org.br

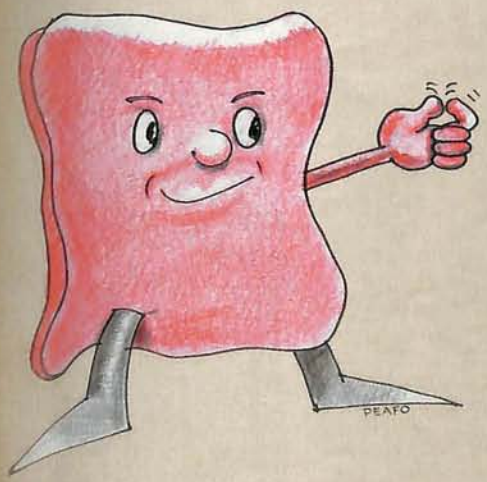
Recorde

Um recorde de venda de animal nas regiões Norte e Nordeste foi batido no leilão da empresa de genética Campo de Boi: a vaca nelore Tâmara foi arrematada por R$ 280 mil. Quem comprou foi um consórcio de criadores de São Paulo e Minas Gerais liderados por Jonas Barcellos e Sylvio Propheta. Foram vendidos no total 62 lotes.

O faturamento alcançou mais de R$ 1 milhão, com média de R$ 17,7 mil.

Bife com tutu

O grande destaque da participação do Brasil na feira de Anuga, na Alemanha, realizada em outubro foi o lançamento da marca "Brazilian Beef". A marca, criada pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), ressaltará a qualidade do produto nacional, considerando diferenciais de mercado como a alimentação do rebanho bovino criado a pasto.



Estratégia

A participação do Brasil em feiras internacionais faz parte da estratégia de marketing promovida pelo governo e iniciativa privada para ampliar as exportações do agronegócio e envolve especialmente a abertura de novos mercados para carnes, café, frutas e cachaça. A ação é desenvolvida por meio de parceria entre o Mapa, Agência de Promoção de Exportações (Apex) e Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia).

Embrapa

A unidade da Embrapa em Coronel Pacheco, Zona da Mata mineira, colocou em funcionamento um laboratório de genética molecular. Com investimentos da ordem de US$ 400 mil, ele está equipado para realizar testes e abriga um banco de DNA de animais envolvidos nos diversos programas de pesquisa da empresa.

O mestre da carne

O professor Pedro de Felício foi escolhido para receber o prêmio de automação industrial da EAN Brasil. É a primeira vez que o setor carne é premiado pela EAN. O motivo: o trabalho do professor, que é colunista da revista **ABCZ,** para a padronização internacional e rastreabilidade da carne bovina. A entrega da premiação aconteceu no dia 27 de novembro, no Direct TV Hall, em São Paulo. Pedro de Felício é professor da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp.

Do interior para o mundo

Uma cooperativa de produtores do interior paulista quer levar a sério a palavra do presidente Fernando Henrique Cardoso. A Central Leite Nilza, de Ribeirão Preto, vai exportar 400 toneladas de leite em pó para a Argélia e mais 16 toneladas de manteiga para a Arábia Saudita. Os cooperados anunciam ainda a perspectiva de fechar negócios com o Chile e o México.

Agradecimento

O superintendente-técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, agradece aos muitos criadores que colaboraram com a entidade, fornecendo informações sobre as coordenadas geográficas de suas propriedades. O pedido foi feito para dar suporte a uma tese de mestrado da Unesp/Jaboticabal. O recado está dado!

Tabapuã comemora 30 anos de registro genealógico

Levantamento mostra que a raça experimentou uma grande evolução na última década do século XX

Marconi Lima

Alcançar a terceira década de vida pode representar um divisor de águas para muita gente. É certo que, na biologia, o corpo humano passa por várias transformações. Tantas, que os cuidados com a saúde começam a se intensificar. É uma fase da vida em que se acumulam as experiências, somadas na infância, adolescência e juventude, que servem de base para a fase adulta e a velhice. Mas, para os criadores de tabapuã —que comemoram 30 anos de registro genealógico da raça—, apesar do tempo, parece que o zebuíno deixou de engatinhar e começa a caminhar a passos firmes. Basta uma olhada nos levantamentos da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã(ABCT), para

Exemplar de tabapuã; a associação promocional da raça comemora 30 anos de registro e de crescimento

A conformação muscular mostra o grande potencial do tabapuã de produzir carne zebuína da maior qualidade

notar que na última década do século XX, a raça experimentou "uma grande evolução". "E começa o terceiro milênio com perspectivas ainda melhores de crescimento", adianta o presidente da associação, Nilo Müller Sampaio.

"Foi em 1971 que o Ministério da Agricultura(hoje, também da Pecuária) concedeu o primeiro registro, ainda em caráter provisório para a raça tabapuã", lembra Nilo Sampaio. "O registro valeu por dez anos, para que os animais ficassem em observação", conta. Os rebanhos foram avaliados por técnicos do ministério e da ABCZ, que reconheceram o tabapuã como raça. Daí, ficou acordado que os livros de registro para os machos seriam fechados em fevereiro de 1983. Para as fêmeas, a data estipulada foi fevereiro de 1986.

Nas provas de ganho em peso(PGP) realizadas pela ABCZ de 1991 a 2000, o crescimento do tabapuã foi "extraordinário", avalia Nilo Sampaio. Em 1991, não houve animais da raça inscritos. No ano seguinte, foram cinco, mas em 2000, o número saltou para 271.

O desempenho da raça foi também crescente nas participações da Expozebu. No mesmo período, pulou do 5º para o 2º lugar. Começou com 57 animais, inscritos por sete expositores. No ano passado, foram 120 animais, de 19 criadores. "No ano passado, poderia ter sido melhor ainda. Boa parte dos nossos criadores estava localizada nas chamadas zonas-tampão, por isso não tivemos um número maior de participantes", acrescenta Sampaio. Em 2001, as barreiras sanitárias também foram justificativa para a queda de tabapuãs na exposição. O número baixou para 118, de 16 expositores.

Na PGP da ABCZ, o crescimento foi "extraordinário", avalia ABCT.

Mercado de sêmen. A maior concentração de pecuaristas que investem na raça tabapuã está em São Paulo (24,36%) e na Bahia (13,13%). A raça também é criada no Paraná (11,09%), Minas Gerias (9,45%) e Distrito Federal (7,02%).

O número de tabapuãs registrados na ABCZ apontou um crescimento de 96% no Registro Genealógico de Nascimento(RGN), e de 71% no Registro Genealógico Definitivo(RGD). A partir de 1997 os registros foram unificados. Até o ano passado, 114.286 animais da raça tabapuã haviam sido registrados na ABCZ.

O tabapuã também consegue uma ótima participação nas vendas de sêmen do zebu. De 1992 a 2000, sua participação nesse mercado oscilou entre a 2ª e a 3ª colocações. Em 1992, foram vendidas 42.426 doses e no ano passado o número subiu para 53.623 doses. Em outros itens, comemora Nilo, o tabapuã também tem mostrado sua eficiência, como na Expozebu/99, com fertilidade e produtividade. A

idade alcançada ao primeiro parto foi de 21,3 meses.

"O tabapuã está longe de ser a maior raça zebuína em número de animais registrados, até porque é a mais nova", admite Nilo. Na verdade, o mais novo zebuíno a ser registrado no Brasil é o brahman, que está no país há apenas sete anos. O presidente da ABCT admite que para que o tabapuã encabece o livro de registros será preciso uma mudança radical na cultura e no conceito dos criadores. "Devagar, vamos conquistar nosso espaço. Basta ver que em todas as provas de que participamos estamos entre os primeiros", comemora o presidente.

O tabapuã passa por um dos melhores momentos de sua breve história. O julgamento é de um dos representantes da família Ortenblad, considerada a mais tradicional na criação da raça. Carlos Arthur Ortenblad é filho de Alberto Ortenblad, talvez o maior nome do tabapuã desde a sua formação. Carlos Arthur, que seleciona a raça na Fazenda Água Milagrosa, no município de Tabapuã —que deu origem ao nome da raça—, no interior paulista, frisa que o RGD para a raça teve início em 1971, mas em caráter provisório. "A confirmação definitiva como raça só ocorreu em 1981, portanto há apenas 20 anos", recorda. Ele prega que ao se considerar um tempo tão curto em seleção de bovinos, os dados apresentados pela raça "são impressionantes".

A boa fase do tabapuã, segundo ele, deve-se também ao bom momento da pecuária de corte no Brasil. "Mas, o principal motivo desse expressivo crescimento quantitativo do tabapuã deve ser atribuído às suas características intrínsecas", filosofa.

O futuro parece ser ainda mais promissor, garante o pecuarista, pois hoje se procuram animais que apresentem acabamento rápido ao abate, que sejam férteis, com boa habilidade materna, boa conversão alimentar, bom desempenho em ganho de peso, e que forneçam carne de boa qualidade. "Esse é o caso do tabapuã", valoriza Carlos Arthur.

A tradição na criação da raça mora também na atividade de uma das mais antigas selecionadoras, Maria Helena Dumont Adams, da Fazenda Morada da Prata, no município de Batatais, também no interior paulista. "Fico feliz e tranqüila por ter escolhido a raça". Dona Maria Helena, como é conhecida, começou a seleção há 30 anos. "E até hoje a qualidade do tabapuã não parou de melhorar, principalmente nestes últimos dez anos, quando pudemos comprovar por gráficos, o aperfeiçoamento genético, o aumento de ganho de peso constante, a qualidade da produção", reforça. Isso vale, segundo ela, para novos touros e vacas PO ou para as crias do tabapuã no cruzamento industrial.

Na avaliação de Dona Maria Helena, o crescimento de plantéis

tabapuã entre os criadores deve-se muito à divulgação "boca-a-boca". "Aumentamos o número de compradores nas fazendas, e, da mesma forma, o número de novos criadores, e de provas de ganho em peso."

Dona Maria Helena prevê um futuro ainda melhor para o tabapuã e para a pecuária brasileira. "O Brasil está encontrando novos caminhos para a carne tanto no comércio internacional como no mercado interno, e isso já produz reflexos positivos para o tabapuã."

Para o criador Nelinho Guimarães, proprietário da fazenda Onda Verde, em Goiás, as perspectivas para o tabapuã são muito boas, pois a raça é de primeira qualidade para a produção de carne, com pouca gordura entremeada, obtida no pasto, no menor tempo e de forma mais econômica. "Os animais são abatidos mais cedo, com ótimo peso e qualidade de carcaça", ressalta.

Participação na Expozebu

Ano	Animais	Expositor	Lugar
1991	57	07	5º
1992	77	09	5º
1993	87	10	4º
1994	145	23	3º
1995	135	20	3º
1996	137	22	2º
1997	90	13	4º
1998	142	24	2º
1999	166	24	2º
2000	120	19	2º
2001	118	16	4º

Nilo Sampaio, da ABCT: "perspectivas melhores de crescimento"

Tabapuã realiza prova de avaliação

A ABCT firmou convênio com a Central Yakult para promover a seleção dos melhores animais da raça

O programa de melhoramento genético do tabapuã completa quatro anos. É realizado sob a iniciativa da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã(ABCT), em convênio com a central de inseminação artificial Yakult e o Instituto de Zootecnia de São Paulo, em Sertãozinho, no interior do estado. A última etapa da prova já está em andamento e deve selecionar os dois melhores touros envolvidos nesse trabalho, que também conta com o acompanhamento dos técnicos da ABCZ, para execução do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos(PMGZ).

"Compete às associações promocionais das raças zebuínas identificar, dentre todos os seus associados e criadores, aqueles que possuem animais melhoradores, os que irão para as centrais de inseminação para a produção de sêmen, e as fêmeas que vão produzir embriões para uma aceleração do trabalho de melhoramento genético da raça", frisou Nilo Sampaio, presidente da ABCT. É um trabalho que começou na identificação dos criadores de tabapuã de todo o país, com apoio da ABCZ através de seus técnicos e escritórios regionais. O objetivo é encontrar os pecuaristas com interesse em inscrever animais em uma prova de ganho de peso. Os touros teriam que se encaixar dentro das normas do programa.

Peso médio aos 205 dias das raças zebuínas (machos)

Pasto	**205 dias**	**365 dias**	**550 dias**
	177kg	236kg	320kg
Suplementado	**205 dias**	**365 dias**	**550 dias**
	204kg	296kg	421kg
Confinado	**205 dias**	**365 dias**	**550 dias**
	216 kg	319kg	439kg

Avaliação de mais de 3 milhões de pesagens realizadas pela ABCZ

Peso médio aos 205 dias das raças zebuínas (fêmea)

Pasto	**205 dias**	**365 dias**	**550 dias**
	164kg	212kg	280kg
Suplementado	**205 dias**	**365 dias**	**550 dias**
	186kg	274kg	375kg
Confinado	**205 dias**	**365 dias**	**550 dias**
	202 kg	293kg	413kg

Avaliação de mais de 3 milhões de pesagens realizadas pela ABCZ

Cumprida a primeira parte da prova, os animais são encaminhados para o Instituto de Zootecnia de São Paulo, para avaliação do ganho de peso, peso final e peso ajustado à idade. "Há animais que entram com sete meses, outros com oito meses, por isso, é preciso corrigir os pesos em função das idades", lembra Nilo.

Na primeira prova, foram classificados doze animais como "elite", por técnicos da ABCZ. Na etapa seguinte, num processo de maior afunilamento, foram selecionados cinco exemplares. Além de serem os melhores em ganho de peso, eles tiveram que corresponder às exigências da raça: ser bons como reprodutores, na conformação, na distribuição muscular, em aprumos, em aparelhos reprodutivos e em caracterização racial. Na verdade, não havia um limite estabelecido para esta seleção, poderiam ser mais de cinco touros, mas somente esses foram julgados aptos a dar continuidade ao programa.

Foram mais dez meses de avaliações. Os técnicos consideraram conversão alimentar, libido, desenvolvimento de musculatura, e desenvolvimento de acabamento de carcaça, com utilização de ultrasonografia para determinar o ganho de peso e verificar a existência de gordura ou de massa muscular. Os cinco selecionados foram para a central para exames de reprodução e coleta de sêmen. Dois touros foram apontados como os melhores, em condições de dar seqüência ao programa de melhoramento da raça.

O sêmen dos touros já foi utilizado em um rebanho de 1.050 vacas tabapuãs (534 PO, as demais, "cara-limpa" e F1 para cruzamento industrial com raças européias). "Já usamos também sêmen de outros três touros extra-programa, que já foram campeões de pista, para servir de comparação com os dois touros testados", informou Nilo Sampaio. **(ML)**

Cuidados com a chegada da estação chuvosa

* *Alexandre Lúcio Bizinoto*

O Brasil apresenta regiões distintas quanto a condições climáticas, relevo e solo, exigindo criteriosas avaliações para a elaboração de projetos, que devem contemplar as respectivas peculiaridades. A distribuição das chuvas marcada pela sazonalidade em várias regiões leva o produtor a se preparar para o próximo período seco e este, se mal instruído, pode comprometer custos de produção e levar a adoção de recursos e provisões inadequadas ao rebanho.

Cabe destacar a necessidade de uma coleta de dados considerando as interações entre a produção animal e o ambiente, durante as estações climáticas de pelo menos um ciclo completo anual.

Alguns aspectos importantes a serem observados com a chegada do período chuvoso:

Aproveitar a forrageira. Boa parte das propriedades rurais brasileiras torna-se extremamente fértil e produtiva durante esta estação, possibilitando altos índices de produção às forrageiras. É comum o desperdício de volumoso durante o período, por causa da taxa de lotação (UA/ ha) inadequada adotada. Assim, é necessária a adequação da carga animal à capacidade de produção da forragem, o que disponibilizará outras áreas para o uso em produção de forragens conservadas para a próxima seca.

Manutenção das instalações. O excesso de umidade pode acelerar o apodrecimento ou oxidação de alguns materiais componentes das instalações, fato este que resultará em maiores custos com a substituição das partes danificadas. As vias de acesso devem ser novamente corrigidas, cascalhadas e compactadas, bem como devem ser limpos os canais de escoamento das águas pluviais, tomando os devidos cuidados com o volume e velocidade de escoamento da água coletada, evitando assim a erosão. Também deve ser dada atenção aos terraços, que deverão ser levantados à altura original.

A distribuição das chuvas leva o produtor a se preparar para o próximo período seco

Manutenção dos currais. Os calçados devem ser reparados antes do pico das chuvas, evitando maiores danos pelo deslocamento do contra-piso. Os de chão batido devem ser corrigidos quanto ao nivelamento e compactados; é interessante observar a localização da lama dentro do curral, pois em um pequeno período de estiagem, o problema pode ser amenizado através da abertura de valas com diâmetro correspondente a 1/3 do formado pelo lameiro, e que devem ter profundidade de 1,5 a 2,0 m. Deve ser preenchido por pedras e entulhos grosseiros até os 0,50 m iniciais, daí para a superfície adotar pedras menores, como brita ou cascalho, e uma cobertura com terra bem compactada nos últimos 0,20m. Toda a água será absorvida para as camadas inferiores do solo.

Cuidados com os bezerros. Por ser uma época propícia à proliferação de germes nocivos à saúde animal, é necessário adotar medidas preventivas à sanidade dos bezerros que apresentam sistema imunológico pouco eficiente quando comparado aos adultos. Para os recém-nascidos, a cura correta do umbigo com corte (com tesoura ou canivete bem afiado) a três dedos abaixo do umbigo com posterior desinfeção de toda a região com solução iodada, evita a manifestação de infeções que podem levá-lo à morte. É comum o uso de anti-helmínticos nos primeiros dias de vida do bezerro. Já para os que estão sendo desmamados, recomenda-se pastos de boa qualidade possibilitando a redução do estresse pós-desmame.

O uso de vermífugos também é observado para esta fase, corrigindo possíveis quedas na eficiência do sistema imunológico.

* *Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do curso de Zootecnia da Fazu e conselheiro suplente do CRMV-MG -bizinoto@fazu.br*

Preocupação com a prenhez

Estação de monta requer cuidados do pecuarista para obter bons resultados nos acasalamentos

Marconi Lima

A produção de novilhos cada vez mais jovens, com boa conformação para o abate, é uma das preocupações crescentes da cadeia produtiva da carne. Para produzir melhor, é preciso começar bem, pela estação de monta, que teve início em novembro passado e que deve se encerrar em janeiro. Os resultados serão conhecidos no próximo ano. Para garantir que a cria seja de boa qualidade, além da busca do bom reprodutor e da matriz para o acasalamento, algumas outras providências devem ser tomadas durante o período em que acontecem as montas, para que a vaca consiga um bom escore corporal para a fecundação e suportar a gestação.

A estação é uma forma de racionalizar o trabalho na fazenda, lembra Fernando Andrade, gerente de Provas Zootécnicas da central Nova Índia Genética. "Em cada uma destas estações prioriza-se um trabalho. Mas, há criadores que preferem misturar essas estações, ou seja, durante todo o ano acontece a monta, o nascimento de bezerros ou a desmama", diz Andrade, referindo-se às estações que são promovidas na pecuária. Para outro Fernando, o Vilela Vieira, gerente da unidade da ABS Pecplan,em Uberaba a opinião não é muito diferente. Ele defende que o período é um diferencial, um processo que pode maximizar as atividades no campo. "Nós concentramos todos os esforços naquele período. Isso é importante", valoriza.

A grande vantagem da adoção das estações em uma fazenda, no caso a monta, o nascimento e a desmama, facilita o manejo do rebanho, ou seja, não há acúmulo de tarefas durante o ano. Ganha-se tempo. E nunca é demais lembrar a lição que todos sabem de cor: "tempo é dinheiro".

"A estação de monta permite também visualizar e identificar com mais precisão os problemas da esfera reprodutiva, tanto sanitários quanto de manejo, pois concentra a atenção de toda a equipe de trabalho em etapas mais distintas do processo de reprodução", co-

Fotos: Maurício Farias

Fernando Vilela acaricia o touro Big Ben, contratado da ABS/Pecplan: "estação de monta pode maximizar as atividades no campo"

menta Luiz Antonio Josahkian, superintendente-técnico da ABCZ. Para adotar uma estação de monta é preciso planejamento, chama a atenção o médico-veterinário Eduardo Henrique Coelho Corrêa Pinto. O primeiro passo é estabelecer um período para os acasalamentos. "Existem períodos mais extensos e outros menores. Para um criador que está iniciando a estação de monta, não é recomendável que ele reduza o período. Uma sugestão seria iniciá-la em novembro e terminá-la em abril. E à medida que as condições forem melhoradas ele pode reduzir o tempo para uns 90 dias, que é bem razoável", deixa a dica. Boa parte dos criadores brasileiros iniciou a estação em sua propriedade em novembro passado.

Quem utilizar um período inferior a três meses corre o risco de enfrentar diversos fatores externos, que podem comprometer o resultado da estação de monta. "As chuvas torrenciais no período pode atrapalhar a detecção de cio", disse Eduardo Pinto. Ele recomenda também o uso de pastejo rotacionado na preparação para o acasalamentos.

Os métodos utilizados para os acasalamentos são a monta natural ou a inseminação artificial. No Brasil, em 96% do rebanho é utilizada a primeira opção. Ainda assim, o país supera os EUA, que inseminam apenas 3% do seu rebanho.

No Brasil, são utilizadas 60 milhões de vacas para a reprodução (o rebanho bovino total do país é composto por 160 milhões de animais). A diferença entre as matrizes fecundadas por monta natural e por inseminação artificial é muito grande, compara Francisco de Sales Resende Carvalho, médico-veterinário, professor-titular da Escola Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia(UFU). "A técnica de inseminação imprime características genéticas mais rápidas no rebanho, a partir do terceiro ou quarto ano, porque a inseminação artificial na maioria das vezes é feita no acasalamento de vacas com touros de melhor qualidade e aprovados perante o rebanho, ou animais premiados em provas de performance", ressalta.

A fecundação *in vitro* é outra técnica utilizada no Brasil, em menor escala, com rebanhos de alto nível genético. "É preciso melhorar o que já está bom", adverte Carvalho.

Para Eduardo Pinto, o criador pode utilizar os dois métodos. "A inseminação deve ser uma meta do criador; assim que ele puder, é bom utilizar o método em seu rebanho. Após a inseminação, ele também pode fazer um repasse com os touros. É uma maneira de cruzar os resultados", ressalta. "Para isso, o pecuarista deve estabelecer metas, como a porcentagem de prenhez que ele quer alcançar no rebanho, ou a quantidade de vacas que serão observadas em cio", alerta Eduardo Pinto. Ele lembra que hoje existem diversas modalidades de se sincronizar o cio, com objetivo de otimizar o trabalho nas fazendas. "O criador pode estudar com seu veterinário qual o melhor método."

Fernando Andrade: "cada nascimento por método artificial sai a R$ 17; por monta natural, o valor sobe para R$ 25"

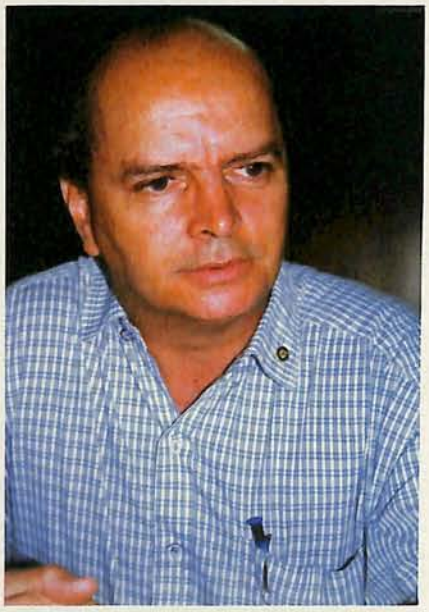
Segundo Eduardo Pinto, os resultados têm sido compensadores. "Conseguimos uma quantidade maior de vacas em cio, em um período menor", comemora.

Para ter boas crias, são necessários alguns cuidados. A alimentação é o ponto de partida. O pasto deve estar preparado para nutrir as fêmeas que serão fecundadas e os touros. De acordo com Fernando, o pasto deve ser preparado para chegar em outubro e permanecer até janeiro em condições de fornecer os nutrientes necessários para a dieta animal. Se o pasto não estiver em boas condições é preciso que seja ministrada, com orientação de um agrônomo, uma suplementação alimentar, mas somente em último caso. Na opinião de Andrade, é importante usar sal mineral para reprodução, ou sal proteinado no rebanho que está em preparação para a estação de monta. Eduardo Pinto recomenda a mineralização com pelo menos seis meses de antecedência, utilizando fosfato bicálcico, na proporção de 1x1 com o sal mineral.

Em alguns casos, se o escore corporal não for considerado o ideal para o acasalamento, o criador pode utilizar a suplementação, para que a vaca atinja o estado ideal, lembra o gerente da Nova Índia. "É bom lembrar que somente os animais de bom escore é que vão dar cio", alerta Fernando Andrade.

Por isso, o manejo das pastagens é muito importante, recomenda Eduardo Pinto. "Em alguns casos é preciso fazer a correção das deficiências do solo para que ele suporte a lotação necessária durante a estação de monta", ressalta. "O retorno desse investimento (manutenção de pastagens e correção das deficiências de solo) é comprovado. O espaço será compatível com maior lotação e também o número de cios que essas vacas darão será muito maior", completa.

Durante a estação de monta, os órgãos genitais do touro e da vaca



Eduardo: mineralização com antecedência

devem estar funcionando dentro da normalidade, lembra o professor Francisco de Sales Resende Carvalho. "O touro deve ter exame andrológico, e estar sem patologias que possam comprometê-lo. O mesmo se aplica à fêmea", recomenda.

Existem outros fatores que estão diretamente ligados para que o criador obtenha sucesso na estação de monta. "As vacas devem ser vacinadas contra as doenças infecto-contagiosas ligadas à reprodução. Dentre elas, uma de suma importância é a leptospirose bovina que hoje compromete 52% do rebanho", revela Francisco Carvalho.

A parte sanitária é fundamental para que não haja comprometimento do resultado. Os exames de brucelose e tuberculose são recomendados por Fernando Vilela. Toda a vacinação do rebanho deve estar em dia, segundo ele.

O pecuarista também deve realizar o diagnóstico de gestação, seja através do "toque" ou do ultrasom, para separar as vacas "cheias"(prenhes) das que estão "vazias" (são as matrizes que foram fecundadas na estação anterior e já tiveram prenhez). Essa é mais uma recomendação feita por Andrade.

Para quem utiliza a inseminação artificial, Andrade recomenda preparar o rufião, de preferência um animal cruzado para raça leiteira, mesmo que a vaca seja de raça para corte. O sêmen também deve ser preparado para a fecundação. "Em alguns casos, é importante também a reciclagem dos inseminadores", orienta. Na monta natural, lembra Andrade, pode ser necessário que o touro passe por um exame andrológico.

Tanto na monta natural quanto através da inseminação artificial, os criadores poderão obter bons resultados, desde, é claro, que os cuidados necessários sejam tomados. Quanto à questão econômica, o gerente da Nova Índia garante que a inseminação tem um custo menor. Cada nascimento de sbezerro comercial por método artificial sai a R$ 17. Por monta natural, o valor sobe para R$ 25. "A única limitação da inseminação artificial é que o pasto deve ter um fácil acesso ao curral, através de corredor ou acesso direto. O espaço não impede, mas limita muito a inseminação", alerta Andrade.

"Quem não tem estação de monta, não consegue trabalhar bem com inseminação artificial", adverte Fernando Vilela. O método permite uma melhoria genética muito maior no rebanho, além de ser pelo menos 30% mais barato.

O criador deve possuir uma anotação criteriosa de todos os dados do rebanho. "Quanto mais criteriosa a anotação, melhor a possibilidade de checagem dos dados depois de encerrada a estação de monta", recomenda Eduardo Pinto.

A estação de monta não tem segredo, garantem os especialistas. Para obter bons resultados, é preciso que o criador se cerque de alguns cuidados básicos que poderão render bons resultados. É também importante procurar um acompanhamento de um veterinário especializado em reprodução animal.

Fotos: Maurício Farias

Assine a granja + ag Leilões

A REVISTA DO LÍDER RURAL

E receba GRÁTIS

IVOMEC GOLD ou EPRINEX da MERIAL

É isso mesmo, você assina a principal revista de agronegócios do país, recebe AG Leilões, a publicação mais quente da pecuária brasileira, e leva GRÁTIS Ivomec Gold ou Eprinex da Merial.

Ligue agora mesmo (51) 233-1822

PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO

As matas ciliares reduzem os cursos d'água

*** João Q. de Avellar Marques**

Por mata ciliar é denominada a modalidade de cobertura florestal que se situa na margem dos cursos d'água, das lagoas e das represas. Tal modalidade, assim como a modalidade denominada de mata de várzeas, incluindo as de várzeas enxutas, as de brejos, as de veredas, as de vazantes e as inundáveis, apresentam em comum a característica de serem nocivas à economia da água. A causa dessa nocividade é o fato de o sistema radicular de suas árvores alcançarem as águas dos cursos d'água, dos brejos, das veredas, dos reservatórios, dos represamentos e dos próprios lençóis subterrâneos. Nessas fontes, as árvores encontram água à vontade para alimentar seus processos fisiológicos pelos quais perdem para a atmosfera, por evaporação e transpiração, uma quantidade de água algumas vezes superior à quantidade de água caída com as chuvas.

O colega Coaracy Moraes Franco, já falecido, realizou, há cerca de 50 anos, no Instituto Agronômico de Campinas na Seção de Fisiologia Vegetal —de que era o chefe, na mesma época em que o autor lá trabalhava—, uma interessante pesquisa sobre as perdas de água por evapotranspiração em árvores de eucaliptos com as raízes plenamente supridas de água. Os resultados devem ter sido publicados na revista "Bragantia", órgão oficial do instituto. Não tendo, no momento, acesso a tal publicação, ousamos informar, de memória, que a diferença entre as águas perdidas por evapotranspiração e as chuvas caídas foi da ordem de cinco vezes, sendo a primeira de cerca de 7.000 mm. anuais e, a segunda, de cerca de 1.300 mm., também anuais.

A preservação ou a reconstituição dessas matas ciliares foi tornada obrigatória pela legislação de proteção ambiental, sob o argumento principal de controle da erosão e melhoria de qualidade e quantidade da água. Tais argumentos, entretanto, são improcedentes ou praticamente inexpressivos para os objetivos invocados, em face do efeito maléfico sobre a economia da água por elas apresentado. Com efeito, nessas terras a topografia é

raticamente plana, ou apenas lieiramente declivosa e, por conseuinte, pouco favorável à erosão. mbém pouco alteram a qualidade da água, uma vez que, praticamente não há sedimentos na pouca água que esporadicamente esorra sobre o solo.

As fracas erosões e a má ltragem das esporádicas enxurradas, que possam vir a ocorrer nesas terras praticamente planas, poderão ser perfeitamente controladas em culturas de baixo porte tais omo a cana, o milho, o algodão, a oja, o feijão, ou, principalmente, m pastagens. Com tais tipos de obertura do solo, sendo as terras praticamente planas, serão suficientes de práticas simples e baratas de conservação do solo. Do ponto de vista da economia da água, tais tipos de cobertura do solo oferecem a grande vantagem da pequena profundidade alcançada pelos sistemas radiculares. Dessa forma, são incapazes de alcançar as fontes de água que seriam alcançadas pelas árvores. Assim, as perdas de água por evapotranspiração para a atmosfera são inferiores às chuvas caídas.

Apenas uma modalidade muito específica de mata ciliar poderá ser apontada como benéfica, apesar das maiores perdas de água. É aquela de faixas muito estreitas ao longo das barrancas dos rios para controle de desbarrancamentos geradores de assoreamentos, nos casos que os rios atravessem solos muito arenosos de origem sedimentar. Nestes casos excepcionais de matas ciliares, recomenda-se plantar árvores frutíferas para alimentação dos peixes. As espécies mais indicadas seriam, por exemplo: ingazeiro, tamarindeiro, algarobeira, mangueira, goiabeira e jamelão.

As matas que recobrem os morros, incluindo as de topo, as de encosta, as de cabeceira de nascente e as de chapadão, alem de contribuir positivamente para a economia da água, fazendo reter e infiltrar a água de chuvas, são a melhor maneira de se controlarem as enchentes e os assoreamentos do leito dos rios e das represas, uma vez que facilitando a retenção e a infiltração das chuvas, inclusive daquelas de grande intensidade, reduzem as enxurradas torrenciais e o transporte de sedimentos. Essas modalidades de cobertura florestal são as que realmente protegem contra a erosão e melhoram a qualidade da água. Tais matas, sim, aumentarão o filete de percolação para abastecimento das nascentes e dos lençóis subterrâneos contribuindo favoravelmente à economia da água. Além do mais, suas raízes não alcançam os lençóis subterrâneos, limitando assim, suas perdas de água por evapotranspiração para a atmosfera à água que ficou retida no próprio solo. Tais matas são assim, muito importantes para o abastecimento dos reservatórios das usinas hidroelétricas, hoje vitais para o país.

O argumento para a lei de preservação é improcedente, em face do efeito maléfico sobre a economia da água por elas (matas) apresentado.

Toda a questão da economia da água pois, reside na posição em que as matas se situam no relevo do terreno: se nos morros ou se nas várzeas. De acordo com essa posição topográfica é que o sistema radicular das árvores, respectivamente, não alcançam ou alcançam as fontes mais profundas de água.

Essas duas alternativas foram magistralmente identificadas, há 80 anos, pelo antigo professor de Topografia da UFMG, Álvaro Astolfo da Silveira, na época o engenheiro-chefe da Comissão Geográfica e Geológica do Estado, no terceiro volume de suas "Memórias Chorographicas", editadas em 1921, 1922 e 1923 pela Imprensa Oficial do Estado. Agora, recentemente, as mesmas observações de Álvaro da Silveir, foram confirmadas pelo experimentado engenheiro-agrônomo José Luiz de Magalhães Neto, presidente do Conselho de Administração da empresa florestal CAF Santa Bárbara Ltda., uma das subsidiárias da Empresa Belgo Mineira, e onde trabalhou durante cerca de 40 anos como técnico e dirigente.

Verificaram esses dois técnicos, com efeito, que as terras de morro, aquelas onde as perdas de água por evapotranspiração para a atmosfera são inferiores à quantidade de chuvas caídas, quando desmatadas, provocam uma sensível redução da vazão e da duração das nascentes, ocasionando também, um palpável rebaixamento dos lençóis subterrâneos. Por outro lado, verificaram também, que, ao contrário, as matas de várzeas, aquelas onde as perdas por evapotranspiração para a atmosfera são algumas vezes superiores à quantidade de chuvas caídas, quando derrubadas, fazem aumentar sensivelmente a vazão e a duração das nascentes e, ao mesmo tempo, elevar o nível dos lençóis subterrâneos, numa evidência clara de que sua permanência é nociva à economia da água.

Ao final, o autor deseja consignar seus agradecimentos a seu sobrinho o engenheiro Benjamim Campolina Avelar Marques, ex-técnico e ex-vice presidente da Cemig e ex-professor de Proteção Ambiental da UFMG, pelas críticas e sugestões feitas a esse trabalho.

** João Quintiliano de Avellar Marques, eng. agrônomo, M.Sc., "Prêmio Panamericano de Conservação", OEA, 1951. Cognome de "Pai da Conservação do Solo no Brasil", pelo Instituto Agronômico de Campinas, 1995.*

Olésia Borges

Elite da pecuária nacional

Sem dúvida alguma, o grande evento social da Expoinel/2001, que acabou se transformando em mais uma noite de recorde mundial da raça nelore, foi o Leilão da Chácara "Mata Velha". Os anfitriões Jonas Barcellos Corrêa Filho e Paula, receberam, com fidalguia e requinte, ilustres autoridades, convidados VIPs e a elite da pecuária nacional. Na ocasião, a família Jonas Barcellos comemorava também com amigos e colaboradores os 30 anos da Chácara Mata Velha, promovendo uma série de inaugurações, inclusive do novo pavilhão e Tatersal "Mário Cruvinel Borges", que passa a abrigar os grandes leilões da Mata Velha.

O senador Jorge Bornhausen e Mário Cruvinel Borges homenageado durante as comemorações dos 30 anos da Chácara Mata Velha.

Justa homenagem

Na memorável noite de 29 de setembro o empresário e pecuarista Jonas Barcellos promoveu uma das mais justas e emocionantes homenagens ao seu fiel amigo e colaborador Mário Cruvinel Borges. Diante de ilustres autoridades nacionais como o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pratini de Moraes e do senador Jorge Bornhausen, e de familiares e amigos do homenageado, Jonas Barcellos inaugurou o novo e majestoso espaço para realização dos leilões de elite da Chácara Mata Velha, o Tatersal "Mário Cruvinel Borges", que homenageia um dos mais discretos conhecedores das raças zebuínas e autêntico baluarte da pecuária nacional.

Recorde e requinte

O leilão que comemorou os 30 anos da Chácara Mata Velha, primou pelo luxo e requinte, mantendo ainda a tradição dos remates promovidos anualmente pelo pecuarista Jonas Barcellos e convidados durante a Expozebu. Mais uma vez ficou comprovado o diferencial dos leilões da Chácara Mata Velha em termos de recorde e requinte. A venda por quase um milhão de reais, de metade da fêmea Fairany JJ-TE, reserva da cabeceira da seleção da Mata Velha, mais uma vez mostrou este diferencial, já que o recorde anterior, foi também batido no leilão promovido no dia 4 de maio deste ano, durante a Expozebu. A metade da preciosa fêmea foi comprada pelo empresário paulista Henry Slezinger, por R$ 910 mil. Além do novo recorde mundial da raça nelore e da pecuária de elite, Fairany ficou com o 1º lugar do Ranking/2001 da Associação Brasileira dos Criadores de Nelore (ACNB).

Leilão-show

Além dos remates que emocionam e agregam valor à indiscutível qualidade da raça nelore, através do melhoramento genético das raças zebuínas, o leilão realizado na Chácara Mata Velha, durante a Expoinel/2001, contou com o show internacional de Billy Paul. Destaque também para as parcerias com empresas internacionais do porte do Deutsche Bank e da grife italiana Dolce & Gabanna.

O casal Jonas Barcellos e Paula com o presidente da ACNB Carlos Viacava e Gina, responsáveis pelo sucesso da Expoinel/2001.

Chiques e poderosos

Entre as personalidades que marcaram presença no leilão da Mata Velha, no último dia 29 de setembro, o ministro Pratini de Moraes e esposa Beth, o ex-governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo e Heloísa, os empresários Pedro Grendene e Tânia Bulhões com o irmão Alexandre Grendene ao lado de Nora, chamando a atenção pelo porte e beleza, o prefeito de Uberaba, Marcos Montes Cordeiro e a elegante Marília, o presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes e Maria Helena, o presidente da ACNB Carlos Viacava e Gina, Rômulo Kardec de Camargos e Maria da Graça, José Carlos Prata Cunha e Júnia, Renato Barcellos e Juliana, Arnaldo Prata Filho e Ana Letícia, Afonso Arnaldo Prata e Vianita, Hauy Araújo Silva e Mariana, Roberto Fontoura e Paula Hueb Abdala, Diamantino Silva Filho e Vitória, Fernando Paranhos e Silvana, o presidente do Sindicato Rural de Uberaba, Rivaldo Machado Borges Júnior e Rosália, o presidente do Banco de Boston Henrique Meirelles, Ronaldo Caiado, Benedito Mutran, Duda Biagi entre outros.

Belas e elegantes

O leilão da Mata Velha foi um verdadeiro desfile de mulheres bonitas e elegantes, começando pela anfitriã Paula Abreu Barcellos, sua mãe Aída Abreu e as irmãs Josephina e Juliana Abreu do Valle. Destaque também para Virgínia Adriano, Vianita Barcellos, Mônica Hial Abreu, a primeira dama de Uberaba Marília Andrade Cordeiro, Alice Ferreira Prado (da Quilombo Agropecuária), Silvana Paranhos (de Recife-PE), Maria de Lourdes Dantas Lemos (de Belém-PA), Júnia Rodrigues da Cunha Prata e Gina Viacava.

Pedro Grendene e Tânia Bulhões marcaram presença no leilão promovido por Jonas Barcellos.

O empresário paulista, Henry Slezinger e esposa Dora comprador de metade da preciosa fêmea Fairany, no leilão da Mata Velha.

Interesse europeu

Outro importante momento da Expoinel foi a presença em Uberaba do ministro da Agricultura da Áustria e Comissário da União Européia para a Agricultura e Pesca, Franz Fischler, acompanhado do Chefe da delegação da União Européia no Brasil, embaixador Rolf Timans. Os representantes da União Européia almoçaram carne de nelore e assistiram a um desfile de animais premiados na Chácara Mata Velha, do empresário Jonas Barcellos. O interesse europeu em conhecer "in loco" a qualidade do rebanho bovino brasileiro e os programas de melhoramento genético aqui desenvolvidos, sinalizam as boas perspectivas na área da exportação da carne bovina.

Blue Tree em Uberaba

A notícia mais comemorada que circulou nos meios empresariais, no início de outubro, em Uberaba, foi o fato de que a primeira dama da hotelaria brasileira Chieko Aoki, estaria interessada em fincar a bandeira da sua poderosa rede hoteleira "Blue Tree" em solo uberabense. A empresária, que vem inaugurando várias unidades no país, confirmou a notícia a uma das fontes desta colunista, informando que estuda no momento a possibilidade de firmar parcerias para a construção de um hotel Blue Tree em Uberaba, que seria administrado pela Chieko Aoki Management Company. Aliás, comandada pela dinâmica Chieko Aoki, vem inaugurando um série de hotéis da rede Blue Tree no país, (inclusive sofisticados Resorts), construídos através de parcerias com poderosos grupos empresariais e fundos de pensão, como é o caso do Blue Tree Park - Angra dos Reis, construído em parceria com o Fundo de Pensão dos funcionários da CEF (Funcef).

Diretoria pede indicações para a versão 2002 do Mérito ABCZ

Homenageados recebem a comenda "Mérito ABCZ 2001", no encerramento da Expozebu, em maio no Centro de Eventos ABCZ

Já está aberta a temporada de indicações para a comenda "Mérito ABCZ/2002". As indicações podem ser feitas pelos associados, em correspondência endereçada ao superintendente-geral Sérgio Cunha Paiva, que deverá ser postada até o dia 5 de janeiro.

A sugestão de nomes também pode ser enviada até essa data, por correio eletrônico, pelo endereço abczsug@abcz.org.br. O associado poderá ainda enviar a sua sugestão pelo fax (34) 3319-3838. O endereço da ABCZ é: Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110. O CEP é: 38.022-330, Uberaba(MG).

O "Mérito ABCZ" (que até 1998 tinha o nome de "Mérito Pecuário ABCZ") foi criado em 31 de julho de 1977 para homenagear aqueles que, no ramo do agribusiness, prestam relevantes serviços à pecuária, ainda que de forma indireta.

Para fazer a indicação de um candidato à comenda, o associado deverá enviar a sugestão acompanhada de uma justificativa da indicação, ou um currículo de atividades do indicado ligadas ao setor. O associado poderá apresentar apenas uma sugestão.

Cada indicação deverá ter a assinatura de, no mínimo, dez asso-

ciados. Os diretores poderão também fazer indicação, não necessitando de assinaturas, conforme o regulamento da comenda, reformulado e aprovado pela Diretoria, na reunião de número 925, em oito de dezembro de 1998.

Poderá ser sugerido apenas o nome apenas de pessoa física, do sexo masculino ou feminino.

Da Superintendência-Geral, as sugestões serão encaminhadas ao Conselho da comenda para analise e indicação dos nomes à diretoria, dos que serão agraciados.

A solenidade está marcada para as 20h do dia 11 de maio, durante a Expozebu 2002.

"Nossa Diretoria faz questão de que os associados participem das indicações", disse o presidente José Olavo.

São feitas muitas indicações, mas poucos são os escolhidos nomes do Brasil, e um, do exterior.

A sugestão de nomes não significa sua escolha pelo Conselho da medalha, encarregado de apontar a diretoria os nomes aptos a homenagem. É aconselhável o associado não comunicar ao candidato a indicação.

Como é feita a escolha

A Diretoria da ABCZ recebe as indicações enviadas por carta, por correio eletrônico ou por fax, até o dia 5 de janeiro — que é também o prazo final para a postagem da carta.

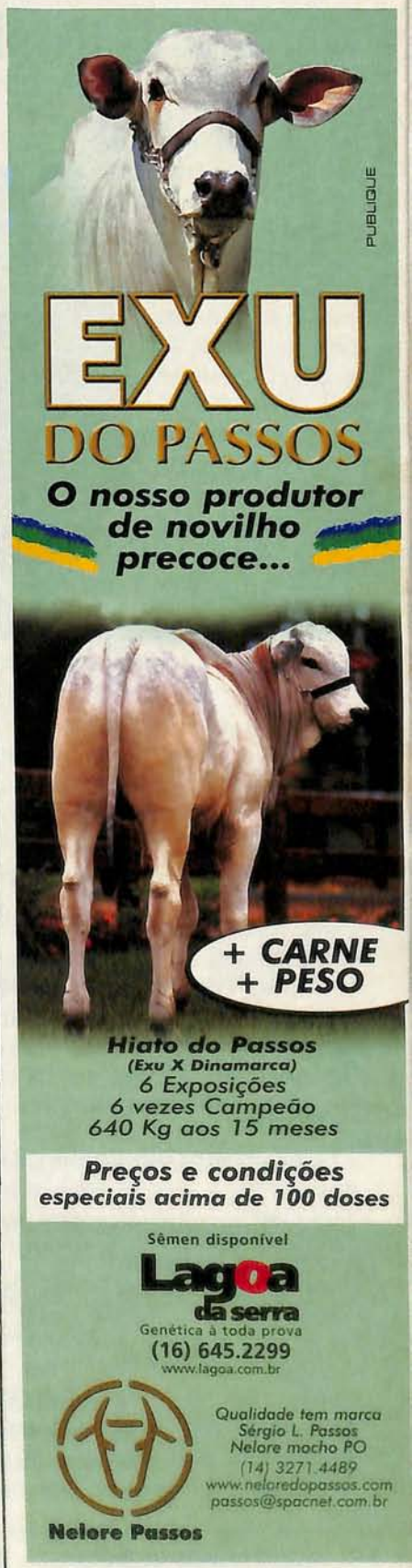
As indicações deverão ser subscritas por um mínimo de dez associados.

Findo o prazo de entregas, será feita uma triagem pelo Conselho da comenda e os nomes considerados aptos de voto serão submetidos à consideração da Diretoria plena, que procederá votação de acordo com o regulamento.

De conformidade com o artigo 12 do regulamento da comenda "Mérito ABCZ", a Diretoria seleciona os nomes considerando, para cada candidato, o seu relevante desempenho em relação a critérios estabelecidos. (Veja ao lado)

Critérios para indicar os candidatos

1. organização de suas explorações pecuárias;
2. produtividade dessas explorações;
3. trabalho técnico desenvolvido em prol das raças zebuínas;
4. eficiência na manutenção e aumento dos recursos naturais de sua propriedade;
5. colaboração e contribuição dadas aos trabalhos de pesquisas pecuárias;
6. participação na defesa dos interesses da pecuária;
7. divulgação benéfica à pecuária;
8. contribuição ao desenvolvimento e progresso da comunidade pecuária em geral.



Rosbife com champignon

* Alberto Sternick

Fotos: maurício Farias

Bufett Michel
(34) 3313-3353

Ingredientes

1 quilo de filé mignon
1 dente de alho amassado
2 colheres (de sopa) de ketchup
2 colheres de molho de soja
1 colher (de sopa) de manteiga

Recheio

1 xícara de cogumelos picados
2 colheres de sopa de manjericão fresco picado
½ xícara de miolo de pão embebido em quatro colheres (sopa) de leite
2 fatias de bacon picadas
1 ovo
sal, pimenta do reino

Preparo

Limpar a carne e abrir no sentido do comprimento, sem deixar separar, formando uma bolsa. Misture bem os ingredientes do recheio. Encher a bolsa com o recheio e amarrar com um fio ou barbante de cozinha. Misturar a manteiga com o alho, o ketchup, o molho de soja e besuntar o filé com esta mistura. Colocar em um refratário e assar no microondas por 20 minutos, na potência média, ou em forno convencional, mas aí o tempo de cozimento será maior. Regar de vez em quando com o caldo que for se formando. Retirar, fatiar e servir.

** Alberto Sternick, engenheiro-civil, é ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais, sediado em Belo Horizonte. Pedidos de receita ou indicações de restaurantes pelo e-mail - albertosternick@uol.com.br*

• Em setembro, em Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, o diretor Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges recebeu a comenda "Zebu de Ouro", a mais importante homenagem conferida pela congê-nere da ABCZ, a Asocebu, por serviços prestados à pecuária daquele país.

• No dia 14 de outubro, o 1º vice-presidente, João Antonio Prata e o 2º vice-presidente, Paulo Ferolla da Silva, representaram a ABCZ no sepultamento do secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Raul Belém, em Araguari (MG).

• De 15 a 17 de outubro, o presidente José Olavo Borges Mendes, o 2º vice-presidente Paulo Ferolla da Silva, o superintendente-técnico Luiz Antonio Josahkian e o conselheiro no Distrito Federal Pedro Navarro reuniram-se em audiência em Brasília, com o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Marcus Vinícius Pratini de Moraes. Também foram recebidos pelo presidente da Embrapa, Alberto Duque Portugal. Em outra audiência, estiveram com o presidente da Embrapa/Cerrados, Carlos Magno. Participaram ainda de um encontro com o diretor do Departamento de Fomento e Fiscalização Animal, Júlio Puga, que também ocupa o cargo de secretário-substituto da Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo, do Mapa e pelo embaixador Carlos Paranhos, assessor do ministro Pratini de Moraes. No último dia, o diretor Sílvio Castro Cunha Júnior integrou-se à comitiva.

• De 18 a 20 de outubro, o superintendente-técnico Luiz Josahkian participou do curso Geneplus Embrapa, em Campo Grande (MS). No dia 24 de outubro, proferiu palestra para criadores goianos na sede da Associação Goiana dos Criadores de Zebu, na capital do estado.

• No dia 1º de novembro, o presidente José Olavo Borges Mendes participou da abertura da 2º etapa da campanha de vacinação contra febre aftosa em Minas Gerais, no Hospital Veterinário de Uberaba (HVU), no campus da Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu).

• No dia 3 de novembro, o presidente José Olavo Borges Mendes representou a ABCZ no 1º Leilão CTJ (Cláudia Tosta Junqueira), em Guará (SP).

• De 5 a 10 de novembro, o diretor Nelson Rafael Pineda Rodrigues representou a ABCZ no World Brahman Summit, promovido pela Associação dos Produtores de Brahman, em Nova Orleans, nos Estados Unidos.

• No dia 7 de novembro em Uberlândia(MG), o presidente José Olavo Borges Mendes, o diretor Marco Túlio Andrade Barbosa e o superintendente-geral Sérgio Cunha Paiva participaram de reunião com diretores da Rede Integração/ Rede Globo tratando de uma parceria para a Expozebu/2002.

• Nos dias 9 e 10 de novembro, o presidente José Olavo Borges Mendes representou a ABCZ no leilão CAT/Chalé, em Uberlândia (MG).

• Nos dias 15 e 16 de novembro em Londrina(PR), o presidente José Olavo Borges Mendes representou a ABCZ no leilão promovido pelo dep. fed. Albelardo Lupion, conselheiro da ABCZ no estado.

• De 14 a 16 de novembro, o diretor Lourival Sales Parente representou a ABCZ na Exposição de Maceió (AL).

• No dia 22 de novembro, o presidente José Olavo Borges Mendes participou das comemorações dos 50 anos da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). A ABCZ foi homenageada durante o evento, em Brasília.

• No dia 23 de novembro, o presidente José Olavo Borges Mendes representou a ABCZ no Leilão de Benedito Mutran Filho, em Belém (PA).

• De 25 a 30 de novembro, o presidente José Olavo Borges Mendes e o diretor João Machado Prata Júnior marcaram presença na Fenagro, em Salvador (BA).

Arnaldo Manuel posa, com a comenda "Zebu de Ouro", entre o presidente da Asocebu, Eduardo Ciro Añez(à esq.) e o diretor da entidade Rafael Suárez

Fotos: Marconi Lima

Rebanho no Paraná mostra zebuínos nascidos através do acasalamento dirigido por programa elaborado pela ABCZ

Criador comemora primeiras crias do PAD

Primeiro pecuarista a usar o Programa de Acasalamento Dirigido está eufórico com o resultado do trabalho da ABCZ

Marconi Lima
De Cornélio Procópio (PR)

A semente foi lançada ano passado durante a Exposição Internacional de Nelore(Expoinel), realizada em setembro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba. Agora os frutos são colhidos. É o Programa de Acasalamento Dirigido (PAD), uma ferramenta do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), que permite ao criador direcionar os acasalamentos no rebanho para obter um produto de alto desempenho. O primeiro pecuarista a utilizar o PAD, o venezuelano radicado no Brasil, Olson Joel Silva Mejias, selecionador de nelore na Fazenda Água Quente, em Cornélio Procópio, no interior do Paraná, comemora os resultados da cria pós-PAD no seu rebanho. A euforia foi maior após leilão realizado em setembro em Cornélio Procópio. Uma de suas bezerras, nascidas após utilização do programa, obteve o maior preço no remate.

O programa é acessível a todos os criadores de zebu

Para aderir ao programa, basta o criador informar à Superintendência-Adjunta de Melhoramento

Genético da ABCZ quais os touros serão utilizados na próxima estação de monta natural ou inseminação artificial, para receber um relatório indicando os melhores acasalamentos. As Diferenças Esperadas na Progênie(DEPs) utilizadas nesse processo são estimadas a partir das pesagens no Controle de Desenvolvimento Ponderal(CDP). "O PAD é acessível a qualquer criador, não tem mistério", ressalta Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente-adjunto de Melhoramento Genético.

Joel também faz coro a Cavallari. "Não precisa ser um grande criador para poder usar o PAD. Ele está ao alcance de qualquer pecuarista". Ele diz que recomenda o programa a todos os companheiros, pois tem eficiência comprovada, além da praticidade. "Basta usar o computador. Não precisamos mais gastar lápis e papel, o computador faz tudo por nós", diz em tom bem humorado.

Mas, o criador diz que ainda encontra quem o desestimule a inovar, pregando o sucesso com métodos antigos. Ele conta que, aos poucos, derrota opiniões contrárias, com a utilização de seus argumentos e a comprovação da qualidade obtida no seu rebanho. "Alguns me falam que podem fazer esse trabalho usando apenas a cabeça. Não vão conseguir, são muitos dados, além do que é um método sujeito a falhas. Com o PAD, tudo é muito mais fácil e, o que é mais importante, sem riscos", exalta Joel.

A motivação demonstrada pelo selecionador, em relação ao PAD, também é compartilhada pela médica-veterinária Patrícia Lemes Vicente, que presta assistência à Fazenda Água Quente. De acordo com ela, a aplicação do programa no gado zebuíno é extremamente vantajosa para os criadores. "O PAD causa uma grande heterose no rebanho. Cruzam-se animais de linhagens completamente diferentes, com consangüinidade zero, ou a mínima possível, tornando melhor os produtos dos acasalamentos", explica.

Na Fazenda Água Quente, antes da utilização do PAD, o número de descarte de animais para compor o rebanho de elite chegava a 95%. Agora, garante Joel, a história é bem diferente, os números estão se invertendo. "Nunca tive tantos animais com uma qualidade tão boa. Não tenho mais lugar para guardá-los nas baias", comemora. "A nossa finalidade é produzir o touro que vai melhorar o rebanho comercial, para produzir mais carne. Com o PAD, os animais estão com ganho de peso maior do que antes, quando não utilizávamos o programa", ressaltou Patrícia.

No final de outubro último, nasceram quinze bezerros na fazenda. Somente seis foram descartados, lembra Patrícia. "Há dois anos, de cada vinte nascimentos, selecionávamos apenas um ou dois animais no máximo", comemora. "Até a qualidade dos bezerros que ficam no campo está melhor do que antes", completou.

Fim do empirismo. Com a criação do PAD, Joel acredita que acabou o empirismo no acasalamento. O programa é um instrumento científico na busca do melhoramento genético, por isso, ele resolveu aderir ao PAD. "Eu não conseguia alavancar o resultado que esperava para o meu rebanho. Sempre tentava fazer o resultado, mas não era o pretendido. O programa atendeu às minhas necessidades", conta.

Mas, o que realmente pesou na decisão do selecionador foi a questão financeira. Joel diz que o investimento no PAD é pequeno. "Mas, o retorno é muito grande." A prova, diz ele, está na expressão até dos funcionários, felizes com os resultados que a Água Quente tem conseguido com a aplicação da ferramenta. "Escolha qualquer investimento que se faça hoje na fazenda. O PAD é o mais barato deles. É o retorno mais seguro para um criador", aconselha Joel. Ele justifica que se aumentar a população de animais para leilões, para exposições e melhoradores de rebanhos, haverá três opções seguras de mercado. "É retorno garantido para o gado de elite e o comercial", assegura. Segundo Joel, o PAD é um alicerce e mais uma ferramenta na busca pelo melhoramento genético do rebanho. Os animais estão com uma média superior à do esperado. "É superior em produção, acabamento de carcaça, precocidade. Com ele, temos animais que entram em prenhez rapidamente."

Joel: "rebanho superior em produção, acabamento de carcaça, precocidade, com o PAD"

• Vende-se uma **fazenda em Patrocinio**(MG). 170 ha formada com braquiária e tifton, 80 ha de pasto nativo, 20 ha p/milho, 30 ha de reserva, muita água, energia, fácil acesso e infra-estrutura completa p/ pecuária: sede 5 dorm., dep., 3 casas colono, 1 galpão p/ confinamento, cocheira, 4 silos-trincheira, galão p/ 3000 fardos. implementos: trator MF-275 traçado novo, arado, grade aradora e niveladora, carreta, sub-solador, cultivador, plantadeira, esparramador de calcário 2,5 tn, guincho, pá, lâmina, ensiladeira, roça-deira, cj.p/ feno(segadeira, ancinho e enfardadeira), pick-up Fiorino 93. Joaquim. (34) 3831-8152 / 99842556.

• Vendo **touros nelore e canchim** de alta qualidade, criados a campo, em regime de manejo rotacionado, suplementados com minerais apenas. Bruno. Faz. Eldorado – Mutuipe(BA). (71) 9136-7005.

• Vendo **potro QM,** cor alazã(três anos) com ótima aptidão para prova de três tambores. Vinícius. Franca(SP). (16) 9125 3896.

• **Gir leiteiro** vendo. Bezerros e tourinhos com controle leiteiro das mães e fêmeas, vacas adultas com cl., todos registrados pela ABCZ. Sílvio Queiroz Pinheiro. Buritizal(SP). (16) 9989-4632.

• **Coberturas** de um ótimo garanhão da raça mangalarga(4 anos) e que tem como parentesco Imperador OJC. José Carlos Miguel Jr. Goiânia(GO). (62)9968-7717 / 9968-7717.

• **Prestação de serviços** em inseminação artificial, andrologia, nutrição de bovinos, exames laboratoriais(brucelose, tuberculose, OPG), manejo reprodutivo e sanitário do rebanho. Venda de **touros nelore mocho PO** na região de Santa Rita do Pardo(MS). Drs. Zanatta ou Eduardo. Nova Andradina(MS). (67) 441-8330/ 9978-2152.

• Procuro **novilhas nelore PO** e **vacas nelore PO** de 1ª cria, com bezerro, para início de formação de plantel e seleção. Preferência produtores em um raio não superior a 200 km de Botucatu(SP). Rodrigo Caram. São Paulo(SP). (11) 3815-2744.

• Vendo **bezerros(as) nelore** na fase de desmama(9 meses). José Manoel Lo Turco. Londrina(PR). (43) 327-1325.

• **Presto serviços** (administração) em agropecuária. Exp. 21 anos na produção de leite, criação de gado e plantio e cultivo de produtos agrícolas. Antônio Sidnei. Passos(MG) (35) 9981-3022

• Compro **25 matrizes** de até 60 meses, lactação entre 2.500 a 3.000 kg. Caio. Caldas Novas(GO). (62) 9983-2524.

• Compro **balança e tronco** usados e em bom estado. Júlio Gontijo. jgontijo@uol.com.br

• Vendo **touros guzerá**, de 18 a 36 meses. Saul Ribeiro. Goiânia(GO). (62) 9971-2291/ 281-1426.

• **Caixas d'água, bebedouros cochos** p/ração e confinamento para fazenda, piscinas com quaisquer variações de formato e profundidade. Vendemos e montamos em todo o território nacional. Marcelo. Botucatu(SP). (14) 6824-6899.

• Vendo **sal comum**, mineral, farelos de trigo, milho e cevada. Figueiredo. (12) 9777-3702.

• Compro **tourinho(s) nelore**(24 até 36 meses), pref. filhos do Panagpur. Francisco Mattar. Igarapava(SP). (16) 3172-1005.

• Vendo **sêmen** dos melhores touros zebu, europeu e leite. Pres. Prudente(SP). (18) 221-0077.

• Compro **touro nelore**(acima 30 meses), proveniente de IA ou TE, preferencialmente de regiões próximas do Sul de Minas e Norte Paulista. Kátia. Inconfidentes (MG). (35) 3464-1200.

• Compro **touros brahman** para cruzamento industrial. Rubens Manreza. Pedregulho(SP). (16) 9776-2398.

• Vendo **plantel guzerá PO**(pista). Cláudio Estrella. Brasília (61) 242-2190/9989-9128.

• Compro **terneiras, novilhas/ vacas brahman PO**. Luís Bordin. Santa Rosa(RS). (55) 3512-4171.

• Vendo **novilhas tabapuã PO**(registradas), com 24 meses(300kg em média), localizadas em Icem(SP)-beira da BR 153. Guilherme. (11) 3816-5955.

• Vendo **tourinhos tabapuã PO**(20 a 28 meses, a campo), com resultado de provas zootécnicas e com exame andrológico. Rebanho participante do PMGZ. Marcelo. Brasília(DF). (61)386-2515 / 9994-7025.

• Vendo **égua quarto-de-milha**, pura linhagem, de trabalho, parida de macho paint horse (tobiano), filho do garanhão importado Brother. Caio. Ribeirão Preto(SP). (16) 6242927/9105-4992.

• Vendo **vacas leiteiras** a pasto(10 litros de média) cruzadas com guzerá J.A, próximo de Feira de Santana(BA). Marcos Euzébio Menezes.(71) 334-4017.

• Vendo novilhas **tabapuã PO**, controladas, com 24 meses, 300kg(média), localizadas em Icem(SP). Guilherme. São Paulo(SP). (11) 3816-5955.

• Compro **tourinhos nelore** filhos de inseminação. Henrique. Centralina(MG). (34) 3621-3110.

• Estudante de zootecnia (UFLA-MG) deseja **estagio** (manejo, genética, rações). Não precisa ser remunerado. Eric Van Cleef. São Paulo(SP). (11) 3743-7874.

• Vendem-se **touros e tourinhos nelore PO**, a campo, novilhas nelore controladas, caralimpa. João Gabriel. Botucatu(SP).

(14) 6822-5061/6822-8827.

• Compro **novilhas nelore PO**, com mais de 20 meses. Abdon Murad. São Luis(MA). (98) 9971 2174.

• Vendo **novilhas** de IA, de ótima procedência leiteira. Paulo Henrique Nunes Rodrigues. Uberaba(MG) (34) 3312-0442.

• Vendo **novilhas tabapuã**(24 meses, 300Kg média). Dorival. São Paulo(SP). (17) 3812-6020.

• Vendo **fazenda**, 2.550ha, a 11km de Bonito(MS): 30 divisões de pastagens, 1000 ha em colonião, 600 ha em braquiária e jaraguá, 10 açudes e cerca de 8,5 km das margens do Rio Formoso e outras benfeitorias. Marcelo P. Georgetti. São Paulo(SP). (11) 3819-9045.

• Vendo bezerras **girolando 1/2**, legítimas, filhas de inseminação de touros holandeses do Canadá com vacas gir PO. Homero. (37)3551-1221 / 9985-5353.

• Vende-se **fazenda** no município de Tatuí(SP), a 120 km da capital. Imóvel localizado ao lado da pista de pouso (asfaltada) do aeroporto de Tatuí, com acesso exclusivo para a mesma. Rafael Menezes. (15) 251-5472 / (15) 9705-7531.

• Melhore a sua produtividade, elevando as taxas de fertilidade. Produtividade e lucro. Roberto Patriota(veterinário). Uberaba (MG) (34) 3338-3683 / 9968-3506.

• **Pônei** e mini pônei de diversas pelagens para lazer e criação. Uberaba(MG). (34) 3312-0314 e 9978-0088

• **Tourinhos e novilhas** de qualidade, filhos de campeões, por IA, participantes do PMGZ/ABCZ. Rômulo Kardec de Camargos. Uberaba. (34) 3312-4333 / 9972-8788.

• **Novilhas girolando** registradas nos graus de ½ sangue e ¾ de sangue, com prenhez positiva ou vazias para receptoras. Rômulo Kardec de Camargos Uberaba (MG). (34) 3312-4333.

• **Sêmen nelore** vendo sêmen do Ludy (30 doses) e do Gim (100 doses) com nota. João. (65) 5315041.

• **Consultoria e assessoria** de técnicos especializados em pecuária de corte, melhoramento do nelore e agricultura sustentável pelo plantio direto. Engº Fernando P. Cardoso – **Agrolida**. (11) 3064-8776

• **Novilhas, matrizes** e reprodutores gir leiteiro Faz Nova Estiva, cria e seleciona gir, com controle leiteiro oficial ABCZ/Embrapa. Pinheiro. (16) 3729-3870.

• Vende-se **fazenda** localizada a 270 km de Brasília entre Alvorada e Manbaí, com 2.400 ha cercada por dois rios. Excelente para pecuária. (54) 311-2700.

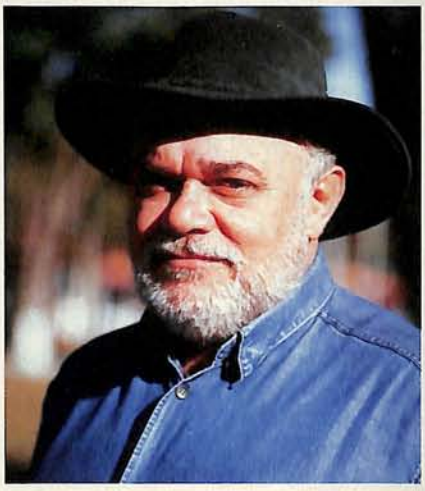
• Compra e venda de **bovinos para abate**. Repres. de frigoríficos. Comércio de gado para cria/recria e engorda. Compras à vista e a prazo. Galeria De Ville. Uberaba(MG). (34) 3312-0314 e 9978-0088.

• **Zootecnista autônomo**, credenciado ABCZ/ACNB para todas as raças zebuínas. Odilmar. Caldas Novas(GO). (62) 9983-9801.

NOVOS SÓCIOS

Adilson da Rocha Torreão nº 739
Recife – PE
Agrop. S. Cor. de Jesus nº 11932
São José do Rio Preto – SP
Aladim Antônio Belúcio nº 11946
Fernandópolis – SP
Albino Joel Tannus nº 10042
São Miguel do Araguaia – GO
André M. de O. Nogueira nº 11931
Corrente – PI
Antenor J. J. Almeida Cond. nº 11935
Colina – SP
Antônio Carlos da Silva nº 11941
Avaré – SP
Antônio Coelho Vaz nº 11503
Goiânia – GO
Caiçara Agropecuária Ltda nº 737
Jandira – SP
Carlos Celso A. de Melo nº 11938
Belo Horizonte – MG
Carlos Olyntho J. Franco nº 11948
Jaborandi – SP
Carlos Rodrigues da Cunha nº 11939
Uberaba – MG
César Eduardo Ruman nº 11936
São Paulo – SP
Cláudio A. Lunardelli nº 11945
Valparaíso – SP
Dailson Laranja nº 11807
Vitória – ES
Edmundo A. de Oliveira nº 11930
Uberaba – MG
Fábio Roque Barancelli nº 11952
Espigão do Oeste – RO
Franco Couto de Oliveira nº 11929
Taguatinga – DF
Geraldo Bonnemason nº 11876
Vitória – ES
Heitor P. de Mello Peixoto nº 11940
Nova Fátima – PR
Ivan Antônio Aidar nº 11949
Severínia – SP
Jayme Affonso Junqueira nº 11927
Ribeirão Preto – SP
João B. de Andrade e Cond. nº 11943
Pitangueiras – SP
João Madison Nogueira nº 11928
Teresina – PI
José Manoel J. de Souza nº 11953
Araguaína - TO
José Soares de Mattos nº 11950
Brasília – DF
Luiz Alcir de Moraes nº 11921
Araçatuba – SP
Luiz F. de Assis Salgado nº 11951
São Carlos – SP
Maria T. T. C. B. Caldeira nº 11944
Três Lagoas – MS
Milton Ribeiro Palma nº 11933
Sorocaba – SP
Nilton Mariano Alves nº 11937
Gurupi – TO
Paulo Allan de A. Macêdo nº 11924
Goiânia – GO
Paulo Roberto B. Castro nº 11954
Lagoa da Prata - MG
Pedro Teixeira Neto nº 11925
São Luís – MA
Renato Alcides Trombini nº 11923
Curitiba – PR
Renato O. Cavalheiro nº 11868
Brasília – DF

Quem fala demais, dá bom dia a cavalo



** Luiz Humberto Carrião*

A chuva fina que caía mansamente sobre a cidade era interpretada por muitos como o choro triste da natureza às almas soterradas pelo terror dos homens, naquela manhã de 11 de setembro de 2001.

Do alpendre, através de um aparelho de televisão, assistíamos, perplexos, reprises contínuas das cenas que chocaram o mundo.

Coçando a unha do dedão do pé com o indicador, o mestre disparou: — A história, segundo Karl Marx, é o registro dos conflitos e rivalidades de classes.

Partindo do coletivo e igualitário da sociedade primitiva, negada pela propriedade privada —onde o mais forte, dono da terra, e, por conseguinte, dos homens que nela habitavam—, inaugurava-se o processo de dualidade ao qual a humanidade está submetida. Se analisado dialeticamente, isto é, tomando por dialética, o processo pelo qual todas as coisas crescem, transformam-se e tornam a desenvolver-se; onde todas as coisas são transitivas e não estáticas; onde cada movimento produz, por uma reação automática, o seu oposto. E do resultante conflito entre os opostos, entre a tese e a antítese, nasce a síntese. A negação da sociedade primitiva, pela escravista, produziu uma síntese denominada de sociedade feudal. Esse modelo foi negado pela burguesia emergente através de outro, caracterizado pela propriedade privada dos bens, meios e modos de produção e por uma relação dual entre capital e trabalho. Era a sociedade capitalista respondendo presente. O conflito resultante dessa dualidade gerou a negação dessa sociedade através de uma proposta de estatização dos bens, meios e modos de produção, propondo o fim da sociedade privada e com ela, a classe que a representava, a burguesia.

Assim, a sociedade socialista fundamentava-se no estatal e no monoclassismo. A partir da Segunda Guerra Mundial, esses dois modelos bipolarizaram o mundo: o capitalismo liderado pelos EUA, e o socialismo, pela URSS. O primeiro, objetivando a internacionalização do capital, e o segundo, uma sociedade sem classes e comum a todos. A vitória do primeiro sobre o segundo fez com que a dualidade que sustentava o equilíbrio mundial desaparecesse. A resposta à hegemonia conquistada aí está diante de nossos olhos em sua forma mais cruel: o terrorismo.

— E imaginar que tudo isso teve seu início no dia em que o primeiro homem cercou o primeiro pedaço de terra e disse: "isto é meu", observou o professor Hipólito.

— É essa a visão de Rousseau, continua nosso historiador. Se nesse instante tivesse aparecido um segundo homem, jogado essa cerca no chão e gritado aos quadrantes do mundo: "não acreditem nele, ele mente, a terra é de todos", isso não teria acontecido.

Mal deu uma pausa para recuperar o fôlego, Nicanor da dona Joninha, com sua voz compassada e fanhosa indagou:

— Uai sô, eu num sabia co cê era letrado nesse trem não.

— Você que pensa! Meu Tião já foi até chamado pra falar aos moços lá da faculdade sobre um tal cavaleiro da esperança, retrucou tia Fiúca toda orgulhosa.

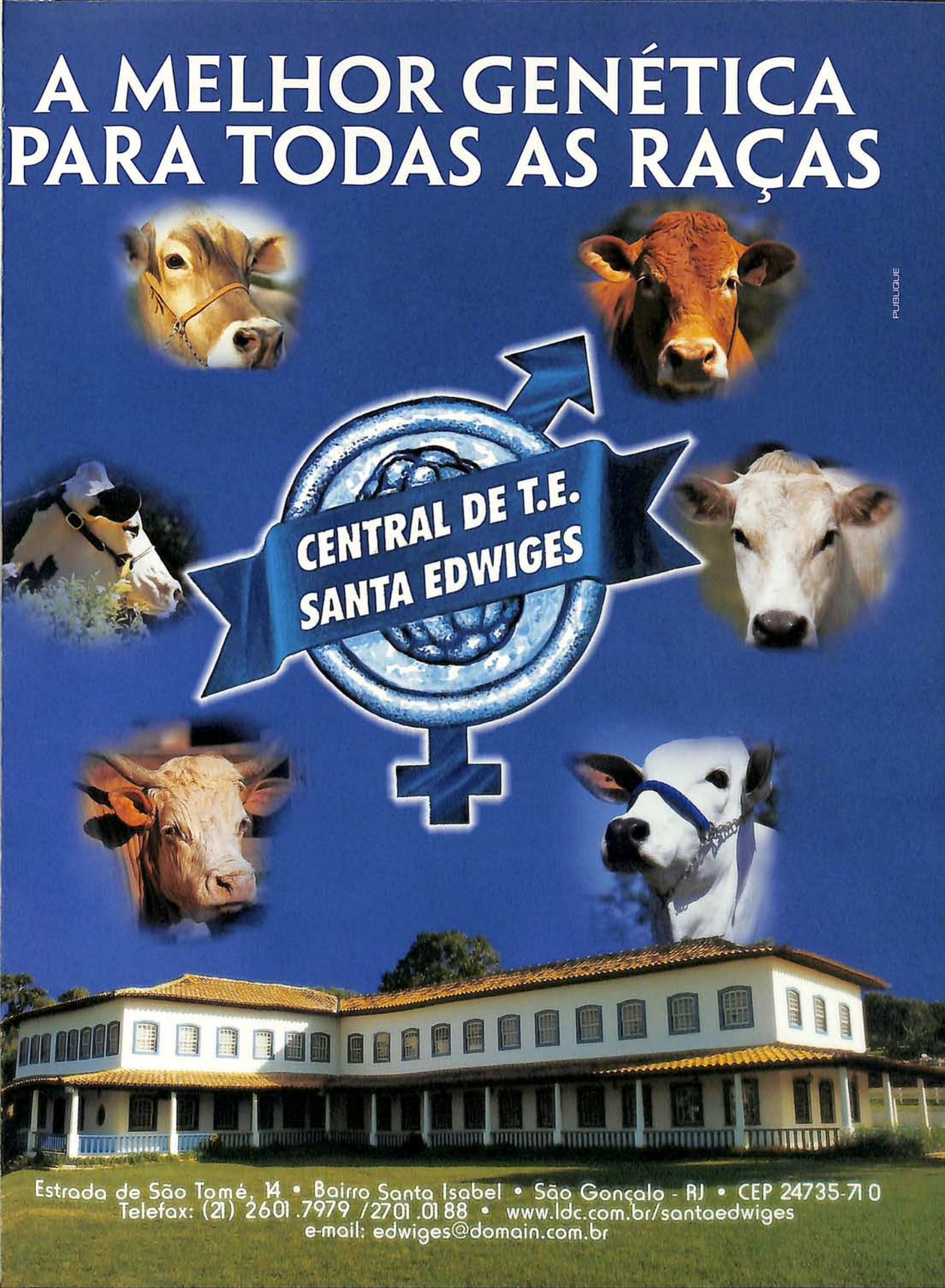
— Cala a boca mulher. Vá achar o que fazer. Tá querendo me complicar a vida? Não lembra aquela vez em Uberlândia? Quem fala demais, dá bom dia a cavalo.

— Cumpade, insistiu Nicanor, será co cê é igual melancia?

— Vamos mudar o rumo dessa prosa, finalizou Tiãozinho Cunha, deixando claro que não gostara das observações do compadre Nicanor.

**** Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do caderno Rural@business do Jornal Opção de Goiânia, diretor da Assogir e da ABCZ.***

A MELHOR GENÉTICA PARA TODAS AS RAÇAS



PUBLIQUE

Estrada de São Tomé, 14 • Bairro Santa Isabel • São Gonçalo - RJ • CEP 24735-710
Telefax: (21) 2601.7979 /2701.0188 • www.ldc.com.br/santaedwiges
e-mail: edwiges@domain.com.br

BRAHMAN é PILAR - AAAA

DBO

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.

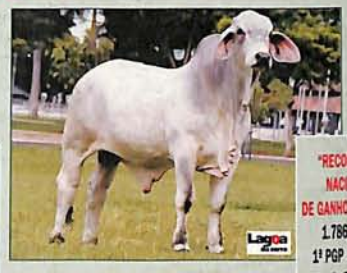
OS 5 TOUROS QUE NOS LEVARAM A VENDER 100 MIL DOSES...

AAAA 04 MR PILAR QUITUMBA POI 04

Com 3 anos - 1.220 kg
PRIMEIRO GRANDE CAMPEÃO INTERNACIONAL BRAHMAN
Nascido no Brasil
Expozebu/98

AAAA 75 MR PILAR POI 75

"TIRO CERTO"
Para precocidade e umbigo corrigido
G. Campeão Brahman
Expozebu/01
550 dias - 747 kg



AAAA 169 MR PILAR POI 169

"RECORDISTA NACIONAL DE GANHO DE PESO"
1.786 gr dia
1º PGP Brahman do Brasil

AAAA 226 MR PILAR POI 226

"MISTER BIFE"
CAMPEÃO TOURO JOVEM Expozebu/01
Precocidade e Fertilidade.
Aos 365 dias - 516 kg
(16 irmãos na mesma TE)

PHOENIX 101
Y 1994 - V 2001

RECORDISTA DE VENDA DE SÊMEN DE BRAHMAN NO BRASIL
Maior AOL da Pecplan ABS
(Expozebu/99)

...A SAGA DA PILAR CONTINUA "A NOVA GERAÇÃO".

AAAA 278 MR PILAR POI 278

CAMPEÃO JR. MENOR
Expozebu/01
Aos 365 dias - 504 kg
Pai: G. Campeão Americano
Mãe: Campeã Nacional Expozebu/99

AAAA 320 MR PILAR POI 320

"MISTER CARCAÇA"
Aos 365 dias 515 kg
Pai: G. Campeão Expozebu/98
Mãe: G. Campeã Expozebu/01

MR MONTE ALTO PILAR POI 30 - LAAA 30

Aos 365 dias - 500 kg
Pai: G. Campeão Americano/99
Mãe: Reservada Campeã Nacional Expozebu/98

AAAA 334 MR PILAR POI 334

"MR GIGANTE VERMELHO"
Aos 365 dias - 481 kg
Pai: Mr. VL Rojo Grande C. Americano
Brahman Vermelho/96

Seja pelos clientes que nos honraram com sua preferência, seja pelos parceiros que construiram conosco esses resultados, as primeiras 100 MIL DOSES de Brahman você nunca mais esquece!

BRAHMAN, BRANCO OU VERMELHO, NASCEU PARA SER COMPARADO!

QUALITY BEEF

BRAHMAN PILAR, amanhã como hoje, compartilhando os desafios de nossos clientes!

FAZENDA PILAR: Tels/Fax: (11) 5538.3971 / (21) 2535.5226

www.brahmanpilar.com sergio@brahmanpilar.com.br